

223

Revista Feminina

ANNO VIII - NUM. 83

PREÇO 1\$200



ABRIL

Dra. Mariangela Mattarazzo, recentemente diplomada pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

(V. texto)

NOVA SEIVA

Um livro interessante que acaba de aparecer — A Moral na Arte

CONTOS

COMEDIAS

MONOLOGOS

RECITATIVOS

E' o mais interessante, é o mais util, é o mais instructivo dos livros destinados ás nossas escolas.

"Nova Seiva", que acaba de ser publicado, é uma linda collecção de novellas moraes e recreativas, é a seiva da alegria que trará á alma da nossa mocidade.

Podemos afirmar sem temor de engano nem medo de sermos inmodestos, que a "Nova Seiva" é um livro unico no genero, tendo sómente como emulos esses bellos livros que se publicam na Hespanha e na Italia, e que jámais tiveram similares no paiz.

A literatura infantil, sadia, moral, instructiva, resentia-se da falta de um trabalho bem feito, bem impresso, ricamente illustrado, que levasse á cultura da nossa mocidade, além dos ensinamentos de honra e de bondade, o gosto pela belleza e pela arte. Um preccito moral escripto em lingua defeituosa, se insinua a rectidão do character, perverte a arte da linguagem. E os brasileiros devem zelar contemporaneamente do seu espirito e do seu idioma.

A influencia que os contos têm produzido na formação do espirito da mocidade é tão grande que os governos têm cuidado, pelo seus pedagogos, da organização de livros da especie deste que hoje annunciamos; entre nós esse cuidado falhou e é por isso que nos nossos lares, o que se lê, são lamentaveis historias da "Carochinha", quando não são os, "Testamentos dos Bichos" e outras leituras desse jaez.

Aleitada com taes trabalhos, a infancia, perde ella o gosto pela belleza. Demais, as edições desses livros lamentaveis eram feitos em papel de embrulho, onde as gravuras, pessimamente executadas, mais pareciam garranchos e borrões.

"Nova Seiva" é um livro conscientemente escripto, enriquecido por gravuras magnificas, traçadas pelo pincel e pelo lapis dos maiores artistas do mundo. Os contos cuidadosamente escriptos são altamente moraes, tendo vinhetas magistralmente gravadas. A capa, desenhada por Paim, é uma esplendida trichromia, executada por mão de mestre.

Além de contos e novellas, contém o livro monologos, pequenas comedias e recitativos proprios para serões. Imagine-se o prazer de uma mamãe amorosa, ao vér o seu terno filhinho, ensaiado por seu carinho, recitar ao papá, bellas historias, com sua vizinha clara e ingenua; o bem que d'ahi resulta é enorme. Prepara na creança o dom da oratoria e da palestra, cultiva-lhe a memoria e a imaginação.

Se os contos da "Nova Seiva" são dedicados á mocidade brasileira, tão bem feitos são elles, tão artisticamente concebidos e escriptos, que a sua leitura é um regalo mesmo para os adultos.

A edição é da "Revista Feminina", que se esmerou em apresentar ás suas leitoras um trabalho digno da attenção que sempre lhes tem merecido.

De resto "Nova Seiva", pela correcção da linguagem, pelo interesse que despertam os seus contos e novellas, pela graça das suas narrações, pelos ensinamentos que contém, é um livro que pôde ser lido, com encanto, pelos proprios adultos, principalmente moças e mães de familia.

Preço: 5\$000 — Correio, registrado, mais 1\$000

Peçam á "Revista Feminina" a "Nova Seiva". Ella, como a seiva nova para as plantas, ha de trazer alegria ao vosso lar.

Assinatura annual para todo o Brasil 100000
Assinatura com registro 200000
Idem para o estrangeiro 300000

Revista Feminina

Redacção
AVENIDA G. JOÃO N. 87
Primeiro andar
Telephone N. 6050_Cidade

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

Secretaria: Avelina de Souza Salles

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos a largueza de vistas.

ANNO VIII

SÃO PAULO, ABRIL DE 1921

NUM. 83

ABRIL



Scampanhas sociais só vingam quando sinceras. Não podemos, pois, nós outras que nos batemos pela causa do feminismo bem compreendido, e bem orientado, procurar obscurecer os erros de que nos devemos corrigir, para somente exaltar as virtudes que nos são próprias. Si aos homens lhes fazemos carga de todos seus desvarios ou deslizes, a nós, maior devemos-a fazer porque é de nosso proprio aperfeiçoamento que mais podemos esperar na campanha em que vamos empenhadas, e da qual o primeiro passo é procurarmos guarnecer-nos dos males que nos affligem. Cantar apenas um hymno á mulher, ás suas virtudes, e ás suas formosuras, e proclamar que sua só entrada no scenario politico e administrativo remediará todos os vicios de que padece a sociedade actual, é mal servir-lhe, e pedir ao patrão orgulhoso o salario da lisonja. Não é para isso que estamos aqui. E eis porque nos merecem inteiros louvores as palavras seguintes com que um de nossos magistrados rematou, em dias ultimos, uma de suas sentenças:

"Nos tempos que correm, com a licenciosidade dos costumes e da moda feminina, exagerada até ao impudor, os crimes contra a segurança da honra e honestidade das familias só pelas mãos podem ser evitados. Ellas são as unicas responsaveis pelo desencaminhamento de suas filhas".

Nesta sentença, ao mesmo tempo que um magistrado, e um representante da aristocracia masculina que nos domina, declara que só as mães, só, portanto o concurso da mulher pôde salvar a sociedade actual do atoleiro em que vae, ha uma acção vaga que a muitas mulheres pôde caber. Porque nem todas nós estamos comprehendidas de que neste momento agudo de padecimento moral da humanidade devemos fugir das futilidades, e procurar na acção meditada

e proficua nosso proprio valimento. As modas femininas tornam-se, entretanto, dia a dia, provocação ousada á concupiscencia masculina, e dão a impressão que nesta hora de reconstituição moral das sociedades, a mulher é, apenas, uma flôr futil de seducção.

A saia curta, e o decreto escavador de nudezes que o pudor devia guardar, completaram-se com a ausencia das sob-saias, e até... da camisa. Sobre uma combinação ligeirissima e vaporosa, correm-se roupões transparentes, que patenteam toda a modelagem do corpo, e lhes accentuam as linhas mais intimas. A pouca veste exterior, de tecido levisimo, que a menor aragem colla ao corpo, parece feita não para vestir, e sim para mais aguçar a provocação da meia-nudez. A marcha tornou-se bamboleante, como as das bayadeiras, ou das canephoras. O corpo que parece desossado, sem collete, sem refreio de barbatanas ou disfarce de roupas internas, ginga como um marinheiro mal firme em terra... Pernas á mostra, meias transparentes, collo desnudo, cara serapintada de carmin, olhos crescidos de bistro... cada mu'her que assim passa é lamentavel boneco de artificialismo e de ridiculo, e uma excitação ambulante que se offerece ao homem. E si nos causa desgosto ver assim passar uma senhora casada, piedade nos pousa ver em tão inconvenientes trajos pobres meninas ignorantes do mal que atraem e do ridiculo que rastream.

E nos grupos, onde algum bom senso ainda resta, ouvem-se interrogações:

— Mas esta menina não tem pais? Quem é sua mãe?

A maior culpa cabe ás mães. Somos as zeladoras naturaes, e as defensoras reaes do lar. Compete-nos, mais que a nossos maridos, a guarda de suas virgindades, a defesa de seus pudores. Como guardal-as, porem, si pedimos emprestada á nossas filhas a esponjeta de carmin de que se ellas servem, e

nos vamos serapintar a seus espe'hos, com trajos ainda mais frescos, pois que ás casadas se permitem maiores decotes, e mais frenetico requebrar em tangos e maxixes?

Como podemos recommendar sizo e commedimento a nossas filhas si nos mostramos tão, ou mais, assanhadas do que ellas por cinemas, chás dantsantes, bailes, e folganças, e achamos que a uma senhora casada é permitido flirter em inglês, emquanto suas filhas namoram em portuguez?...

E como nos demos a bailar, a saracotear, a flirtar, nossos maridos não se fazem rogados para o mesmo fandango, e lá se vae o respeito que deve haver entre pais e filhos, e tudo acaba na canção popular: Cacareca o pai, cacareca a mãe, cacareca toda a geração...

E tudo isso por e para que? Porque queremos parecer civilizados, porque queremos imitar a Europa, e, principalmente, a França, em minetismo de macacos comicos... Sim, positivamente. A phrase pôde parecer dura, mas ninguém lhe negará verdade.

Que temos nós que vêr com taes mudas amores lançadas por mulheres de má vida nos prados de corrida de Auteil? Porque nos devemos vestir por Paris, porque devemos aceitar sem exame o que nos exporta o *cocotismo* europeu, e dar a nossas filhas o figurino de que elle se serve para excitar os vicios masculinos?

Estamos em trilha errada, ou antes, estamos em trilha errada as mulheres que pensam de modo diverso. Si nos propomos a partilhar da direcção da sociedade, devemos começar por mostrarmos capazes da direcção de nosso lar, que é a miniatura da sociedade, e a primeira cellula das nações.

ANNA RITA MALHEIROS.

(Para a "Revista Feminina", de S. Paulo).

Ps. — Pedimos aos innumerous collegas que costumam transcrever as chronicas de nossa distincta collaboradora que se não esqueçam de citar o nome de nossa Revista).

ANDAR 13 PRAT. e
EST. 19 N.º da ORD.

Às nossas leitoras e amigas

De uns tempos a esta parte temos recebido constantemente cartas que nos são dirigidas do interior do Estado e principalmente do norte do paiz, em que se nos pergunta se continua aberta a exposição de trabalhos femininos anexa a esta redacção. Essa composição nunca deixou de funcionar; se, porém, o seu exito commercial ficou muito áquém das nossas esperanças, é isso devido menos á culpa nossa que á das expositoras. Em geral, as senhoras que se dedicam a essas amáveis e encantadoras tarefas de bordados, rendas, roupas brancas e outras, dão ao seu labor uma estimativa toda pessoal, sem advertir que a estimativa commercial é a unica que serve para afferir o valor do artigo. Claro está que uma senhora, levando em conta os longos dias que gastou na confecção da peça de linho bordada, o esforço que despendeu em sua execução e o carinho com que trabalhou cada um dos seus pormenores, tem a liberdade de dar-lhe a cotação que queira, mas o commercio nada tem que ver com esse valor intrinseco. Esse mesmo artigo, não raro, encontra-se em nosso mercado por um preço duas vezes menor, e o que mais é, avantajando-se-lhe em elegancia e sobretudo no ponto de vista da moda. Porisso aconselhamos ás nossas boas amigas, que usam concorrer á nossa exposição, que marquem, nas peças que nos enviam, preços mais accessíveis ou, pelo menos, mais razoáveis. Como nem todas assim fazem e, ao contrario, marcam preços exaggerados aos seus labores, succede que elles ficam encaalhados nos mostruarios da exposição sem nunca encontrar compradores. Entretanto, não faltam visitantes á nossa sala, e entre ellas se apontam as mais distinctas familias da capital, distinctas pela fortuna e pela posição social.

Aqui fica, pois, o nosso conselho. Ponham as expositoras preços mais razoáveis ou mais commodos nas suas peças, e estamos seguras de que ellas encontrarão de prompto compradoras. E' verdade que, em questão de labores domesticos, como rendas, bordados, etc., o preço da venda nunca corresponde ao esforço despendido. Mas como o problema é vender, preciso é que as expositoras se imponham o sacrificio de ganhar um minimo.

Entretanto, a despeito de tudo, a nossa sala continua a ser visitada constantemente e os nossos mostruarios estão cheios de objectos interessantes, entre os quaes se destacam alguns, que, no genero, são verdadeiras obras primas de concepção e execução.

Não é, talvez, ocioso lembrar que uma peça de arte domestica é tanto mais vendavel quanto mais util e de uso indispensavel, e não apenas porque é linda e ba-

rata. Assim, por exemplo, uma bella almofada, seja qual for o gosto que presidiu á sua execução, só excepcionalmente é que encontra compradores, ao passo que um enxoval para creança ou peças isoladas da indumentaria interna se vendem muito mais facilmente.

Seja-nos permitido, dentro desta mesma noticia, já que nos dirigimos ás nossas amigas, lembrar-lhes que não esmoreçam na campanha de propaganda desta revista e que continuem a fazer por ella o que sempre fizeram, cumprindo tambem as promessas que nos têm feito por cartas. Nada custa, por certo, a qualquer das nossas leitoras aconselhar ás suas amigas e pessoas de suas relações a leitura da nossa revista, chamando-lhes a attenção para a excellencia do texto, para a nitidez e belleza das illustrações, para os preciosos ensinamentos que ella offerece em materia de moral, arte, sciencia, feminismo, hygiene, bons costumes, elegancia, que são apanagio da nossa revista e a razão por que ella entrou definitivamente no habito das senhoras brasileiras e conquistou de vez as sympathias de uma grande "élite" de leitores. Nada custa essa tarefa, sendo ao mesmo tempo agradavel, porque serve de pretexto para uma conversa entre senhoras e para troca de idéas intelligentes. Uma propaganda feita dessa forma já é bastante efficaz, porque, conquistada a sympathia, facil é conquistar a assignante. Entretanto, áquellas das nossas amigas que se interessam pela revista de uma maneira mais viva e mais ardente, appellamos para que intensifiquem a sua propaganda no sentido de alargar cada vez mais o campo de assignaturas e não esmoreçam nessa faina, cujo resultado é a victoria da nossa causa, que é a causa feminina.

Nos dias que correm não ha, em nosso paiz, uma empreza jornalística que não lute com serias difficuldades; as que se julgam mais solidas são as que se mantêm em equilibrio, á espera de melhores dias. O periodismo luta, como é de ver, com difficuldades maiores, a "Revista Feminina", a despeito de tudo, vae vencendo a carreira traçada e dando execução ao programma que lhe serviu de base, programma esse concebido e postó em pratica pela sua saudosa directora Virgínia de Souza Salles. Mas nós, por mais intensa que seja a nossa tenacidade e por mais valorosa que seja a nossa coragem, não podemos lutar sós, desacompanhadas dos gestos e das vozes de estimulo. E' preciso que as nossas amigas continuem a formar ao nosso lado, a ajudar-nos, a arrematar outras auxiliares, para que o nosso triumpho se torne mais proximo e para que seja menos penoso o nosso combate.

LEITE DE COLONIA

Faz desaparecer
O mau cheiro das AXILAS (sovaco) e suor
fetido dos pés.

Tira as manchas do rosto
SARDAS, PANNOS, ES-
PINHAS, CRAVOS, ETC.
Cura todas as erupções
EMPINGENS, DARTHROS, ETC.

ENCONTRA-SE NAS PHARMACIAS

Dra. Mariangela Matarazzo

Em geral, as nossas patricias, quando conquistam um diploma scientifico, por mais esforço que tenham despendido nessa conquista e por grande que seja o relevo alcançado durante o curso, não tratam de guiar a sua actividade pelo caminho que o seu diploma lhes aponta. Vão tratar de coisa muito differente. Obtido o diploma de medicina ou de direito, voltam a ser o que eram dantes, isto é, simples moças de familia, cheias de preocupações femininas e ainda com a agravante de se desinteressarem, d'ahi por deante, das encantadoras tarefas do lar.

Mas os tempos mudaram. As mulheres de hoje, mesmo as nossas patricias, já entraram a encarar a vida de uma maneira diversa, já têm consciencia do seu valor como intelligencia e iniciativa; e se ainda não vão para a praça competir com o homem nas mais complexas actividades, é porque lhes falta ainda alguma coisa, um pouco mais de animo e de estimulo, o que é lastimavel, mas não a consciencia do seu valor, o que já é muito. O que lhes falta, pois, são exemplos mais numerosos de gestos de coragem por parte das mulheres corajosas.

Dentre as nossas patricias, uma das que mais merecedoras do nosso applauso e da nossa admiração se tornaram, é a dra. Mariangela Matarazzo, recentemente diplomada pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Esta constitue uma honrosa excepção. O seu curso na Faculdade de Medicina foi uma serie de triumphos. Ao matricular-se no curso superior, já estava apetrechada, mereç do rigor e affinco com que estudara as disciplinas preparatorias, para vencer galhardamente todas as etapas. Todas as materias que se fazem necessarias para o apprendizado das diversas cadeiras da Faculdade, lhe eram familiares. Levava, pois, o espirito preparado e a intelligencia robustecida de conhecimentos indispensaveis. Notavelmente intelligente, dotada de uma poderosa retentiva, o que é apañado das mulheres, e de uma aguda percepção para as mais fugitivas subtilidades da sciencia medica, a distincta moça paulista conquistou de prompto um logar de destaque entre os seus mais applicados e estudiosos collegas, avantajando-se-lhes, não raro, quando com elles entrava em competição.

A despeito do seu brilho pessoal e da alta posição que a sua familia occupa no seio da sociedade paulista, não foi a validade que a inspirou a conquista do titulo scientifico, senão a vocação, desde os mais verdes annos manifestada, uma vocação ardente que se tornou preocupação constante. Ao penetrar os humbraes da Faculdade, ella não tinha outro proposito senão o de illustrar-se, o de apurar, por meio do estudo diuturno e tenaz, as aptidões de que se sabia dotada e o de tornar-se util ao seu paiz pelas pesquisas de que, em materia medica, se julgava capaz de pôr em pratica, contribuindo com o seu contingente de esforço para a solução de problemas em que seus mestres vivem a empenhar-se.

A 6 de outubro do anno passado apresentou a dra. Mariangela Matarazzo a sua these á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, constante de uma dissertação sobre a calculose renal e o seu tratamento cirurgico. O seu trabalho foi feito com uma grande probidade scientifica e exposto com o methodo que se requer em trabalhos dessa natureza. Em geral, as theses dos doutorandos não são mais que uma recapitulação de materias estudadas, e raras são as que se assignalam, em observações e affirmações, por um cunho de personalidade. Os que as apresentam não têm, geralmente, vistas proprias nem opiniões pessoais, senão as vistas e as opiniões dos seus professores. Entretanto, o trabalho da dra. Mariangela Matarazzo, pela segurança das suas affirmações e por certo espirito de independencia com que aborda a complexa materia que escolheu como thema, parece ser feito por um verdadeiro especialista. A sua these impressionou fundamente os professores incumbidos de julga-la, e elles não vacillaram em approva-la com distincção. E quando, a 22 de dezembro do mesmo anno, fez ella a sua defeza oral, a impressão dos professores foi, porventura, mais funda, porque nessa occasião, teve oportunidade de discorrer com abundancia e firmeza sobre tópicos que, na these, estavam apenas esboçados, e explanar idéas que estavam apenas indicadas. O seu exito foi, portanto, completo, sahindo ella dessa prova acompanhada da admiração dos lentes e collegas.

A sua these escripta trata da anatomia dos rins, da nephroliitase e do seu tratamento cirurgico, constituindo um verdadeiro compendio da materia, digno de ser lido e meditado.

Grandes destinos, por certo, estão traçados á brilhante patricia, que, a despeito do seu sexo e dos seus poucos annos, já faz honra á classe medica.

Não ha muitos dias assignalou-se um novo triumpho para a joven doutora. Numa das salas de operações cirurgicas do Hospital de Caridade do Braz realizou ella uma importante operação de laparotomia em uma moça alli recolhida, e os jornaes de S. Paulo, que noticiaram o facto, commentando-o largamente, não se esqueceram de frisar, nos subtitulos das suas noticias, que essa operação de laparotomia fora a primeira effectuada no Brasil por uma mulher.

Essa operação, cujo bello exito foi então vulgarizada pela imprensa, veu pôr em evidencia, mais uma vez, as exceptionaes aptidões e o, já hoje, indiscutivel valor da joven cirurgiã. Nesse trabalho, em que ella revelou qualidades surprehendedentes, foi assistida pelos srs. drs. Carlos Brunetti, A. Poel, M. Louzã, S. Laurito, Teixeira Leite Junior, P. de Castro, A. de Vitta, J. Campanella, J. Prado, J. Sabruna, Oswaldo de Pulsegur.

A senhorita Matarazzo teve como seu ajudante immediato o dr. Jurandy Guimarães.

As condições de saude da paciente, após a intervenção cirurgica, são as melhores possiveis, tendo sido muito felicitada por esse facto a sra. dra. Mariangela.

ALTAIR MIRANDA

São lindas as moças de S. Paulo!... São lindas, sim! Com animo verdadeiro, e sem temor que m'a contestem, a minha asseveração reprego.

Quantas vezes, pela cidade, n'um silencioso e leve, placidamente não nos quedamos, acompanhando-as com o olhar no "toc-toc" dos seus passinhos ligeiros?... Outras vezes, transfigurados de assombro, mal podemos reprimir uma exclamação alvorçada, se, de subito, pela nossa frente, na graça sonhadora de uma aparição divina, irradiantes nos assomam ellas.

Aos sabbados principalmente. A' hora do chá, Na rua Direita. No esplendor da taçue, Que eurythmia de linhas! Que eurythmia de côres! Como são graciosas parolando aos bandos!

E, se acaso, farrapos de phrases solertes lhes apanhamos, — não é mais, tão somente, pelo garbo soberano da sua belleza physica, de uma alva e tenra carnadura de Aspasia, que nos captivam ellas o sentimento, e sim pelo cabriolar efusante do seu doirado espirito subtil.

Que se acatelem os nossos rapazes! Que, nos seus estudos, não se desleixem!

Hoje, bem-n'ó sabe, quem a nossa alta sociedade frequenta, — innumeras são as moças de educação e de espirito, em S. Paulo, abeberadas de um cabedal litterario não escasso: é com elevada segurança que praticam sobre cousas de arte, sorrindo com iron'a, — aljo-

seguiram extremar os seus nomes, aureolando-os de uma fama augusta, — obrigando-nos a um quasi recolhimento, quando d'ellas nos abeiramos?... Se me eu



Sociedade Harmonia. Baile infantil, realizado no sabbado da Alleluia. Grupo de creanças phantasiasas.

propuzesse a enumerar-as a todas aqui, — de sobejo, por certo, uma columna me não bastaria.

Largos annos vivi na Europa. Em Paris, onde havia fixado a minha residencia, os meus serões de inverno, passava-os nos theatros. Assim é que, de espaço e a fundo, me fui cevando no repertorio classico da "Comedia Franceza", e no do "Odéon, — nos bons tempos em que alcançara elle o fastigio da sua gloria, graças a administração intelligente do célebre actor Antoine. Por essa forma, tão chegado a todas as notriedades do theatro francez, que, incontestavelmente, é, hoje ainda, o primeiro theatro do mundo, havéis de convir em que não deixará de ser abonado o merito da confissão que vos vou fazer. E essa confissão o ella, de volta a S. Paulo, foi para mim um deslumbramento a primeira festa artistico-litteraria a que assisti no nos-

so "Municipal".

N'ella, ouvi recitarem algumas das minhas conterraneas. E com que brilho o faziam no improbo idioma de Racine, — com que prestigio na voz! Senhoras absolutas, desde logo, se me figuraram de todos os segredos da arte de bem dizer. O effeito impressivo que me davam,



Senhoritas e senhoritas, representantes da "élite" paulista, que compareceram á matiné infantil da Sociedade Harmonia.

frando com meigos olhares as suas proprias phrases filigranadas de pedrarias.

Quantas, que pelos seus multiplos talentos, não con-

illusão que tinha eu, em cerrando as minhas palpebras, era de que nunca me havia apartado dos veneraveis tablados da "Comedia Franceza" e do "Odéon".

REVISTA FEMININA

Mas, não são somente as suas disseses de escol que possui S. Paulo, — as suas cantoras, as suas pianistas, — a sua Antonieta Rudge Miller, a sua Guiomar Novaes... Ufana-se igualmente de possuir o nosso Estado, e em opulenta florescência os seus "bas-bleus", — isto é, as suas escriptoras e as suas poetisas.

E é natural que assim o seja!
Não foi S. Paulo o berço de Francisca Julia? A Artista maxima, que pela forma impecavel dos seus versos se tornou tão grande quanto Heredia?...
E então?

Se, entre os aedos noviços da geração actual, rapazes ha de merito incontestavel, — entre as vesteaes de Erato e de Caliope, tambem algumas se vão destacando em todos os seus contornos, sob o doirado esplendor do seu talento. E, d'entre ellas, o nome mais em evidencia, neste momento, é sem duvida o de Altair Miranda, a festejada autorasinha da "Alma Triste".

— Triste?

— Sim.

— E por que?

— Não sei.

De uma tristeza irreprimivel, vaga e sonhadora, foi assim que a conheci a primeira vez que a fui visitar, em companhia de meu amigo Cerqueira Mendes.

Levavamos-lhe uma braçada de flores.

O velho palacete, em que ella habita, para as bandas da Liberdade, tinha um quê de abandono claustral na tarde que morria. O sol era de outono. Já frio. O céu? Um céu de anil, esparsamente pincelado de branco e de chumbo.

Nunca mais me pude esquecer dessa visita. Dias depois, registrava-a, Altair Miranda, nestes versos nostalgicos:

A um canto desta sala, onde persiste
Vago effluvio de petalinas fanadas,
Ponho-me a olhar amargurada e triste,
Cravos murchos e rosas machucadas.

Fulgindo, ao lado, em frente á luz, o espelho.
Emquanto do "bouquet" o odor se evola,
Desta cravo reflecte o tom vermelho
Com seus laivos de morte na corolla.

Foram dois venturosos sonhadores,
De riso franco e de alma embevecida,
Que me trouxeram estas lindas flores
Num momento feliz da minha vida.

Acceltei-as, collocando-as junto ao peito,
Sentindo-lhes no aroma e n'alma pura,
O tributo de amor que a mim foi feito,
Num gesto inesquecivel de ternura.

Nelles vejo, com o meu olhar perdido,
Numa deliquescencia que me invade,
Em cada cravo um sonho resumido
Em cada rosa um pouco de saudade.

Em cada flor em que meus olhos ponho,
Em cada effluvio de subtil essencia,
Busco um novo elemento para o sonho,
Nova resignação para a existencia.

E assim, de uma leitura aprazivel, são todos os seus versos; vasaços sempre com essa mesma graça, com essa mesma facilidade; trazendo sempre a beleza intrinseca de uma caricia harmoniosa.

Ouvi mais estes, que alcançaram, para a sua autora, os mais francos encomios, quando appareceram publicados na "Cigarra":

"SER MOÇA"

O desejo maior que tive outr'ora
O maior, o melhor, o mais risinho,
Era ser moça, como sou agora;
Ser moça foi o meu primeiro sonho.

Criança que era então, que se alvorça
No antego infantil de uma esperanza,
Eu cuidava talvez que, sendo moça,
Viveria feliz como criança.

Na estação dos dez annos, nessa idade
E' só de rosa tudo quanto existe.
Nunca pensei, na minha ingenuidade,
Que o coração de moça fosse triste.

Ao ver uma mulher perfeita e bella,
De esbello porte e de formosas linhas,
Sentia tanta inveja ás graças della,
Que nem pensava mais nas graças minhas.

E puz nessa ambição tanto cuidado,
Deixando-me vencer por tozes eguadas,
Que ás vezes cuido haver sacrificado
A graça propria dos meus verdes annos.

Oh! ser moça! Causar, com o olhar altivo,
Incendios, commoções, desejo e alhalo!
E cada coração tornar captivo
Tão só pelo prazer de captivo!

Moça que sou agora, em minha idade,
Não mais vivo de sonho e de esperanza;
Ando a viver apenas de saudade
Daquelles bellos tempos de criança.

Hoje Altair está noiva. Casa-se com um dos rapazes distinctissimos da nossa sociedade: o sr. Herculano de Freitas, filho do senador Herculano de Freitas.

E' possivel que se veja forçada a transformar o seu temperamento. — pensava commigo. E vinha-me um certo receio... (E' corando que me penitencio dessa minha injustiça). — "Saberá elle comprehendê-la? — acrescentava no meu intimo. — São tão delicados, tão subtis, os artistas!"...

Um domingo, porém, que lá está, e. foi-me dado o ensejo de uma grande satisfação. Disse-me Altair, exultando:

— Sabe? Desci hoje, pela primeira vez, á cozinha. Fui aprender a fazer uns doces aqui para o meu noivo.

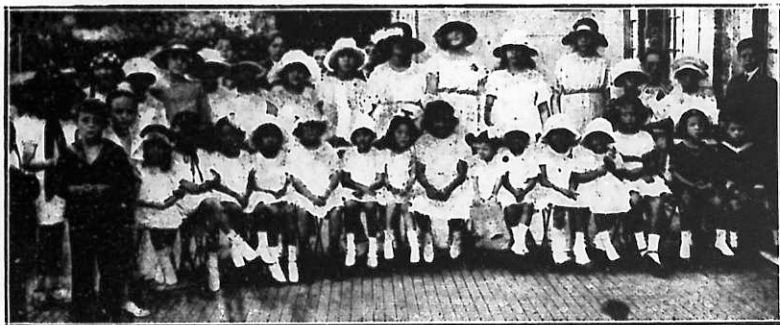
— E que tal? — voltei-me para elle.

— Deliciosos! — respondeu-me sorrindo. — Mas prefiro-lhe, sem duvida, muito mais, os versos.

Levantei, então, as mãos aos céus: Altair vai ser comprehendida. Vão ser ambos profundamente felizes.

Réné THIOLLIER.

(Villa Fortunata).



Outro aspecto da memoravel matinee da Sociedade Harmonia, realizada sabhado da Alleluia. Grupo de creanças não phantasiadas



TECIDOS DE LÃ



O melhor stock em São Paulo pelos melhores preços

PEÇAM AMOSTRAS

MAPPIN STORES

CAIXA POSTAL, 1391

SÃO PAULO

MARIA E AS MULHERES BÍBLICAS

O EXITO FAMOSO DE NOSSA NOVA EDIÇÃO I

Acaba de sair, finalmente, nossa tão ansiosamente esperada edição da formosa obra de Claudio de Souza, *Maria e as mulheres bíblicas*, que tão cuidada era, e tanto carinho nos mereceu que levou seu tempo a se concluir.

Não podem queixar-se, porém, os que a esperaram, e que acabam de receber os exemplares que, com antecedência, nos haviam encomendado.

É um lindo volume, com magníficas gravuras, reproduções todas de quadros celebres dos museus da Europa, muitos dos quaes só por este meio nossos leitores puderam conhecer.

Sobre o texto primoroso em que Claudio de Souza vazou seu assumpto, não é preciso insistir.

As referencias da critica, e as cartas que, diariamente, estamos recebendo, nos demonstram o entusiasmo que provocou nos amantes de boas letras o formoso trabalho literario de um de nossos mais fulgurantes espiritos contemporaneos.

O que naquelle texto se admira não é somente a novidade que se encontra, em cada phrase, em cada periodo, sobre assumpto que parecia esgotado.

Claudio de Souza é um escriptor theatral: conhece todos os effeitos de scenario e de acção — é, pois, um escriptor de dinamica segura, e um pintor de palhetta maravilhosa.

Suas descripções dos grandes festins de Assuero, da opulencia de Nabuchodonosor, do heroismo de Judith, sobre nos darem figuras vivas, nas quaes o sangue circula, os olhos veem, os ouvidos ouvem, os membros se movem, dão-nos o scenario palpitante, real, vivo, suggestivo.

Seu colorido é brilhante.

Suas imagens sempre novas.

Seu estylo fulgurante.

Do epico, sua penna corre sem empenho ao sublime.

De Judith, que liberta seu povo pelo sangue, vae a Christo que liberta a humanidade pela meiguice. E nesses contrastes violentos se exerce com maestria sua penna de escriptor.

Ha em seu volume paginas de marmore, de estylo impercível.

Além de que, Claudio de Souza se está tornando num cultor apaixonado da lingua.

Seu convivio diario com os classicos, seu estudo constante do idioma, começam a dar a sua obra um tom de perfeição que a fará perdurar. Isto é raro. Poucos se occupam com a lingua. Nossa literatura, nos está desaprendendo o tão rico idioma que nos herdaram nossos maiores. É um mixto de solecismos e de estrangeirismos, uma salada em que se perde o modelo de nossa boa linguagem.

Estamos contentes de haver fornecido a nossos leitores, e, principalmente, a nossas leitoras, um livro que tanto se recommenda por não multiplicas qualidades. Hoje é difficil ao chefe de familia escolher um livro para suas filhas. E *Maria e as mulheres bíblicas* é livro que se recommenda por sua moral, por seu estylo, por sua beleza.

Temos recebido innumeradas encomendas de livrarias a que não temos podido corresponder porque quasi toda a edição já estava vendida, pelas encomendas que nos haviam chegado de assignantes nossos, e os poucos exemplares que nos restam temos que os reservar para pedidos que ainda devem chegar.

Claudio de Souza não deseja que se faça segunda edição deste seu trabalho, porque pretende mais tarde, quando fizer a revisão geral de sua obra, juntar-a a outras conferencias para um só volume. Assim nos desculparão os senhores livreiros, alguns nossos bons freguezes e amigos, não termos podido satisfazer seus pedidos.

Alguns de nossos assignantes enviaram-nos apenas 4\$000. O preço, entretanto, é de 4\$500, e não paga as gravuras, pois que a poucos tostões que se pagassem de cada uma somariam mais que aquella importancia!



A VIRGEM ADORANDO O MENINO JESUS — Quadro de Lourenço di Credi



CONCERTOS MEMORAVEIS DE PIANO

MARIA CARRERAS

Dentre os grandes artistas do piano que nos têm visitado, como dentre os de reputação mundial, a sra. Maria Carreras, que organisou para este mez uma serie de concertos no Theatro Municipal, occupa um lugar de excepcional destaque. Para dizer do seu valor, bastava assignalar a curiosidade soffrega com que era esperada, desde que circularam as primeiras noticias da sua chegada a esta capital, e a concorrência dos iniciados d'arte áquelle theatro, avidos de conhecê-la. E' que a sra. Carreras era portadora de

uma solida reputação de pianista, conquistada mercê de triumphos successivos em salas de concerto das mais cultas cidades da Europa e America. S. Paulo é, no Brasil, e, porventura, na Sul America, a cidade onde mais se cultiva o piano e onde a literatura pianistica está mais vulgarisada. Dentre os nossos artistas, nascidos aqui e aqui iniciados, basta citar os nomes de Guiomar Novaes, Antonietta Rudge Müller, Alice Pinto Serva e Victoria Serva Pimenta, para evidenciar o que vale S. Paulo como meio musical. Deses nomes — para só citar nomes de senhoras — os dois primeiros já fazem parte da galeria das celebridades. Para que um pianista, pois, faça successo aqui, é necessario que seja dotado de meritos excepcionaes. A sra. Carreras possui esses meritos. Além de uma technica impecavel, dispõe de um finissimo temperamento, capaz de comprehender todos os matizes e apanhar as mais fugitivas subtilidades.

Nos seus concertos revelou ella qualidades surprehendedentes não só de interpretação, senão, em muitos passos, de concepção pessoal.

Tres foram os mestres que escolheu para a sua interpretação: Beethoven, Chopin e Liszt, tres individualidades distinctas e perfeitamente extremadas. Não se temeu ella das tremendas responsabilidades que assumira, e, ao contrario, consciente da sua arte, desempenhou-se dellas galhardamente.

Do seu primeiro concerto, realizado no dia 2, e para o qual escolheu Ludwig van Beethoven, eis o programma:

I

SONATA. Op. 2. N. 3. — Allegro con brio; Adagio; Scherzo — Allegro; Allegro assai.

II

6 BAGATELLAS. Op. 126. — a) Andante con moto; b) Allegro; c) Andante — Cantabile e grazioso; d) Presto; e) Quasi allegretto; f) Presto — Andante amabile e con moto.

32 VARIACOES em Do-menor.

III

SONATA. Op. 53 (Aurora). — Allegro con brio; Introduzione — Adagio molto; Rondo — Allegretto moderato; Prestissimo.

Eis o programma do seu segundo concerto, do dia 5, dedicado a Friederich Chopin:

I

SONATA. Op. 35. — Grave — Doppio movimento; Scherzo; Marche funèbre; Presto.

II

6 PRELUDIOS. Op. 28. — N. 20-17-3-7-23-24.
ALLEGRO DE CONCERTO. Op. 46.

III

BALLADA. Op. 47.
NOCTURNO. Op. 9. N. 1.
2 MAZURKAS.
VALSA. Op. 64. N. 1.
SCHERZO. Op. 20.

Finalmente, a memoravel serie de concertos se encerrou com este brilhante programma, para o qual escolheu Franz Liszt:

I

2 ESTUDOS — Paganini — Liszt. — a) Arpeggio; b) Tema e variações.
RICORDANZA (Estudo transcendental).
DANÇA DOS GNOMOS (Estudo de Concerto).

II

2 SONETOS DE PETRARCA. — N. CIX e CXXIII.
FANTASIA QUASI SONATA (Après une lecture du Dante).

2.º Année de Fel. Ichazage ITALIE

III

WOHIN?
DIE FORELLE } Schubert - Liszt
NOCTURNO.
RHAPSODIA X.



A grande pianista sra. Maria Carreras

A MODA

As mocinhas de hoje não conhecem, senão por ouvir falar, as saias "cloches", que tiveram o seu apogeu ha uns quinze annos. Nada tinham de graciosas, e, ao contrario, constituíam uma affronta constante ao bom gosto. Ellas tinham, na barra, seis ou mais metros de roda; e como eram tambem muito compridas, cobrindo todo o pé e sobejando ainda fazenda para varrer o pó do chão, era uso trazel-as sofredadas com uma das mãs, de maneira a mostrar os brilhantes "dessous" de seda. Ora, uma restauração dessa moda é coisa em que, nos tempos que correm, ninguem pensaria ao serio.

Basta examinar os figurinos da epocha para se constatar quanto o máo gosto é, ás vezes, elemento indispensavel nas elegancias femininas. Pois as saias cloches, de odiosa memoria, estão despertando do seu lethargo e já ha tentativas de sua resurreição tanto em Paris como em Nova York. Claro está que ellas não reaparecerão taes como eram, com seis ou mais metros de roda e com cinco ou mais centimetros de comprimento além dos pés. Serão curtas, mal cobrindo os tornozelos. O que é certo é que ellas, que já se iniciam tão largas, poderão ir ganhando em metragem até attingir o antigo e horrendo modelo de 1905. Esta noticia não pôde ser agradável ás leitoras, sobretudo ás mães de familia, devido aos altos preços que têm alcançado as fazendas. As futuras saias cloche exigirão um gasto de fazenda duas vezes maior que as saias actuaes. Importa isto dizer que se uma saia estreita, que é geralmente tão economica, sem deixar de ser tão graciosamente elegante, gasta apenas dois metros de fa-

zenda, a cloche gastará quatro ou cinco, o que, por certo, trará um desequilibrio no orçamento destinado ás despesas para a toilette.

Quer-nos parecer que essa moda foi inspirada pelos directores das grandes fabricas de tecidos da Norte America, no interesse provavel de vender o seu stock de fazendas...

As revistas de moda americanas falam muito em silhueta hespanhola. Quando se fala em silhueta hespanhola não se deve confundir com o stylo, recentemente em voga, de cadeiras largas drapeadas, o que é uma

reminiscencia dos quadros de Velásquez. A silhueta hespanhola, que se está annunciando para a proxima estação, consiste nas saias amplas e onduladas, nos corpinhos ajustados e nas cadeiras estreitas. Estas linhas estão fielmente interpretadas nas confeccões feitas com fazendas de lã suaves, taes como ga bardines, tricotinas e "Poiret Twill".

Uma jaqueta justa com talhe baixo, uma sobresaia



Tres modelos elegantissimos, proprios para passeio.

cloche posta sobre uma saia de fazenda diferente ou da mesma fazenda, é um dos modos favoritos de confeccionar os modelos de tendencia hespanhola. Alguns costureiros que exhibem modelos muito originaes, e dos mais novos estylos, estão introduzindo os vestidos Redingote, muito parecidos, em seu conjunto, com o estylo princeza. Estes são feitos de uma só peça, desde os hombros até á barra inferior, dando-lhe amplitude depois que baixa da cintura. Os costureiros parisienses tambem estão offerecendo esta silhueta em suas tentativas para a proxima estação. Outro estylo bem repre-

sentado é o vestido com blusa "Balkan", que tem a propriedade de favorecer a maioria das senhoras, dando-lhes um aspecto juvenil. É certo, pois, que, mercê disso este estylo conquistará os favores unânimes das senhoras. Além dessa qualidade que, por si só, torna superiormente recomendavel, elle ainda se recomenda por outras, porque pôde ser traduzido em qualquer fazenda e porque pôde ser apropriado para diversas classes de vestidos.

As mangas preferidas são as que chegam até um pouco mais abaixo do cotovelo, e que se usam muito, tanto para toilettes de passeio como de visita. A manga extremamente curta teve uma vida muito ephemera, e só é hoje admissivel, por excepção e sob certas condições, nos vestidos de soirée ou concerto. Os novos modelos de vestidos trazem as mangas de tres quartos com punho largo. Os casacos e jaquetas são soltos e têm forros brilhantes de sedas estampadas, distinguindo-se,

como uma nota de novidade, a adopção de collarinhos e punhos da mesma seda do forro. Como já dissemos, o collarinho alto é quasi de rigor, havendo alguns que até roçam as orelhas. Esta moda, felizmente aceita pela maioria das senhoras elegantes, é um protesto aos decotes excessivos de que tanto se abusou até ha pouco tempo.

A jaquetinha estylo "Eton" fez a sua aparição, e vae muito bem com a saia simples, um pouco larga.

Os bordados de côr usam-se muito com os novos vestidos, mas em geral são preferiveis os bordados em côr que se harmonise com a tonalidade do tecido.

As rendas usam-se em profusão, principalmente como adorno dos vestidos de baile. As rendas Chantilly e as de ponto hespanhol, com desenhos de fios de ouro ou de prata, e tambem as varias rendas de algodão, taes como Margot, conquistaram as sympathias geraes.

MARINETTE

A MULHER

É indiscutivel, diz Smiles, que as maiores qualidades da mulher se demonstram pelas suas relações com seus semelhantes por interposições dos seus affectos. Ella é o guardião que a Natureza deu á humanidade. Occupa-se com todos os desgraçados. Acaricia tudo quanto é digno de amor. É o genio benefactor que preside ao lar domestico, onde crea uma atmosphera de serenidade e de contentamento, que favorece ao desenvolvimento do caracter sob as suas melhores fórmas. Por sua propria constituição é compassiva, meiga, sincera e diffunde o seu brilho onde quer que appareça. Brilha ao frio ou ao calor, sobre o soffrimento, alliviando-o, sobre a dor, consolando-a.

Comquanto as qualidades mais caracteristicas da mulher se demonstrem por suas sympathias e affectos, é necessario igualmente, para que possa ser feliz como um sér dependente de si mesmo, desenvolver e fortalecer o seu caracter, habituando-a com tempo para saber contar só consigo, sem auxilio de outrem. Não é preciso, para que isso realice, que se lhe cerrem as bellas avenidas do coração. A confiança em si mesma não exige nenhuma limitação á sympathia que deve sentir pelos outros. Mas a felicidade da mulher, como a do homem, depende, em grande parte, do aperfeiçoamento individual do seu caracter. E esse espirito de independencia que tem sua origem numa certa cultura das facultades intellectuaes, unido a uma conveniente disciplina do coração e da consciencia, permitiria á mulher ser mais util na vida, como tambem ser mais ditosa.

Pondere-se bem que a unica felicidade real e estavel, é aquella que se compra com o proprio esforço. E a felicidade da mulher depende do esforço alheio...

UMA CERVEJA PRECIOSA

A "Dog's Head Guines"

Em nosso paiz, onde não ha produção de hervas vinificaveis e onde os vinhos, de importação européa, são susceptíveis porque soffrem em nosso mercado alterações e adulterações, a unica bebida que se impõe é a cerveja. A cerveja pura é sempre tónica, engordativa e altamente alimenticia.

E a melhor que se encontra em nosso mercado é a "Nip", Cabeça de cachorro, Dog's Head Guinness, producto das Ilhas Britannicas, feita especialmente para o nosso clima e fabricada na mais famosa cervejaria do mundo.

Esta cerveja é preciosissima nas convalescenças da gripe, fraqueza, neurasthenia e em todos os casos em que se recommenda um regimen tónico. Os medicos mais autorisados a recommendam ás mães que amamentam e que necessitam, portanto, augmentar a quantidade do seu leite e assegurar-lhe a boa qualidade.

O uso da "Nip" ás refeições é uma garantia de saude e de força. Junte-se a tudo isso o incomparavel sabor dessa cerveja, que, por si só, é uma das mais eloquentes recommendações que se lhe fazem.

Ao sr. Luis Rojas Jr., representante das cervejas dessa marca, gratos pelas saborosas amostras com que nos presenteeu.

Palavras de uma celebre artista

A signataria vem por este meio attestar que fazendo uso do seu maravilhoso "VANADIOL" em consequencia de se sentir bastante depauperada pelo excesso de trabalho intellectual, obteve da sua applicação rapido e esplendido resultado, pois, hoje me acho completamente restabelecida, notando mesmo um vigor que não tinha antes, voltou-me o appetite e ganhei boa saude em poucos dias. Pelo que lhe é muito grata.

Luiz Rojas Jr.

S. Paulo, 5-2-90.

(Primeira soprano da Cia. Eden de Lisboa)



AS DANÇAS MODERNAS

E OS EXAGGEROS DA TOILETTE

Em fins do mez passado o "Osservatore Romano" publicou o texto integral em latim e a tradução italiana da encyclica de Sua Santidade Bento XV, em que são justas e asperamente castigadas as danças modernas e as modas femininas dos dias correntes.

Com relação ás danças modernas, diz a encyclica que ellas devem ser condemnadas e acrescenta: "importadas de um mundo barbaro, a sua introdução na chamada "high-life" do mundo civilizado, é o acto final que vem fechar os ultimos vestigios da modestia e do pudor".

De facto, não se comprehende como foram, com tão surpreendente unanimidade, adoptadas essas danças no seo das familias christãs, entre as quaes muitas, tanto na Europa como nas duas Americas, podem ser apontadas como modelos de virtudes. As danças condemnadas pela famosa encyclica são quatro: o maxixe, de origem brasileira, o tango, de origem argentina, e o "fox-trot" e "rag-time" de procedencia norte-americana. Claro está que a encyclica não podia



Ecos do carnaval em Sorocaba Sta. Lygia Goulart, numa linda phantasia de andorinha.

cia, os capoeiras, na frente, empunhando navalhas, corriam, desengonçando as pernas ao rythmo das marchas militares, cahindo ora para a esquerda, ora para a di-

reita, segundo o capricho de cada um.

Com os movimentos foram se unificando, e um esboço de dança surgiu, levemente caracterizado.

Ao cabo de alguns retoques e mais algumas phantasias para lhevar as marcas, o maxixe fez a sua estrada triumphal nos salões dos clubs carnavalescos, para ser dançado apenas pelos bohemios da rale e pelas mulheres da mais baixa categoria.

Nunca se pensou, então, que as familias patricias dessem acolhimento á tal dança. Ao contrario, os chefes de familia menos escrupulosos não consentiriam nunca que suas filhas, esboçassem, nem que fosse por travessura, uma simples posição do maxixe. As familias que conheciam essa dança eram só aquellas que frequentavam certo genero condemnavel do theatro nacional, como a revista de anno e as operetas indigenas.

Como vai longe esse escrupulo! Como é grande a differença entre a moral de hoje e a moral de antanho! De repente, sem se saber porque, o maxixe dos capoeiras e da garotada das ruas, dos carnavalescos e das mulheres reles, entrou de subito em nossos salões e conquistou as sympathias geraes. Em nossos salões, onde se reúne a sociedade mais fina, os mais puros representantes da nossa nobreza local, dança-se francamente o maxixe, com todos os seus movimentos lascivos, com todas as suas attitudes recordativas da sua baixa origem — sensualidade e aggressão — unidos os corpos de tal maneira, que os dois dançadores lembram a serpente e Laocete, se não lembram ainda coisas peores. Não se comprehende como um chefe de familia, que criou as suas filhas sob um rigoroso regimen de moral, guardando-lhes a castidade como se guardassem thesouros, defendendo-lhes a reputação como se defendessem uma fortaleza, consinta em entregar-las a homens que se vão unir a ellas corpo a corpo, rosto a rosto, e desengonçal-as e apertal-as e fazel-as suas durante aquelle breve desvario. Realmen-



Ecos do carnaval em Sorocaba, Sta. Olga Goulart, graciosamente phantasiada de Aranha.

te, não se compreende. Aquelles minutos de perturbação que sentem as moças, não poderão perturbar-as perennemente e desviar-as da sua linha de moralidade e de honra? Por certo que sim. As danças modernas têm sido responsáveis por muitos desvios...

O tango argentino, o "fox-trot" e o "rag-time" são tão indecentes e condemnáveis como o maxixe.

As danças nem valem como "sport" physico. Afirmando isso, parecerá a certos leitores que avançamos um paradoxo. Pois provamos a nossa afirmação só com o invocar as exigencias do "sport": ar livre, constancia no exercicio e lapso curto de tempo. Ora, as danças se executam em salas fechadas, onde o ar, ao cabo de algumas horas, se torna irrespiravel pelo excesso de pó que se levanta, dos perfumes que estonteiam e pela expiração de dezenas de pulmões em funcionamento. Tudo isso é condemnado pela hygiene. No exercicio da dança não ha constancia, porque as pessoas só se entregam a esse divertimento duas ou tres vezes por mez, enquanto o "sport" exige o uso quasi diario. Quanto ao tempo, nem se discute. Os "sports" physicos se executam em minutos ou pouco mais, ao passo que as danças exigem cinco ou mais horas.

Cremos haver provado bem o nenhum valor das danças de salão como "sport". Não falamos das danças classicas, porque essas pertencem á arte.

Com relação ás modas femininas, diz o pontifice: "Não podemos deplorar sufficientemente a cegueira das mulheres de todas as edades e de todas as condições sociaes, que, movidas pela ancia de ser admiradas, ostentam um modo de vestir, que não sómente offende as pessoas bem educadas, como a Deus, consentindo até em usar em publico vestidos que ellas mesmas, alguns annos atrás, teriam encarado com verdadeiro horror.

Esses vestidos são extremamente improprios á modestia christã. As mulheres, não sómente não se veem emusal-os nos templos, quando assistem a funções sagradas, mas usam-nos, pondo em evidencia as suas baixas paixões, na presença da mesa eucharis-

tica, exhibindo ao proprio Mestre a sua falta de castidade."

Ninguém, de boa fé, formará uma opinião contraria a essa. A encyclica, ao condemnar as modas, não usou de linguagem violenta, que seria a unica a fazer realçar a sua impudencia e immoralidade, mas dessa linguagem onde a censura vem misturada com a mansuetude que caracteriza as palavras do papa. As mulheres, hoje, já não se vestem: despem-se. Aos que nos arguirem de exaggero, chamamos a attenção de uma conferencia que, na Suissa, fez recentemente Mme. Camille Duguet sobre a moda franceza e que vem sendo publicada, numero a numero, no magazine de modas "Les chiffons". Em certo passo, necessitando descrever as "toilettes" de "soirée", a conferencista que é uma senhora de alta elegancia, redactora daquelle magazine, e, portanto, insuspeita, confessa que se sente embaraçada, porque não se pode descrever o que não existe ou que existe tão pouco... Que quer isto dizer, em rigor? Que não existem "toilettes" de sarão: só existem nudezes de sarão!

Bento XV, ao compôr a sua encyclica, referia-se provavelmente aos vestidos que entreviu, de passagem, nos templos. Ora, nunca uma dama elegante entraria num templo com a... ausencia de roupas a que se refere Mme. Duguet. Se Bento XV assistisse a uma "soirée" parisiense onde se reúnem as senhoras da alta sociedade, as suas palavras seriam mais vehementes, mais repassadas de justa colera.

Em sua encyclica o papa continua dizendo que isso é o resultado da sede que o povo tem de riquezas e prazeres, e que, enquanto o mundo progride gradualmente, no que diz respeito ao conforto material, deploravelmente está retrogradando quanto ao modo honesto de vida, não havendo moderação alguma na procura de lucros, nem paciencia para supportar as perizes e privações.

Conclue o pontifice convidando todos os bispos catholicos a combaterem essas tendencias immodestas e immoras.

A Casa Bonilha

Aviza as Exmas. Familias que já está
recebendo tecidos de lã em padrões
modernos e de superior qualidade.

Rua Direita, 29

UM PROBLEMA DE FACIL SOLUÇÃO

E UM PRECIOSO PREMIO PARA QUEM O RESOLVER

O problema que aqui oferecemos aos nossos leitores é, como diz o título, fácil; a questão não está dependente de achar a chave, porque o início da sua solução pôde começar em qualquer ponto. O que é verdade é que, uma vez começada a tarefa, o resto é de uma facilidade surpreendente. De resto, não é só pelo prazer que dá essa tarefa, mas também pelo seu prêmio valioso, que convidamos os nossos leitores a tentar a solução.

Os prêmios, que são tentadores, consistem num pacote que contém duas garrafinhas de "Nips", dois copinhos de crystal, muito elegantes, um abridor de nickel, um espelhinho curiosíssimo, que é a ultima novidade em questão de oráculos para o futuro por meio de um jogo de pedras e outras coisas interessantes. São realmente tentadores esses prêmios. Serão elles offercidos a toda pessoa que decifrar o quebra-cabeças, formando-o conforme o modelo: (1) a marca da fabrica, que é uma cabeça de cachorro, (2) as duas garrafas "Nip" e (3) as palavras "Cervejas Dog's Head". Recortem-se todas as partes do quebra-cabeças, e construa-se, com os recortes, segundo o pequeno modelo ao lado esquerdo.

Após a decifração, escrever claramente o nome e o endereço e enviar-os aos agentes, que entregarão os prêmios se fôr perfeita a decifração.



Nome
Rua
N.º
Arrabalde da cidade
Cidade

NOTA — Os quebra-cabeças não decifrados ou incompletos não receberão prêmio.

Permittam-nos agora os leitores algumas observações a proposito desta cerveja Guinness, marca cabeça de cachorro. Esta cerveja é a mais celebre do mundo e a preferida pelos srs. medicos como tonico de primeira ordem. Como tonico, não ha vinhos quinados ou ferruginosos que se lhe comparem, porque ao mesmo tempo que tonificam, tem um poder nutritivo extraordinário. Os convalescentes e os anemicos devem usar a "Nip". As grandes celebridades medicas aconselham esta marca ás sñhoras que amamentam, porque tem a efficacia, comprovada por milhares de attestados, de augmentar o leite e torna-lo mais nutritivo.

Junte-se a essas qualidades, a qualidade decorrente do seu agradabilissimo sabor e do seu aroma inconfundivel, e ver-se-á que no mundo não ha cerveja que se lhe avanteje, nem mesmo se lhe compare.

WILSON SONS & CO. LTD.

RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 10 — TEL CENTRAL: 523 — S. PAULO

Aves exóticas

Se não fosse a tenacidade e a vocação com que os naturalistas exploram frequentemente os mais afastados e reconditos rincões dos bosques e das selvas virgens, com o fim de fazer — seja nos permitida a expressão — o censo dos seres viventes que povoam a terra, a grande massa dos povos civilizados não conheceria muitas das espécies animais que, por sua raridade, não figuram vivas nas colleções zoológicas, e apenas são representadas, emalhadas e deformadas, nos museus. Para estudar esses animais e observá-los na plenitude da sua vida, nos seus costumes e usos, são precisos grandes sacrifícios de tempo e de dinheiro, além de uma aguçada sagacidade e uma incrível paciência, indispensáveis para vencer a cautela e o receio com que as espécies sylvestres se esquivam da presença do homem, o seu mais feroz inimigo.

Entretanto, mercê da abnegação dos zoólogos, podemos admirar, embora em representação photographica, umas tantas espécies de aves de que muita gente não tem noticia. Entre as aves exóticas, algumas das mais

mais concludentes de que a evolução das formas animais obedece a um plano preconcebido e sabiamente ordenado por uma intelligencia soberana, ante cujas obras se amesquinha o entendimento do homem.

Ao observar, com acurada attenção, a plumagem da ave-lyra, surpreende-nos a harmonia das suas cores, a symetria da forma e, sobretudo, a semelhança inconfundível das suas galas ornamentaes com o divino instrumento que symbolisa a musica e a poesia.

Esta notavel e interessante ave-lyra, chamada zoológicamente "Menura Victoriae", é indigena da Australia e vive de preferencia nos sitios montanhosos da Victoria oriental. E' quasi do mesmo tamanho do faisão, mas com as patas mais largas e os dedos mais longos. O macho tem um pennacho de plumas e a cauda abre-se luxuosamente em forma de lyra. Os aborigenes da Australia apreciam muito estas plumas caudaes com as quaes adornam a cabeça. A cauda da femêa é larga. A cor geral da plumagem é de ambar escuro por cima e pardo cinzento por baixo, com as azas e o peito de cor azeitonada.



Sarkidornis melanotus. Esta especie habita a India, Africa e Madagascar, e caracteriza-se pela bola córnea que o macho adulto tem sobre o bico.



O *Calao rhinoceros*, que habita as ilhas de Bornéus. Tem sobre o bico uma especie de crista córnea que lhe serve de adorno. E' notavel pela belleza de sua cauda branca franjada de negro, disposta á maneira de leque.

interessantes são a ave do paraíso, o passaro-mosca e a ave-lyra. Com relação a esta ultima, pôde-se dizer que é uma maravilha ornithologica e é uma das provas



O *Dichoceros bicornis*, ave indigena, da Indochina, Malasia e Sumatra. Tem um ornamento córneo, como o *Calao* de Bornéus, e alimenta-se só de fructas e vegetaes.

O dr. Shaw, numa das suas obras, affirma que a ave-lyra começa a cantar um pouco antes da madrugada, em voz natural e suavemente harmoniosa. De quando em quando abre a cauda e imita o canto de quantos passaros ouve pelos arredores. Ao cabo de uma ou duas

horas desta saudação ao sol, volta o passaro aos valles e ás terras planas. Porque o seu pouso habitual é nas eminencias e em cima dos rochedos.

Elle imita com tanta perfeição o canto de outros passaros, que illude os proprios indigenas caçadores, que, como todos os selvagens, são dotados de uma extrema percepção para distinguir as vozes dos animaes. Não ha som que a ave-lyra não imite com surpreendente perfeição. E não é só a voz dos passaros, como o grasnar das gralhas, o pio das andorinhas, o grito rascante dos cacátus e o gorgoeio chromatico dos cantores da selva, que ella imita a ponto de se confundir com cada um delles: o seu talento imitativo vae mais longe e compraz-se em vencer as maiores difficuldades. Imita com a mesma perfeição o estalo do látigo, o som da trompa de caça, o som secco do machado que corta um tronco e mil outros rumores da matta, como o trilo dos grillos, o chinar das cigarras e de outros insectos humídes.

Todos estes talentos, porém, possuem-n'os só os machos; as fêmeas têm apenas a sua voz caracteristica.

A proposito deste facto, seja-nos licito recordar que, entre as aves, como, de resto, entre todos os animaes, os machos são sempre mais bellos e têm vozes mais sonoras. Todo mundo sabe que o gallo é mais bello que a gallinha e canta melhor do que esta; o perú mais bello que a perúa, e assim o pavão, o pombo, o sabiá, o canario, todos os passaros e gallinaceos emfim. Entre

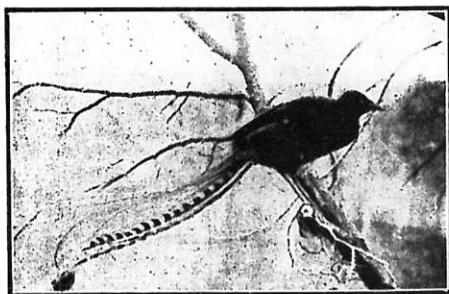
quivo e assustadiço, só vive em meio da selva, em pontos quasi inacessiveis; mas o continente australiano, á proporção que se civilisa, menos selvas virgens offerece como abrigo ao lindo passaro.

Um dos seus curiosos costumes é, segundo a observação do ornithólogo A. E. Kitson, de Melbourne, bailar nas clareiras dos bosques, clareiras pequenas abertas por ellas mesmas á custa de um immenso esforço. Certa manhã aquelle naturalista passeava pela meia obscuridade de um bosque, quando surprehendeu dois desses passaros, machos, no momento de limpar a terra, como costumam, carregando com o bico folhas, galhos e gravetos que atapetavam o chão. Com effeito, enquanto executavam essa tarefa, avançavam, retrocediam, davam voltas, inclinavam-se, faziam as mais violentas contorsões e os mais extranhos giros ao redor do terreno, ao mesmo tempo que levantavam e baixavam repentinamente a cauda, por entre cujas pennas passavam a cabeça como para lhe admirar o effeito magnifico. Durante todo este tempo os dois passaros assoviavam e gorgעיavam ou imitavam o canto de diversas aves da floresta. Havia tambem como espectadora uma fêmea, que muito tranquillamente passava por alli ao redor dos machos dançarinos, deixando ouvir, de vez em vez, umas notas agudas, e ciscando o



Passaro-mosca, da America, ("Docionaster ensiferus") de corpo diminuto e bico longuissimo em fórma de pinça, muito proprio para apanhar insectos que encontra no fundo das corolas das flores.

mirar o effeito magnifico. Durante todo este tempo os dois passaros assoviavam e gorgעיavam ou imitavam o canto de diversas aves da floresta. Havia tambem como espectadora uma fêmea, que muito tranquillamente passava por alli ao redor dos machos dançarinos, deixando ouvir, de vez em vez, umas notas agudas, e ciscando o



Exemplar do passaro-lyra. Macho adulto.

os animaes de pello observa-se a mesma coisa; as fêmeas têm sempre menores as proporções e são menos graciosas.

A ave-lyra, parece, está condemnada a extinguir-se, mercê da caça intensiva que lhe fazem os indigenas não só para o seu proprio uso, como para a vender aos que exploram o genero. Esse passaro, de natureza es-



O "Granorhina cassida", das ilhas Célèbes, muito semelhante ás especies representadas nas outras gravuras, mas com o ornamente membranso em vez de córneo.

chão aqui e alli com desdenhosa indifferença por aquellas exhibições vaidosas. Entretanto, ás vezes, mas muito raramente, ella, estimulada pela natural curiosidade fe-

minina, lançava olhares de esguelha para os dois machos, como se quizesse escolher qual dos dois devia ser o seu esposo.

A frivolidade característica da ave-lyra não lhe diminui o instinto paternal. Nenhuma outra ave é mais solícita com os seus filhotes nem mais dedicada.

O seu vôo não é constante e equilibrado como o dos outros passaros, senão oblíquo, curto e baixo, e tão baixo que a cauda vae quasi sempre roçando o solo. Para procurar pouso no cimo das arvores de grande altura, procede por etapas, voando sucessivamente de uma arvore mais baixa a outra mais alta, até alcançar a copa elevada.

Conta-se que a ave-lyra abandona o ninho quando avverte que elle foi tocado por mãos de homem; mas, consoante a observação de Kitson, esse gosto não é geral.

Outra especie de passaro muito diferente desse, mas igualmente interessante e curioso, é o que, pelo seu diminuto tamanho, recebeu o nome de passaro-mosca, baptisado pelos naturalistas por "Docimaster enseiferus". A sua mais notavel característica é o longuissimo bico em fórma de afiada pinça e tão brilhantemente polida e de ponta tão aguda e forte, que poderia competir vantajosamente com qualquer ferramenta cirurgica.

Talvez nos pergunte alguém por que essa ave necessita um bico tão comprido e cortante; mas tenha-se em

conta que, na natureza, tudo tem sua causa e está destinado a certo fim, por mais que, á primeira vista, nos pareça desnecessario ou, pelo menos, incongruente. E para não fazermos affirmações levianas, preciso é observarmos cuidadosamente os costumes dos animais, sobretudo os que, como as aves, têm agudissimos os sentidos da vista e do ouvido, e logram burlar habilmente a curiosidade dos que tratam de observar a sua vida intima. Dizem os naturalistas que se o passaro-mosca não dispuzesse dessa pinça tão longa e afiada em fórma de bico, ou, o que é a mesma coisa, desse bico tão afiado e longo em fórma de pinça, o pobresinho morreria de fome, porque o seu bico lhe serve para apanhar os insectos escondidos no fundo das corolas tubulares, onde talvez se julgam ao abrigo de toda surpeza.

Como se a natureza nos quizesse demonstrar que está em suas mãos o conseguir um mesmo fim por uma infinidade de meios distinctos, ahi temos a galharda e bonita "Platalea leucorrodia", de plumagem nivea e aspecto grave, com o bico á maneira de espátula, que lhe serve maravilhosamente para remover o limo dos pantanos e buscar ahi os bichinhos de que se alimenta. Esta ave está condemnada a desaparecer das collecções ornithologicas porque são rarissimos os exemplares que ainda vivem para perpetuar a especie.

O CINEMA

ESCOLA DE IMMORALIDADES

As mães, ciosas da formação moral dos seus filhos, não devem consentir que elles frequentem os cinemas, a não ser em "matinéas", aos domingos, destinadas exclusivamente ás creanças e onde se exhibem fitas comicas cujo unico merito é divertilas. O cinema é a escola do roubo, do assassinato, da sensualidade, do cynismo e da licenciosidade. O ratoneiro e o ladrão, que não possuem bastantes "trucs" para exercer o seu "trabalho", por falta de imaginação e por mingua de genio, ao cabo de alguns mezes de observação das fitas policieas, adquirem um ingenho assombroso para praticar as suas façanhas e illudir, por meio de estratagemas, a acção repressiva da policia. E essa aprendizagem elles a fazem, imitando os "cambrioleurs" cujos "trucs" são vulgarizados pela pellicula. O assassino aprende tambem os meios de escapar impune, desorientando a policia. O individuo de baixos instinctos que, por pudor ou receio á censura da gente honesta, consegue mascarar-se, não se tornando, porisso, uma ameaça á honra das familias, desde que se familiariza com a licenciosidade que a cinematographia explora, perde inteiramente o escrupulo e solta a redea aos seus instinctos. As senhoras honestas e as meninas puras ficam com a imaginação exaltada e começam a considerar os erros de amor como factos comestinhos, agradaveis de praticar e nunca passíveis de castigo ou censura. O cinema, pela vivacidade das suas scenas, pelo interesse empolgante dos seus episodios, pela maneira como arrasta a imaginação do espectador, tem a desvirtude de transformar, num ápice, a alma do individuo, despertando-lhe sentimentos máos e guiando-lhe os passos para o máo caminho.

Em França, os magistrados attribuem aos films o augmento da criminalidade infantil; na Belgica o ministro da Justiça prohibe

a entrada de menores nessas casas de espectáculo, salvo a concessão de autorisação especial. As autoridades, em todo o mundo, estão alarmadas com os resultados nefastos do cinema.

Em S. Paulo, de um annos a esta parte, já se vem observando quanto é tremenda a sua influencia como escola de licenciosidade dos costumes. Apesar disso, porém, apesar de se ver baixar cada vez mais o nivel de moralidade na nossa sociedade, apesar do desgarrar impudente com que as "melindrosas" — ultima criação da elegancia sem recato da forja cinematographica — a affrontam hoje a sociedade, apesar de tudo, as autoridades, incumbidas de fiscalisar os bons costumes e punir os que delles se desviam, nada fizeram e parece que nada farão. Verdade é que a Secretaria da Justiça, no interesse de manter uma fiscalisação rigorosa das fitas, nomou um censor... Mas os que cuidam que agora temos homem ao leme, estão enganados. A Secretaria, em vez de nomear para o cargo um funcionario que pudesse pontificar em materia de moralidade, um chefe de familia por exemplo ou um moço cujos bons costumes fossem notorios, nomeou um cinematographista... Esse cinematographista é, por certo, um moço honesto e nada ha que se possa invocar contra a sua moralidade, mas elle é apenas um cinematographista, um tecnico, um habil operador de films e é como tal que se apresenta e como tal que é conhecido. Que interesse tinham as nossas autoridades em nomear para tal cargo um tecnico? Para que elle analysasse a belleza das fitas? Para que elle escolhesse entre ellas as que mais resultados commerciaes garantem para os empresarios? Para que elle escolhesse dentre ellas as que são mais interessantes para o effeito da projecção? Se era para tal fim, o censor não devia ser nomeado pela Secretaria da Justiça, mas pelos empresarios cinematographicos.

Demais, esse censor sempre viveu, como profissional, na dependencia das empresas que nesta cidade exploram os cinemas, e não é natural que elle condemne fitas quando a sua condemnação acarrete prejuizos para os seus collegas de profissão. Elle será forçado, neste caso, a condescender com as immoralidades para que seus amigos aufriram lucros commerciaes. Iso é obvio.



NUTRE E DA VIGOR

Tomae Cerveja Inglesa

Marca **CABECA DE CACHORRO**

O melhor engarrafamento da GUINNESS

TONICO DOS NERVOS



A PREFERIDA PELO GOVERNO BRITANNICO PARA OS HOSPITAES MILITARES DURANTE A GUERRA

Nice - Côte d'Azur

Depois de uma deliciosa estadia na Italia, que foi percorrida de Norte a Sul, e de um soberbo vôo de aeroplano sobre os Alpes, que bateu o record das emoções

são exhibidos uma variedade de qualidades que vae desde a mais singela de campo até a mais rica de estufa. E vendem tudo, tudo, até galhos de arvores e de plantas floridas e com fructos, o que me permittiu ver, ha dias, no hall de um hotel de luxo, um galho de pimentão, como adorno, num vaso de crystal.

Pobres pimentões! Nunca aspiraram talvez á tamanha honra! E o interessante é que faziam vista naquelle ambiente de elegancia e de luxo, o que bem prova a veracidade do rifão francez: "Dans la vie, tout'sert et tout concourt!"



136. - MONTE-CARLO. - Salle de Jeu
Dans la Prairie, par Hodeliert

Monte Carlo. Sala de jogo. Quadro de Hodeliert "Dans la Prairie".

fortes, eis-nos actualmente em Nice, a perola do Mediterraneo, bella e encantadora cidade de inverno, que, neste momento, agrada inumeros estrangeiros, graças ao seu clima temperado.

Nice tem todos os encantos e attractivos de uma grande capital e dá a illusão de ser um pequeno Paris, tão vasto é o seu programma de diversões e tão agradável é o conforto dos seus magnificos hotéis e villas de aluguel.

As suas numerosas casas de moda, com os seus mostruarios resplandecentes de luz, de jolas, de toilettes, de artigos de luxo e de mobilias finas, são tão fascinantes que se tornam tentadoras e irresistíveis. Sente-se logo a seducção da graça e da elegancia francezas, mórmente quando se esteve ausente algum tempo e que se volta a contemplar as suas finas exposições de "lingerie", de chiffons", de "bonbons" e de flores, para citar algumas apenas, dentre as principaes. Os envolveros variados para bonbons, com os seus bellissimos laços de seda e a graciosa collecção de cestas e de motivos para fiôres, enlevam de tal maneira, que é um prazer poder admirar-os ainda que rapidamente. Tanto uma como outra coisa appetecem sobremodo aos forasteiros, pelo seu aspecto faceiro e mimoso, havendo diariamente uma venda extraordinaria desses artigos.

As flores de Nice enlevam igualmente pelo seu vigor, frescura, avelludado e colorido, deleitando pela sua belleza e perfeição.

Mas... como tudo na vida tem sempre um "mas", acho-as menos perfumadas do que as nossas dos tropicos, o que já é um consolo para nós.

Ha um grande cultivo de flores em toda a Côte d'Azur e os mercados ao ar livre, em Nice, onde ellas são vendidas, atrahem a attenção geral pela sua profusão e frescura. E' delicioso vel-as assim expostas em innumeros taboleiros dispostos sob grandes parasões de linho pardo, enfileirados no centro de certas ruas e nos quaes

O frio precoce deste anno fez com que a estação de inverno começasse mais cedo do que de costume, razão pela qual essa foi oficialmente annunciada ha dias, com a abertura do theatro lyrico, que iniciou a sua temporada artistica com a bella opera de Meyerber: "Os Huguenotes".

O programma da estação é enorme e são tantas as diversões que é difficil alguem se aborrecer aqui. Ha toda sorte de theatro; desde o humoristico até o dramatico, espectaculos de toda a especie, concertos, conferencias, chás dansantes, variedades, jogos e innumeros cinematographos.

Num desses cinemas tive occasião de ver a ultima creção — "chansons filmées par Mr. Louvier", isto é,

169. - NICE. - Vue prise du Château - Hotel des Anjous



Nice. Bahía dos Anjos, vista tomada do Castello.

cançonetas cantadas na platée, por um artista, emquanto, na téla, vê-se desenrolar o assumpto das mesmas, o que recreou muito a assistencia.

REVISTA FEMININA

No theatro lyrico, além das operas, interpretadas por artistas de nomeada, ha exhibição de bailarinas celebres com Lucy Maire, primeira "danseuse" Paris e outras, "democarotere", no genero de Mlle. Eugel que, arrebata a platéa com os seus bailados impeccaveis e admiraveis.

As distracções variadas dos Casinos se succedem intercalladas de muito jogo e, devido a isso, ha sempre grande aglomeração de gente e muita concurrencia á tarde e á noite.

O ponto elegante, porém, da reunião mundana, pela manhã, é a "Promenade des Anglais", extensa avenida que margeia a praia.

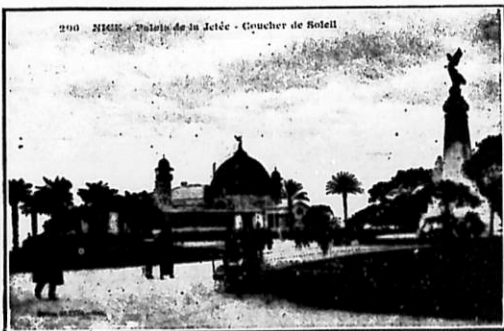
O local é, de facto, lindo, e a belleza do scenario empresta maior realce ás exhibições matinaes. O mar tem a coloração azul forte do de Napoles e o passeio é todo marginado de palmeiras e de plantas tropicaes, o que dá maior encanto á praia, que, ás onze horas, está repleta de gente.

Vê-se de tudo alli — excentricidade de forasteiros, lindas toilettes de passeio, muito cachorrinho de luxo, idyllios á beira mar, exhibição de vestidos e de chapéus modelos, bellezas profissionais, estrangeiras louras, crianças emboncadas e tipos de "bons-viveurs" alguns dos quaes, e velhos e rheumáticos de monoculo assestado, forçando a nota da elegancia, isto é, querendo ostentar ainda um resto de mocidade que já não possuem mais.

O arrabalde de maior luxo em Nice é o do Cimiez, onde se acham as villas as mais bellas e os hotéis os mais ricos que se possa imaginar, como o Grand Palais, o Majestic, o Riviera, o Regina Hotel etc. Esses e outros hotéis do centro como o Ruhl, o Negresco, o Elysée Palace, o Carlton, etc., parecem babilonias pela sua extensão e variedade de linguas que se ouve ahí falar. Tudo nelles é grande, luxuoso e requintado. Nos espaçosos "halls" ha diariamente orchestra com um bello programma á noite e chás dansantes á tarde.

Os criados são muito estylizados, trajam bellas fardas sabem manter uma grande nota de correcção. O café é

tanto mais que a bebida, pelo seu sabor, não corresponde absolutamente ao grão de importancia que elles lhe dão. Naturalmente que as gorgetas estão em razão



Nice. Palacio da Jetté.

directa desse luxo, motivo pelo qual a vida em Nice se torna muito cara. Apesar disso a cidade regorgita de gente. Ha mesmo aqui um tal excesso de estrangeiros, actualmente, que os hotéis comecam a não poder attender mais aos pedidos, ao menos que esses sejam feitos com muita antecedencia e com muito empenho. E não é só Nice que assim se acha abarrotada, mas sim, todas as outras cidades e arredores da Côte d'Azur, que visitamos: Beaulieu, Cap-Ferrat, St. Jean, Cagnes, Menton, Villefranche, Beau Soleil, Cannes, Antibes, Monaco e Monte Carlo, logares lindos, esplendidamente situados entre as montanhas e o mar.

Cannes, Monaco e Monte Carlo acompanham o luxo de Nice. Em Cannes reside boa parte de aristocracia franceza e estrangeira e foi lá que falleceu, ha poucos mezes, o nosso ex-principe, D. Luiz de Orleans Bragança.

Monaco é uma cidade interessante e lembra Montreux na Suissa, pela sua topographia. O que existe lá de mais curioso é o castello do Principe Monaco e o seu aquarium e o museu oceanographic, onde se vem, todos os productos maritimos, desde o mais simples até o mais complicado. Ha de tudo no immenso edificio — aparelhos de pesca uma grande variedade de instrumento que serviram nas explorações e nos estudos scientificos do Principe, esqueletos de animas do mar, inumeros peixes conservados em alcool, todos classificados e catalogados, especimens da flora maritima, pelles de phoca, concha, coraes, esponjas, madreperolas, tartarugas, perolas e uma variedade infinita de tudo que diz respeito ao mar.

O lugar é pobre e vive, por bem dizer, exclusivamente do jogo, bem como Monte Carlo, que é uma cidade encantadora e um verdadeiro iman para os jogadores. Para se ter accesso no celebre Casino de Monte Carlo, que é um esplendor como riqueza e belleza, precisa-se apresentar passaportes, requerer-se uma licença especial, arranjar-se um minucioso cartão de ingresso sem o qual não se penetra nos seus luxuosos salões de jogo, onde a roleta e o trinta e quarenta trabalham sem cessar retendo nas suas mesas centenas de pessoas, de todas as categorias sociaes. Todos jogam — homens e mulheres, mo-



Nice. Promenade des anglais et Jetté — Promenade.

servido por criados de côr, vestidos á moda turca, provenientes da Africa e que desempenham o seu cargo com uma "pose" que não deixa de provocar sorrisos,

ços e velhos, ricos e remediados, estrangeiros e nacionais. Ninguém resiste à terrível tentação do vício.

A atmosfera em torno das mesas, sobre as quaes, resplandecem inumeros globos opacos, fartamente illuminadas e sobreexistente. Um silencio profundo pesa sobre tudo. Só se ouve os dizeres do croupier, sempre os mesmos: "Messieurs, faites vos jeux. Vos jeux sont faits? Rien ne va plus".

E depois a espera angustiante do numero sorteado, que é anunciado em voz alta, causando uma sensação de alegria aos que ganharam, uma depressão moral aos que perderam e uma indiferença completa aos croupiers que distribuem e arrecadam, em redor de si, o dinheiro — fonte de prazer e de pesar no mundo. É um momento esse de dolorosa ansiedade e de febricitante expectativa. As physionomias se trahem sob diferentes coloridos, desde a pallidez doentia até o corado febril, tornam-se algumas duras, asperas, outras, deprimidas, extenuadas, as respirações se acceleram, as palpições augmentam e, nos traços de todos, a emoção, uma emoção de agonia, cava profundos sulcos, que deixam marcas indeleveis, dessas que se sentem mesmo sem se ver.

A febre é tão grande que, pessoas ha, que se esquecem de dormir, de alimentar-se, de trabalhar, de viver emfim, para emendar noites e dias nessa soffreguidão angustiosa e constante de ganhar para perder, e de recommear para recuperar.

As sommas que ganham nunca satisfazem e a ambição torna-se tão grande que arrasta muitos cerebros a tristes desatinos, dando lugar ás derrocadas que se vêm ruínas, deshonras, misérias, nevroses e suicídios. Pobres familias atingidas! Que humilhação terrível não deve ser para certos espiritos ativos o ter de succumbir assim tão dolorosamente, em momento de quasi inconsciência! A peça de Henri Bernstein — "La Rafale", reproduz admiravelmente um quadro desses tão tragico e tão verdadeiro, que horrorisa o expectador, deixando-o num mau estar indefinido, mórmente assistindo-se ao desempenho da peça por artistas exímios como Signoret e Mme. Simone, que arrancam lagrimas á assistencia nas scenas de grande emoção.

A vida em Monte Carlo é caríssima devido ao jogo. O dinheiro que entra com facilidade, sae com difficuldade. Qualquer refeição num restaurante mais fino custa uma exorbitancia, porque, bem entendido, não se paga a alimentação mas sim o luxo desses logares. A exploração ao estrangeiro é grande e faz concorrência á de Napoles. Tudo é elegante, fino e luxuoso — hotéis, theatros, casas de moda, parques, casas de chá, egrejas, etc. O povo adora a musica e fala um dialecto que tem um pouco de francez e um pouco de italiano.

A municipalidade é exigente e amante das artes e soube provar o seu reconhecimento aos seus autores predilectos, erigindo na bella esplanada do Casino, estatuas a musicos celebres como Berlioz, Massenet e outros.

Em nenhum logar poderiam, essas estatuas, realçar mais do que nessa esplanada, que é uma belleza — ampla, ajardinada, feita em declives que vão até o mar e, de onde se descortina o lindo panorama da cidade, dos arredores, das montanhas e do porto, no qual o "yacht" do principe de Monaco faz algumas paradas, no intervallo de suas constantes viagens.

O pôr do sol nesse recanto poetico é tão feérico, que só para contemplar-o mereca a pena vir-se a Monte Carlo. De resto, quem vem á Côte d'Azur, pôde ter esse regalo em todos os logares do littoral, por onde passar e é esse um dos maiores encantos desta natureza meridional tão apreciada.

O clima aqui é tão agradável, tão doce, que é um prazer viver-se fóra, tomando-se contacto com a natureza tão bella e fazendo-se excursões de automovel pelas estradas da Riviera — magnificas, silenciosas, suaves e tão ensombradas pela flora tropical que tem-se, por instantes a illusão de estar-se num cantinho qualquer do querido Brasil, illusão essa que acalenta o espirito, dando-lhe o sabor de um sonho vivido, o que é adoravel.

Dezembro, de 1920.

PRIMEROSE.

O QUE SE DIZ DE NÓS

O que nos encoraja, o que nos estimula o esforço para levar por deante esta pesada e amada tarefa de promover a educação da mulher patricia, de insuflar-lhe animo, de fortalecer-lhe a fibra e de guial-a para destinos mais brilhantes, são os applausos que de toda parte nos chegam, sinceros e ardentes.

"A Palavra", excellente órgão do jornalismo catholico, da Diocese de Botucatu, em seu numero de Março, referindo-se ás publicações que se devem recomendar ás familias, assim se exprime a proposito da nossa revista:

"Os amantes das boas leituras já possuem no Brasil o inicio da imprensa bem orientada.

Para contrabalançar o immenso mal que causam a imprensa neutra e aberta, a imprensa inimiga do bem social, os catholicos de diversos logares vão sustentando, com sensível progresso, folhas e revistas que se propõem a espalhar os beneficios das boas letras, sempre attendendo ao maior bem da sociedade.

As familias que se presam de catholicas — e mesmo as indifferentes que desejam o seu bom nome — não deveriam deixar de assignar um destes periodicos:

A "Revista Feminina" — optima revista mensal, redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas, honra a estante da mais exigente leitora. É dedicada á mulher brasileira — que, merce de Deus, nada deixa a desejar ás demais de outras nações

cultas. Trata da educação e formação do sexo bello para que acompanhe o progresso notado nas matronas que formam os grandes homens. É impressa em S. Paulo. — Avenida S. João n. 87; custa 155000 por 12 numeros da revista."

PARA OS QUE SOFFREM DO ESTOMAGO

As perturbações do estomago devem sempre ser tomadas a serio, não apenas pelos soffrimentos que acarretam mas, sobretudo, pelos perigos resultantes dellas.

As boas saudes dependem das boas digestões. As digestões imperfeitas occasionam o emmagrecimento, a desnutrição e abrem a porta a muitas enfermidades de caracter grave.

Porisso aconselhamos aos nossos leitores o "Digestivo Picard", que é de uma extraordinaria efficacia em todas as doencas do estomago e nas diferentes formas de dyspepsia nervosa, atonica ou flatulenta e nas gastrites antigas ou recentes. O "Digestivo Picard" cura a acidez e embaraços gastricos, o máo halito, as dores do estomago, as nauseas, as irritações da pelle, a prisão de ventre, etc..

Esse preparado é o mais effizaz que se conhece. A sua acção se faz sentir logo depois do primeiro vidro.

Vende-se nesta redacção a 6\$000 o frasco, e por este preço podemos remetter sob registro para qualquer ponto do Brasil.

CONTRASTES

Na sala mimosa e toda alva, onde a luz opalina da tarde penetrava como coada pelos brancos "stores" de renda, duas senhoras conversavam lenta e interessadamente. A mais velha, engastada num sobrio "tailleur" de lã negra, tinha o pescoço alvo e cheio, envolvido num collarinho de homem, que uma estreita gravata preta atava. Do seu todo, um pouco masculino, mas gracioso, evolava-se um ar de bondade e de firmeza que encantava e prendia o olhar. Sentada na sua cadeira pequena, ella desdenhava o seu encosto, cruzando simplesmente as suas pernas, que compridas botas amarellas encastoavam quasi até aos joelhos.

A sua companheira, toda fria e languida, contrastava completamente com ella.

lingua rosada, como espreitando, humedecia os labios seccos que a respiração entrecortada tostava.

A de "tailleur" negro dizia, na sua voz insinuante e firme:

— Sim, minha amiga, a mulher tem de se instruir seriamente, si quizer conhecer bem os seus deveres e os seus direitos. Toda essa campanha feminista em pról da mulher não possui nenhuma base sólida. Você, por exemplo, faz parte de uma dessas sociedades fundadas para impôr a mulher, não é verdade? Diga-me, pois, qual é o seu fim, o seu fim sincero, está bem visto.

A branca flôr do salão abriu ainda mais o olhar castanho, endireitou-se entre as almofadas que a cercavam e, meio gaguejante e a córar, exclamou:



Meio tombada entre os coxins sedosos e com os largos o'hos scismadores...

No seu vestido de côr immaculada, que fitas e galões adornavam, ella se assemelhava a uma linda borboleta clara que se tivesse pousado fatigada sobre o divan escuro do aposento. Ella era bem feminina, essa moça que, assim doce e mansa, conversava com a sua energica amiga de traje masculino.

Meio tombada entre os coxins sedosos e com os largos olhos scismadores e ternos que fugiam ao olhar profundo da outra, ella dava a impressão de ser uma avezinha cobiçada e vigiada por uma aguia real. De quando em quando, ella arfava, como cançada, e a sua

— Nós queremos a liberdade da mulher, a sua superioridade ou pelo menos a sua egualdade com o homem, o nosso despotas, o nosso tyranno.

E ao pronunciar estas ultimas palavras, a formosa creatura tinha nos olhos uma chamma de desafio que desmentia a sua bocca, á qual o "rouge" tingia e fazia semelhante a uma bocca de boneca.

A companheira não pôde conter um sorriso de indulgencia deante daquella furia infantil.

— Então você odeia o homem, não é? Você odeia o seu marido, o Mauricio, porque elle a ama, a protege,

trabalha para si e a accumulada de dedicação? — perguntou ella á joven feminista.

Esta franziu as finas sobrancelhas escuras e respondeu batendo com o leque na perna muito desenhada sob o vestido fino.

— A's vezes, elle me aborrece com o seu tom de protecção e de desdem mal disfarçado de homem superior. Afinal, todos os livros e todos os tratados medicos proclamam a mulher igual ao homem. Você pensa então que eu não seria capaz de trabalhar como elle?

A outra não pôde sustener uma franca e limpida gargalhada, que ecôou pela sala aromatizada pelas petalas das rosas que se desfolhavam sobre a mesa e que, antes de cahirem, distillavam um perfume insistente e brando como um hausto puro.

As fitas e os galões agitaram-se sobre a saia clara, que ondulou sobre o divan escuro... Era de revolta o movimento que assim os punha em movimento.

— Calma! calma! minha amiguinha, murmurou então a que usava collarinho de homem. Você está exaggerando a sua força e o seu poder! Trabalhar, você? Que idéa, meu Deus! Você pensa que se labuta com um vestido de seda branca, face pintada e a mente cheia de projectos de bailes e de recepções?

Como você está enganada! Fique certa de que eu não a julgo superior nem inferior ao Mauricio: julgo-a diversa pelo physico, pelo moral e pela educação.

A mulher brasileira, filha, ainda não possui o "entrainment" preciso para o trabalho, nem o juizo indispensavel para se governar sózinha. Ella é feita de nervos, de ignorancia e de irresponsabilidade. Emquanto não a instruirem, não a educarem — duas cousas diversas — toda essa campanha em pról de direitos que ellas desconhecem e que synthetizam na palavra liberdade, só lhes pôde perverter o moral e estragar o physico. Antes a deixassem como ella era.

— Que horror! gritou a bonequinha de salão com indignação. E parece-me impossivel que seja você, a mulher energica, a mulher intelligente, quem diga isso.

A mulher energica, a mulher intelligente, mirou um segundo muito seria a amiga que a "tirade" irritada erguera um pouco do seu ninho assetinado. Depois o seu olhar grave e negro fitou o céo chamalotado de nuvens, onde uma estrella piscava por intervallos e voltou a fixar-se na cabelleira loura e frisada da graciosa inimiga do homem, para o qual ella se enfeitava e deante do qual ella se espanejava todos os dias num empolgante aneio

de conquistar e de vencer. "Pobrezinha!" dizia aquelle olhar profundo de creatura que possui uma alma, que a cultiva e que a ama como prova da sua personalidade inteira, como symbolo da sua immortalidade nesta terra, onde nada nem ninguem morre, mas sim se transforma...

Houve alguns minutos de silencio entre as duas raparigas. Ambas pensavam... A mais moça pensava no baile daquella noite, no vestido que a costureira ainda não mandara e no "flirt" que teria com o secretario do ministro V...

A mais velha evocava as luctas da mulher só, daquella que necessita trabalhar de verdade, na perda da sua graça e da sua frescura de mulher, e, sobretudo, no desagradavel contacto da sua sensibilidade com a grosseria latente no homem, quando a educação não o envolveu do seu verniz...

E ainda aquella "poupée", toda coberta de sedas claras e de jóias caras, vinha falar de feminismo, de trabalho, de liberdade, quando, certamente, ella morreria ou se perderia si não tivesse os braços ou a bolsa do marido ao seu dispôr.

Ah! não havia duvida alguma; ella falava de theses graves que desconhecia completamnte e que não eram para a sua intelligencia de frivola e ignorante creatura destinada desde a infancia ao prazer e ao goso masculino.

E todas ellas falavam assim, confortavelmente instaladas na vida, recebendo do homem que ellas fingem desprezar, tudo o que o seu cerebro de ente de serrallo e de luxo exige e não pôde dispensar.

Na sala agora o crepusculo cahia cinzento, côr de perola, melancolico e suave. No divan, a feminista bocejou levemente e a do "tailleur" negro, como uma sombra, ergueu-se da cadeira e collocou ao acaso, sobre os seus cabellos simplesmente penteados, o "canotier" de abas largas.

A de seda clara como num allivio, sorriu mostrando a impecavel dentadura, que brilhou como um collar branco que se desenrolasse...

— Estou tão cançada, disse ella afinal, abrindo um pouco os braços como num espreguiçamento ligeiro, e não fiz nada hoje!

Já de chapéu, luvas nas mãos e fina attitude de sahida, a outra extendeu-lhe a dextra, murmurando num leve tom de ironia!

— E você quizera trabalhar como o Mauricio, hein?

CHRISANTHEME

A filha do director de circo

É este um dos romances mais interessantes da grande escriptora allemã baroneza Ferdinande von Brackel, e uma das obras mais vulgarizadas em todo o mundo. A sua leitura é empolgante e impressionadora. Ha episodios de amor tratados com tal profundidade, que nos deixam n'alma recordações insapagaveis. O enredo é curiosissimo, e todo elle baseado na vida real.

A traducção portugueza é excellente.

Um grosso volume de cerca de 800 paginas, lindamente encadernado e nitidamente impresso, proprio para presente, 6.500 rs.

Pedidos nesta redacção.

HELOISA

Este romance de d. Augusta Franco de Sá vem fazendo um ruidoso successo, mercê do seu estylo claro, da curiosidade que o seu enredo desperta e de numerosos episodios que se passam em Paris, Londres, Roma e outras capitães. Heloisa, que é uma creatura perversa, filha má, cheia de odios e intrigante, vae pouco a pouco perdendo esses defeitos e adquirindo qualidades e virtudes que a tornam uma verdadeira santa. Não ha quem se não deixe impressionar fundamentalmente se ler este romance.

É um grosso volume de mais de 300 paginas, om elegante e solida encadernação. É um livro proprio para presentear uma moça.

Um volume, 6\$000 rs. Pedidos nesta redacção.

A mascara

As reuniões da senhora Andrade sempre tiveram fama de heterodoxas. Não sabemos quem as havia baptizado com o nome de "sabbat", e as burguezas da vizinhança, suppunham-nas cheias de praticas malignas, sinistras, dessas que acirram a curiosidade por haver nellas muito que ver. Todavia, nada de mais platónico que tal perversidade, porquanto essas reuniões alimentavam-se só de palavras, e, desde as nove, até que a meia noite soasse no velho relógio de cuco, adoptavam os circumstantes, sobre as concavas cadeiras de couro, attitudes pacificas,

suas curvas, ameaçava ensanchal-a em demasia. Se não fóra tão pura, seria grande peccadora e teria realizado na vida todas as historias obscuras que vêm nos livros; preferia, porém, habeis conversadores, e fazel-os falar á luz crepuscular do seu salão, forrado de gris.

E a dama ouvia historias, incansavel, como o Rei Sharriar, e seu rosto, impassivel, não denunciava as emoções que sentia. No estrado não faltavam nunca meninas de roxas olheiras, tez quasi translucida, sobre as quaes convergiam, de quando em quando, lentos olhares com promessas de matrimonio.

Os typos capitaes das reuniões eram o conego Gil, o juiz Romero e o Dr. Ramirez-Medrano; em contacto



quasi inertes. Como todas as famas, o commentario dos linguarudos havia completado a obra: a senhora Andrade era bella, indolente, de grandes olhos extacticos, e narinas dilatadas, avidas de perfumes. Nada, porém, de firme se sabia sobre ella, nem sobre seu esposo, homenzinho secco, de mãos muito brancas e pupillas erradias.

Provinha o nimbo demoniaco cerado em seu redor, pelo habito da preferencia dada a anedoctas macabras nessas reuniões e do facto de nellas comparecerem moças em plena juventude. A senhora Andrade era peruana, e o seu outomno, que já se denunciava nas

diario com as miserias da vida davam ás suas narrações o gosto acre da verdade.

— A quem cabe á vez hoje? — perguntou a senhora languidamente.

E o conego, cruzando sobre o abdomen as mãos lymphaticas, embiscou os olhos ao juiz Romero e disse:

— Cabe ao senhor, sr. Juiz.

Todos os olhares convergiram para o interpellado. Este, depois de coifar o bigode, de limpar cuidadosamente com o lenço as lentes do "pice-nez", falou:

— A historia de hoje será curta e extranha. Muitas vezes estive para contal-a; porém, pela sua propria indole e pelo monstro de cruzea e astucia que se entrevé entre as raras brechas abertas para a verdade, tiram-lhe o gosto attraheente, e, sobretudo, em aspecto geometrico e caracteristico das historias inventadas ou recompostas. No meu frequente contacto com o crime, vi, mais de uma vez, a cubiça e a luxuria, e

REVISTA FEMININA

todas as consciências cristalizadas nas suas mais variadas fórmulas e, sem embargo, as intuições e as observações não tardavam a isolar o germen primário dos factos; neste caso, porém...

— Comece logo, doutor... — disse a senhora Benitez, baixando as longas pestanas sobre os olhos constantemente humidos.

E os gestos dos demais deram tal caracter de unanimidade ao requerimento, que, renunciando outros preambulos, o juiz começou:

— Don Ramon Veá, homem de bons e methodicos costumes, soffreu, ao ficar viuvo, um desses golpes dos quaes parece impossivel sahir-se illeso na vida. Nos primeiros mezes sua porta esteve fechada para todos, e, sem a intervenção do medico, temeroso da saude dos pequenos orphãos, ter-se-ia entregue a essa misanthropia, onde os solitarios soem encontrar uma secreta volupia, como se houvesse um praser em conservar o calor da tristesa, como se conserva a temperatura de um liquido no vacuo. Pouco a pouco a vida objectiva foi dominando a dor intima, e viu-se que sahia, a passeio, procurando logares menos frequentados, acompanhado pelos filhinhos, que, para provarem a alegria da vida, necessitavam esquecer a angustia da perda da mamãe. Os que conheciam o casal, a harmonia dos esposos, não se surpreenderam com a dor immensa do viuvo. Ella era de aspecto doentio e elle masculino e forte; sem ternuras apparentes e sem desavenças, haviam-nos visto transcorrer dez annos de casados, na mesma casa, inferindo apenas que ella era rica; elles não o conheciam, não lhe sabiam a occupação ou emprego; observavam apenas que sahia, indefectivamente, duas vezes por dia: de nove ás onze, pela manhã e antes de ceiar. Nenhum dos dois tinha familia.

Essa vida methodica, durante tanto tempo, acabou por annullar as curiosidades, e, durante os dias que precederam á morte da senhora, a ninguém surpreendeu o facto de não vel-o sahir mais, e de passar todas as noites á cabeceira da enferma.

Algumas visinhas que se insinuaram na casa não deixaram de cochichar: "Parece incrível que um homem tão illustrado como D. Ramon não procure mandar examinar melhor a enferma... Com uns dias apenas de regimen lacteo, estes ataques ter-se-iam evitados. Foi uma imprudencia... Uma imprudencia incomprehensivel".

E, quando passados uns seis mezes ella morreu, o viuvo começou de novo a passear pela manhã, renunciando, porém, ás suas saídas vespertinas.

Um anno passou-se assim, e mais tres ainda, lapso de tempo que bastou em demasia para que a normalidade da sua vida se restabelecesse.

As creanças cresciam, robustas. Da sua grande dor — isso verificou-se mais tarde — o viuvo guardou apenas uma certa hostilidade contra os pequenos, algo que pareceria o rancor de ver nos petizes a causa indirecta da morte da esposa. Os visinhos tinham pena e perdoadam e, quando elle cahiu enfermo, viram as creanças sahirem sós com a criada. Quando se restabeleceu nunca mais acompanhou os filhos ao passeio. Elle mesmo pouco sahia. Raras tardes ainda o viam, lugubre, solitario; ficava junto da grade, num banco,

lendo os jornaes e recommendando á creada muito cuidado com os pequenos.

Este novo methodo de vida iniciou-se antes do Natal e, pelo Carnaval deu-se o drama, que foi obscuro, rapido, terrivel.

Estando a creada sentada no banco, na calçada frente á casa, acerrou-se della um mascarado, e poz-se mudo, a comer uns bonbons sem dizer uma pilheria como se não quizesse atirar-se á vertigem da festa, contemplando tranquillo as carruagens que passavam. Os meninos, com olhos gulosos fitavam os bonbons, apesar das reprehensões da creada; o mascarado, porém, acariciou-lhes as cabecitas louras, offereceu aos pequenitos uns doces e sahiu confundindo-se na turba... Póde-se lá saber o que aconteceu depois? Os bonbons eram envenenados e ao pae que lia, como sempre, foi fulminal-o a noticia de que as creanças agonizavam na Santa Casa... Até hoje nada mais se soube do que acabo de referir...

— Entretanto seria muito facil encontrar o mascarado...

— Distinga a senhora um disfarce de Pierrot no meio de tres ou quatro mil que saem annualmente...

— Entretanto a justiça não deixaria nunca de averiguar a quem aproveitaria aquella crime. Os passeios matinaes...

— Tudo muito vago. Uma mulher a quem o viuvo visitava, provou que não só permanecera em casa toda a tarde, como, devido a uma emicrania não pudera sahir em companhia do viuvo, como havia prometido... Até ahi chegou a investigação policial nos debates tramites da espantosa causa. A dor dessa mulher e de D. Ramon Veá parecia sincera. Sem a provida dor de cabeça a mulher teria apparecido como criminosa. Mas o que intrigava o espirito da gente era o facto do viuvo sahir apenas pela manhã... De ter cortado abruptamente os passeios vespertinos... De não ter chamado o medico durante a enfermidade da esposa... E porque não sahira mais, nem de manhã, dias antes do crime? Surgiu em mim uma duvida, uma grande e terrivel duvida, torpe, talvez, mas não pude repressal-a.

— Então o senhor cre que essas visitas matinaes fazia-as D. Ramon para fazer a policia perder a pista? E que depois, ás escondidas, fosse ver á mulher e lhe proporcionasse o veneno?

— E' possivel, mas muito vago, que essas visitas tarde, antes da morte da esposa, despertassem algm mas suspeitas.

— Suspeitas, sim. Certeza, nenhuma. A senhora não póde imaginar as tentativas que fiz para esclarecer isso. Pelas minhas averiguações podia concluir que essas saídas eram gastas em visitas, espectaculos e certo logar determinado de uma rua central da cidade. Uma voz interior e secreta, porém, avisa-me que ahi é que estava o mysterio. Mas a mulher, ou melhor, a causa da tragedia, é que não pude jamais encontrar-a. Talvez existiu só na minha imaginação.

— Cuidado! Não torne a divagar e conclua sua historia. Que foi feito delle? Morreram as creanças?

— As duas creanças morreram, uma após outra, em curto intervalo. E, quanto ao pae, sua angustia foi muda e sombria, igual á da morte da esposa. Foi visto ir ao cemiterio, com os olhos lacrimosos e braçadas

de flores. Pouco depois, entretanto, recomeçou na antiga vida. E, passados trez mezes, por falta de prova, o processo foi archivado. Elle, então, transformou seus haveres em dinheiro e... desapareceu sem deixar rasto de si.

— Ter-se-ia suicidado o pobre homem? — perguntou candidamente a menina de olheiras.

— Ora! — disse a dona da casa — A historia é obscura pela metade, unicamente. O homem premeditou bem o primeiro golpe... Os meninos deixou-os para liquidal-os mais tarde. Elle era pobre; ella rica; ella era feia e doentia, quando a dama mysteriosa deve ter, pelo menos, a belleza tragica de Lady Macbeth...

Injustiças do destino? Sei lá! O tal D. Ramon é um caso de vontade morbida, um desses seres tarados de cujo estofo poucos são feitos. Eu costume chamal-os: homens-lima, que roem o ferro da fatalidade. Estou a jurar que, neste momento, vive feliz, n'algum logar longinquo... ao lado da mascara tragica...

O conego tamborilava os dedos sobre o farto abdomen. Havia em todos os rostos a beatitude de complacencia. Os olhos do senhor Benitez buscavam atonitos os olhos da moça de olheiras, qual se seu olfato aspirasse no ar um olor tragico de morte e de crime...

A. Hernandez Catá.

A ARTE E BEETHOVEN

O mundo sem alma é um cadaver, e a alma do mundo é a arte. A arte é a encenação prodigiosa da vida. A vida é a arte por natureza, como tambem a arte só se exprime com vida. O universo sem arte, seria como o Calvario sem Christo. Mas, para que exista a arte, urge existir o artista. Ahi temos a natureza empolgante, miraculosa — é a arte viva! Deus, foi o primeiro dos artistas. Depois, no decorrer das éras, appareceram outros, muitos outros, que apenas o imitaram copiando as cousas que elle creára.

No emtanto, diz Laurent Pichat, a miseria é o primeiro sacramento dos artistas. A não ser exacto esse pessimismo, seria negal-o além de outras, á vida de Beethoven.

O musico extraordinario, nasceu pobremente em Bom; desde creança, cultivando a musica, revelou logo cedo o seu genio artistico. Viveu miseravelmente. E, basta o conhecimento de alguns dos factos que se passaram durante a sua vida, para que se possa constatar o quanto foi dura e implacavel a sorte do desditoso pianista. Apesar das suas desventuras em amores, Beethoven foi sempre um pobre apaixonado. Além de outras, ha algumas cartas encontradas depois da sua morte, que elle escrevêra aos trinta e um annos e nas quaes se exprimia assim: "Meu anjo, meu todo, meu eu!, ou ainda — "Logo ao abrir os olhos o meu pensamento vò para ti, ó meu amor immortal!", etc.

Um dia e para sempre, ensurdécêra Beethoven. Desilludido, procurou o retiro. Amava mais as arvores e as rochas, dizia, que os homens.

Passando um dia — diz Wilder — com Ries, um discípulo e amigo seu, este deteve bruscamente a Beethoven, chamando-lhe a attenção para o som de uma flauta que partia dos bosques através dos quaes elles se achavam. Beethoven, apurando o ouvido, com os olhos fixos e arregalados, procurou distinguir o

som do instrumento. Sem querer render-se á evidencia, alli ficou immovel por algum tempo, até que Ries, á custa de grande trabalho, conseguiu tiral-o da tristissima situação.

Soffreu muita vez privações, devido á pessima situação pecuniaria em que se achou. Tanto assim, que, um dia, depois de ter deixado de o fazer por muito tempo, Beethoven appareceu n'uma casa de bebidas, onde se encontrou com Spolve, amigo seu de toda a intimidade. Perguntando-lhe Spolve, porque desaparecêra, disse-lhe o Maestro sorrindo: "As minhas botas é que tinham pouca saúde e como só tenho um par, fiquei privado da liberdade e não sahi de casa". Annos depois, o pobre artista, achando-se n'uma situação menos afogada, escrevia arrogante, n'um gesto de triumpho, no seu caderno de notas:

"Tenho sete pares de botas"...

O auctor das nove symphonias, foi uma victima da fatalidade, de que a arte insufflou o espirito. Foi um desconsolado, que, por entre as bofetadas do desprezo e as gargalhadas do fel, por entre as impiedades, as contorsões dolorosas do destino, galgou sobranceiro o Capitolio da Gloria!

Ricardo Wagner, no seu Credo artistico dizia: "Creio em Deus padre, em Mozart e em Beethoven".

A arte é o bafejo sacrosanto da felicidade. E' a arte que despedaça os calices amargos do Gethsémani da vida! E' a arte que desfralda aos povos o lábaro edificante dos arrojos sem lei! E' a arte que, como a Minerva altiva sobre a cabeça de Jupiter, assomando impávida as culminancias da Gloria, cantará eternamente, n'um delinear de applausos eloquentes, o peam dos myrthos e loiros...

Carolina Cintra.

Feminismo

I

— Permitta-me que lhe censure a sua falta de logica; o sr. concorda comigo em que Esther é uma criatura adoravel.

— Effectivamente é esse o termo apropriado e qualidade é essa a que rendo um culto fervoroso.

— Então, não percebo; diz o sr. que a adora; mas segundo deduzo da nossa conversação anterior jámais casaria com ella. Por que? Esther é intelligente, amavel, graciosa, instruida...

— Instruida de mais!

— Por Deus, sr. Florencio! Irá o sr. incorrer no grave erro de acreditar que é um defeito o excesso de cultura? O sr. precisamente que é instruido no grau superlativo! Isso seria simplesmente um absurdo.

— Não tanto como a senhora supõe; o que num homem aprecio como qualidade indispensavel para lutar com exito na vida, na mulher torna-se um obstaculo desagradavel para a futura tranquillidade do lar conjugal.

— O sr. é um retrogrado! Até parece mentira! Estou-o escutando e não o acredito! De maneira que o sr. supõe que a mulher culta é uma pecha insupportavel. E' uma theoria inadmissivel essa. Preferia o sr. por acaso ter por companheira uma moça ignorante, que lhe acarretasse constantemente o ridiculo e a quem o sr. si o quizesse evitar, teria de educar, tratando-a como uma collegial? Uma mulher que não saiba ser esposa e, por conseguinte, que desconheça em absoluto os sagrados e inilludiveis deveres da maternidade, mais tarde?

— Longe de mim tal idéa. Talvez não tivesse exteriorizado com clareza o meu pensamento. Ao referir-me á cultura feminina, não quiz pôr de lado a indispensavel para dirigir o lar acertadamente e ainda para não pôr o pobre marido na berlinda. Quiz referir-me ás mulheres que saem das universidades ou faculdades com um titulo, que, si as habilita para o "Struggle for life", as afasta por completo das innegaveis doçuras do lar domestico. Poderão ser medicas excellentes, é indubitavel; talvez se destaquem no fóro com talentos inconfundiveis; mas a senhora não discutirá que deverá ser minguido o tempo que possam dedicar a esses sagrados deveres de esposa e de mãe a que ha pouco alludia.

— E' então esse o obstaculo insuperavel que se oppõe a que o sr. faça uma confissão séria de amor a essa encantadora moça?

— Não tenha duvida, senhora, essa é a unica sombra nua que eclipsa aos meus olhos o radiante sol da sua singular belleza.

II

Oh! o nescio, o fatuo! Já o sabia; era um desses homens que não caminhavam com o seculo, que desconhecia em absoluto as incontrovertiveis verdades do

feminismo; para elle, a mulher não devia ter voz, nem voto, desde que se não tratasse de toilette, de organizar o menu ou de amamentar o bebé.

Extranhava o silencio que tinha guardado nos ultimos tempos, logo que soube que se tinha doutorado na Faculdade de Sciencias Medicas!

E Esther, sahindo detrás do biombo que a occultava aos olhos de Florencio e da sua amiga, e donde, sem querer, tinha escutado o dialogo, afastou-se, levando no coração nem sabia que singular sentimento, misturado de ira concentrada e de desillusão profunda, por aquelle homem que, definitivamente, nunca a havia interessado sériamente, entretendo-a apenas o "flirt" que outrora tinham esboçado.

III

Passaram-se alguns annos e um dia Esther viu entrar no seu consultorio o seu antigo pretendente Florencio, conduzindo pela mão um menino encantador.

Ao vel-o, mil recordações deliciosas da sua passada juventude acudiram em confuso tropel á sua memoria. Uma terna emoção agitou o seu coração de solteirona, como essas brizas que no outono arastam as folhas murchadas num torvelinho. A criança estava enferma. Esther auscultou-a detidamente; nada de mau; um pouco de anemia...

Puzeram-se a recordar o passado. Elle tinha casado e havia sido muito feliz, intensamente feliz, até que a morte cortou a sua ventura havia dois annos, levando a sua doce e inolvidavel companheira; aquelle menino era o fructo desses ternos amores.

Esther, dedicada exclusivamente á sua profissão, tinha esquecido de tudo mais e permanecera solteira. Era sem duvida o seu destino, porque a unica vez em que talvez tivesse casado, a sua carreira havia sido uma barreira intransponivel.

Confessava, oh! sim! que havia momentos em que aborrecia a sua profissão não obstante o exito alcançado no seu exercicio. Estava tão só, tão irremissivelmente só no mundo!...

Florencio sentiu-se subitamente eternecido.

— Esther, escute, ainda é tempo! O que póde oppor-se a que tornemos mais leve a nossa mutua solidade, os dois em companhia? Eu tambem me sinto tão só!...

Ella sorriu e occultou o seu rubor beijando a loura criança com ternura quasi maternal.

IV

Diz-se que Esther e Florencio se casarão dentro em breve e que a noiva resolveu fechar o seu consultorio e... acabou-se a historia!...

HECTOR DE KANTOROWICZ.



A brilhante pianista Maria do Carmo Monteiro da Silva, laureada pelo Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro e que acaba de dar um bellissimo concerto em S. Paulo, revelando um talento extraordinario e uma execução masculina. Será uma grande pianista si aperfeiçoar, com tenacidade os seus estudos. E' discipula do insigne maestro Henrique Oswald.



O inimigo das mulheres

Conto por Narcisca Robledal

Narciso Bello, um infeliz divorciado tres vezes por incompatibilidade de genio, morreu num hospital, renegando a sua má sorte e a de suas respectivas esposas. Elle tinha tanto horror ás mulheres, que á hora de exhalor o ultimo suspiro, ainda pensou: "Se no outro mundo tenho de encontrar demonios com saias, então é mentirosa a paz eterna".

Abriu muito a bocca, arregalou os olhos e num ahl de allivio, esticou as canellas. Primeiramente foi para o Purgatorio; e quando já se estava habituando áquella hospedagem transitoria, chegou uma ordem do Céu.

— Narciso Bello! vociferou na ante-sala um emissario das celestes regiões.

— Presente! respondeu o interessado.

— Vamos! Acompanhe-me!

— O senhor me vae conduzir para o Céu? perguntou, com certa desconfiança, o pobre diabo.

— Por certo. Mas... S. Pedro lh'o dirá. Parece que as mulheres votaram contra você. Que é que você lhes fez?

— Que é que ellas fizeram a mim? exclamou Narciso levantando as mãos e apertando a cabeça.

— Bem, basta de parolas! falou o anjo-emissario, que, como bom funcionario, andava sempre mal-humorado.

Vinte segundos depois ou talvez menos, estavam ambos numa das mil ante-salas dos dominios do chavreiro celeste.

Tiveram de esperar muitas horas, pois embora pareça mentira, no Céu entra mais gente do que o suppoem os maliciosos. Narciso, para matar o tempo, poz-se a folhear as revistas illustradas que estavam sobre uma mesa.

— Numero 3.707.000.000.041?

— Prompto!

O homenzinho compareceu ante S. Pedro, que, por traz de um enorme "bureau-ministro", despachava os papeis. Approximou-se, admirou-lhe a barba austera e tremeu deante da sua carranca. Para conquistar as sympathias do santo, contou-lhe dos seus tempos de menino, dos traques de estalo e balões de papel que soltava no dia 29 de Junho. S. Pedro, preocupado com coisas mais serias, não lhe dava attenção. Por fim, encaraando-o por cima dos oculos, falou-lhe:

— Approxime-se. Você tem direito ao Céu, porque já

foi bastante castigado pelos peccados. Verdade é que as mulheres se oppõem á sua entrada. Você foi um máo marido. Porque, pois, se casou tres vezes? Como se explica isso?

— Senhor, as mulheres amarguraram-me a vida enormemente. São teimosas, exigentes, caprichosas, faladoras, ciumentas, frivolas, vaidosas...

— Basta! Aqui não se admittem censuras, senão louvor e perdão.

— E' porque o senhor

não sabe o que ellas têm feito por causa do suffragio e da emancipação da mulher.

— Basta. Coisas da Terra. Vá sahindo.

Narciso Bello, cambaleando, penetrou na Mansão celestial.

.*.*

A principio entreteve-se em admirar a magnificencia do glorioso espectáculo; mas, pouco a pouco, um rumor foi-lhe chamando a attenção. Era uma immensa cohorte de mulheres que voava para o lado delle, atroando os ares, em varios tons, com vozes como estas:

- O' Narciso!
- O' typo insupportavel!
- O' troca-tintas!
- O' pobre diabo!
- Hypocrita!
- Malcriado!
- Grosseirão!

Narciso abria os olhos e a bocca, tremendo como varas verdes. A pelle humedeceu-se-lhe de um suor frio. Que queriam delle aquellas mulheres?

Não lhe deram tempo para pensar. Do numeroo grupo angelico-feminil destacaram-se tres mulheres, que ao andar, se abanavam com as asas, como se fossem leques. Até no Céu as mulheres buscam recursos na vaidade para augmentar as suas graças, ou para fingir que as têm. As tres, muito decididas, chegaram a tocar-lhe no fraque. Porque, devemos dizer, Narciso Bello, com todos os seus defeitos, era homem que se presumia de elegante.

- O' bruto! vociferou a primeira.
- O' brutalhão! raivou a segunda.
- O' brutamontes! esgançou a terceira.
- Que novo divorcio queres tentar?

Deante daquelle grupo, que se cerrava em torno delle, cada vez mais ameaçador, teve um máo pensamento: duvidou da Bemaventurança!

A situação de Narciso era realmente tremenda.

.*.*

REVISTA FEMININA

Algumas cabeças curiosas assomavam por entre colunas.

Narciso, recorrendo á sua presença de espirito, pulou para um tamborete que alli estava, mas de modo a ficar de frente para o inimigo e adoptou uma attitude theatral.

Espectação na feminina grey.

Elle queria falar, justificar-se, deitar discurso, ganhar tempo enfim.

— Fóral Abaixo o trapaceiro, que nos vae enganar novamente!!

— Que fale! que fale! disseram vozes nas galerias.

— Não!

— Sim!

— Não!

— Sim!

— Silencio! gritou uma das esposas, a que mais supportou, cá na Terra, as impertinencias de Narciso. Que se despache! Vamos ver que novas mentiras va elle forjar.

Restabeleceu-se a calma. Elle aproveitou o momento para corrigir o laço á gravata e passar as unhas no vinco das calças. Tossiu, pigarreou. I com uma impavidez donjuanesca e um acento choroso, que dava ás suas phrases uma tintura de commoção, o mysógino falou assim:

— Senhoras e... (aquí deteve-se, á espera de lobi-
gar um homem em meio da assistencia) senhoritas. Porque me calunnias? Porque essa má vontade contra mim? Eu sempre vos quiz bem, sempre vos amei. Mas ail nunca pude ser comprehendido. (Neste ponto soltou um suspiro). Casci-me, é verdade; divorci-me, é verdade tambem. Mas as tres separações que por minha vontade promovi, não foram por causas deshonrosas que affectassem as minhas respectivas conjugues: foi por incompatibilidades de genio.

— Intrujão!

— Burlão!

— Libertino!

— Calma! calma! deixem-no falar!

— Pois bem. Exgottarei a taça até ás fêzes. Responderé aos vossos insultos com o meu sorriso, e ás vossas affrontas com a minha mansuetude, com essa mansuetude que me deu como premio a minha entrada no Céu.

— Que lábia!

— Como elle põe mel na maldade!

— E' um sonso!

— Calma! calma! gritou a galeria.

— Se eu não fosse bom, não teria recebido o premio da Bemaventurança. E esse premio foi tanto mais justo quanto é verdade que eu vim da Terra para o Céu directamente, sem passar pela estação intermediária do Purgatorio.

Houve um oh! de assombro e de incredulidade.

Narciso continuou:

— Como vêdes, não fui tão máu. Tive peccados, é verdade; mas elles foram resarcidos com mil soffrimentos de que foram causadoras as minhas tres esposas. Mas tu perdoos-lhes todo o mal que me fizeram.

— Que traste!

— Que sem vergonha!

— Que cynico!

— Calem-se! Deixem-n'o falar.

E Narciso, satisfeito com o seu malicioso estratagemas:

— Minhas tres esposas, vós não imaginaes como vos amei, que thesouro de carinhos eu sempre trouxe reservado para vós.

— Mentira, porque foste um avarento!

— Mentira, porque foste cruel!

— Mentira, porque foste deshonesto!

A galeria, curiosa, impoz novamente silencio.

— Fui avarento apenas na apparencia; na realidade era economico, porque pensava no futuro da familia, no bem-estar da prole, e tratava de armazenar reservas, como a formiga da fabula, para os dias das vacas magras. Usava a mascara de homem cruel, e, ás vezes, para ser tomado a sério, desancava a páo as minhas esposas, mas fazia-o a contragosto porque o meu desejo era encher-as de beijos. Fui, por vezes, deshonesto e infiel, não por intuito de enganar minhas esposas, mas para poupar a ellas os meus excessos de carinhos e para as não fatigar com a constancia da minha ternura. Se, pois, fui avarento, cruel e deshonesto, não o fui senão no interesse de garantir a felicidade das minhas esposas.

— Que desavergonhado!

— Que cara de lata!

— Que typo!

— Insultae-me. A cada insulto vosso eu responderé com um gesto de dedicacão e de amor. Vós, minhas esposas, andaes cegas, e vós, mulheres, não sabeis o que dizeis, porque eu sou um exaltado feminista de acção, panegirista entusiasta dos vossos encantos, desculpa-dor das vossas debilidades.

Toda a grey das mulheres ria perdidamente.

— Escarnecei. Será esse o meu martyrologio. Mas sa-
bei que vos amei a todas egualmente; por todas soffri
pesares, vissitudes e zelos.

— Basta de parolagem!

— Abaixo o Don Juan!

— Ao Inferno!

— Descerei ao Inferno de boa vontade, se esse sacri-
ficio trouxer vantagens para vossa felicidade. Porque
eu sempre fui infeliz. Em toda a minha vida só tive um
momento de ventura, foi o momento...

— Fala!

— Explica-te!

— Desembuxa!

— Foi o momento, ou melhor, foram os tres gratissi-
mos e solemnisimos momentos durante os quaes fir-
mei as actas de divorcio...

As tres avançaram para elle no auge da colera.

Aterrorisado, Narciso Bello desequilibrou-se do tam-
borete, e cahiu, não no chão do Céu, mas atravez dos
espaços interplanetarios, precipitando-se vertiginosa-
mente para baixo. Estatelou-se de borco no Inferno.



Quem muito escolhe...

Na doce e acariciadora penumbra da sala de visitas, conversam animadamente tres senhoras. A mais edosa é madrinha da mais joven, linda moça de vinte annos, alegre e risonha como um raio de sol. A terceira é uma visita, amiga das duas, a viuva Silva, muito conhecida e estimada na alta roda social pelas suas qualidades e grande riqueza. A moça é a Lúlu Leite, orphão de pae e mãe desde os oito annos, tendo encontrado na madrinha, a baroneza de Z., um carinho verdadeiramente maternal.

O assumpto da conversação deve ser muito interessante, a julgar pelo calor com que trocam opiniões. E realmente o era: tratava-se de mais um noivo que a Lúlu se recusava a aceitar, apesar de ser, pelo menos assim o dizia a baroneza, um invejavel partido.

— E demais, acrescentava a boa senhora, tens recusado tantos pretendentes que talvez não te appareça mais nenhum!

— E que tem isso, madrinha? Acho preferivel ficar solteira a ter que me casar com um desses tolos e ambiciosos que mais cortejam o meu dote do que a minha pessoa...

— Lúlu, não é bem verdade o que dizes, intervém a baroneza; nem todos merecem a pécha de ambiciosos e interesseiros. O dr. X., por exemplo, é homem que calcule com o teu dote, sendo quasi millionario? Creio que ao menos este não accusas de interesse e calculo, não?

— Ah! esse não, madrinha!

— Então porque não o acceptaste?

— Porque... elle é fulano Salgado e eu sou Luiza Leite. Não quiz assignar-me mais tarde Leite Salgado, respondeu a moça, rindo-se muito.

— Sim, esse foi o motivo, o grande motivo da re-

cusar. Tão importante era elle que eu não tive animo de fallar com o moço; arranji um pretexto e expliquei-me por carta, tal era o receio que sentia de que lhe desesses tal loucura.

— A Lúlu não o amava, eis tudo, disse a viuva Silva para consolar a boa senhora que não comprehendia as razões da afilhada. E, casando-se a gente por amor ou pelo menos por sympathia, ainda se arrisca a tantas desillusões, o que não será sem esses sentimentos? concluiu ella com um suspiro de quem sabia, por experiencia propria, a verdade das suas palavras.

— Isso mesmo, respondeu Lúlu, contente por achar alguém que a comprehendia. E só me casarei com quem me conquistar o coração, seja embora pobre e sem nome.

Como o assumpto não era de molde a agradar a baroneza, a viuva Silva mudou habitualmente de assumpto, enquanto a moça corria ao piano para cantar uma modinha muito em voga.



Cathedral de Pesqueira, Pernambuco.

Passaram-se alguns annos sem que a viuva Silva encontrasse as suas amigas, pois embarcou para a Europa em viagem de recreio, e quando de lá voltou, já não as encontrou na capital.

Ha poucos mezes, porém, casualmente encontraram-se. Mas como lhe custou reconhecer-as! Certamente passaria por ellas sem fallar-lhes si a Lúlu não a chamasse. Para dissimular o espanto que lhes causou o aspecto de suas amigas, a viuva attribuiu á distração o não

as ter reconhecido logo. A Lúlu, porém, sorriu tristemente e disse-lhe: — Qual! não foi distração sua



Interior da Cathedral de Pesqueira, Pernambuco.

REVISTA FEMININA

nós estamos tão mudadas!
— Temos soffrido tanto!
exclamou a baroneza com um suspiro.

E tinham razão as duas. Lúlu estava muito magrinha; uma grande magua estampada na physionomia. Levava pela mão uma pequenita de uns dois a tres annos, muito loura e clara, um verdadeiro cherubim. A baroneza tambem estava muito envelhecida, mostrando grande tristeza e abatimento. Caminharam em direcção á casa da viuva Silva onde se entretiveram a conversar até á tarde. E então Lúlu contou que, depois de terem residido por algum tempo no Rio, voltavam de novo a S. Paulo, a procurar uma chacara em que pudessem viver tranquilas, sem receio de serem incommodadas por intrusos.

— Pelo intruso, queres dizer, não é? perguntou a baroneza com intenção.

— Madrinha! não o chame intruso! Bem sabe que elle sempre será bem recebido! respondeu a moça com doloroso accento.

Receando surprehender segredos desagradaveis, a viuva levantou-se para dar algumas ordens, mas, logo que ella voltou, a baroneza retomou o fio da conversa e contou-lhe toda a historia dos seus padecimentos: Depois de muito recusar os noivos que lhe appareciam, Lúlu aceitou o pedido de um rapaz que lhe era totalmente desconhecido mas que fallava bem e apresentava-se melhor. Ella, pela primeira vez, não teve enthusias-

mos pelo pretendente, mas a Lúlu estava seriamente apaixonada e não houve razões que a lemovessem do seu proposito. Casou-se emfim!

Durante os primeiros tempos tudo começou bem; mas quasi a terminar o primeiro anno, appareceu uma companhia de saltimbancos no lugar em que residiam. O marido de Lúlu reconheceu em uma "ecuyère" do circo, uma de suas antigas enamoradas. Reataram o idyllio e elle abandonou a esposa para acompanhar a mulher e, o que é peor, levando consigo todas as joias que encontrou em casa.

Lúlu chorava e a pequenita esforçava-se para enxugar-lhe as lagrimas, perguntando sempre, na sua vozinha cariciosa:



A' margem do Rio Pardo. Um dos aspectos mais pittorescos de S. Cruz do Rio Pardo

— Mãe, que você tem? Não chore, mãe!

A viuva ouviu, emocionada, a triste narrativa, e ao ver a meiguice da creança a acariciar a mãe que chorava, exclamou:

— E esse homem teve animo de fugir ao encanto deste anjo?

— Elle não chegou a ver a filha, respondeu Lúlu. Ella nasceu um mez depois que elle partiu. Ah! se elle a conhecesse, estou certa que de novo voltaria a felicidade á nossa casa!

— Quem sabe! murmurou a baroneza. E ficaram as tres largo tempo a meditar, enquanto a creança corria a afagar a mãe e a avó, envolvendo-as na teia do seu carinho e da sua graça.

Bruscamente passou pela idéa da viuva Silva a multidão dos admiradores de Lúlu, todos repellido, a con-

templarem-na agora, triste e abandonada, trahida, fazendo-a murmurar, pezarosa: Quem muito escolhe,...

Taubaté, 1920.

Olga Jurema



Vista da Villa de Alagoinhas, municipio de Pesqueira, Pernambuco.

A VACCINA

A proposito da da inoculação ou vaccina, lê-se, no "Dictionario das Sciencias e das

Artes" de Lunier a seguinte informação curiosa: "A inoculação subalste desde tempos immemoriaes, nos paizes proximos do mar Caspio, e particularmente na Ciscazia.

A inoculação foi introduzida ou renovada em Constantinopla nos fins do seculo XVII, por uma mulher de Thessalonica, a qual inoculou muitos milhares de pessoas. Dois doutores da Universidade de Padua, Manoel Timoni e Jacob Pilasini testemunharam esses factos e os bons resultados obtidos, e em vista disso espalharam-se por toda a Europa.

A Origem das Fadas

A fada, esse sér phantastico que tanto nos fez gosar na infancia e que os contos nos apresentam intervindo em todos os negocios humanos, nasceu no Oriente. Os persas ensinaram a sua lenda aos arabes; destes a copiaram os hespanhoes; de Hespanha, passou á Provença e daqui estendeu-se por toda a Europa, principalmente pela França, Italia e Inglaterra. Os paizes do Norte, Dinamarca, Allemanha e Noruega, conheceram tambem as fadas, mas ellas não puderam occupar alli o posto que já tinham exercido os elphos e as ondinas, os gnomos e os silphos.

Essa série de contos orientaes antiquissimos, universalmente conhecida com o nome de "As mil e uma Noites", está cheia de fadas e de genios ao seu serviço. Quem se não lembra da historia da fada Maimuna, fazendo apparecer o feiissimo Caschasch para que decida sobre a formosura do principe Camaralzamar e da princeza da China? Nesses contos as fadas apparecem sempre como os mais elevados de todos os seres phantasticos, como os mais proximos a Deus e assim passaram tambem para a lenda européa. No emtanto, por um singular contraste, a fada Maimuna vivia no fundo de um poço.

As fadas desempenham um importantissimo papel nos livros de cavallaria, especialmente nos que nos referem as façanhas de Carlos Magno e dos seus paladinos. Ha-as de varias classes. Umas, co-

mo Titania, são seres inteiramente sobrenaturaes; outras, como Morgana, são mulheres de carne e osso, ainda que versadas nas artes magicas. Algumas dedicam-se a velar exclusivamente por uma pessoa ou por uma familia; deste numero era Viviana, a protectora do cavalleiro Lanzarote do Lago. Tambem ha fadas malignas, que se rodeiam de feios monstros e que perseguem as

princezas formosas e os valentes cavalleiros, fingindo amizade por elles. Viviana é a mais bella, a ma's doce, a mais attrahente de todas as fadas; é a fada do amor, que para viver precisa de ser amada. Tendo encontrado no bosque o encantador Merlin, que assegura amal-a e desejar a sua vida, pede-lhe uma prova daquelle carinho. O encantador ensina-lhe uma formula magica para sumir o homem rum sonho de que se não desperta mais; Viviana recita nove vezes as mysteriosas palavras e desde então Merlin dorme no fundo do bosque, sem que ninguem o possa acordar.

As fadas meliores são seres vingativos, que sabem castigar a quem as despreza ou a quem se esquece dellas. Na Edade Média, era costume muito generalizado, quando nascia uma criança, obsequiar as fadas. Na Provença, por exemplo, punham-se sobre uma mesa tres pães brancos, tres jarras de vinho e tres vasos, e no meio collocava-se o recém-nascido, deixando-o ali por, um momento



para que pudessem acercar-se as fadas, que eram consideradas como suas madrinhas. Noutras partes, a criança era abandonada durante breves instantes nalgum lugar frequentado pelas fadas, no fundo de um bosque ou junto de uma fonte. Esquecer estas cerimoniaes, era expor-se á vingança das fadas, como naquelle conto de Perrault em que, por um esquecimento semelhante, uma princeza e toda a sua côrte foram condemnadas a dormir um somno de cem annos, sem que escapassem do castigo nem os cachorros e os cavallos do pöläcio.

Não ha ninguem tão sensível como as fadas.

Outra cousa que desgosta profundamente estas encantadoras filhas da superstição popular é a curiosidade humana. Agrada-lhes fazer bem, mas não podem supportar que ninguem se metta nos seus segredos. Recorde-se a historia da bella Melusina, que concordou em ser esposa do principe bretão Raymundino, com a condição de que elle renunciasse a vel-a num dia da semana, o sabbado. Jurou o principe proceder assim e durante algum tempo cumpriu o juramento; mas num sabbado, pela curiosidade e pelos ciumes, atreveu-se a penetrar na habitação da fada e esta, de-

pois de soltar um espantoso grito de dôr, transformada em serpente de metade do corpo para baixo, desapareceu pela janella, deixando im-



presso no pavimento o vestigio dos seus passos, que jamais se apagará. Nesta lenda devemos ver a fragilidade do nosso destino, que frequentemente destruímos com a nossa propria curiosidade.

A Igreja, ao perseguir a superstição, declarou guerrear as fadas. A Joanna D'Arc, em seu processo, perguntou-se si tinha communicação com esses ou com outros seres da natureza phantastica. Combatidas pela religião, as poeticas creações da imaginação oriental fugiram dos bosques e abandonaram as torrentes, para se refugiarem na arte, e hoje só as encontramos nos contos para crianças, nas poeias e no theatro. — E. H.

AS BOAS LEITURAS

E A REVISTA FEMININA

D. Odette Donah, uma das nossas mais assiduas e interessantes collaboradoras, escreveu, não ha muito, no jornal "Pouso Alegre", que se publica em Pouso Alegre, Minas, um artigo intitulado "Evitae as más leituras!" Para esse artigo, escripto com um superior criterio e onde se contem verdades que urge propagar, chamamos a attenção das nossas leitoras e principalmente das mães de familia que prezam a moral e defendem a castidade das suas filhas.

Eil-o:

"EVITAE AS MÁS LEITURAS!"

"Os livros são os nossos melhores amigos" já disse alguem. E' isso uma grande e profunda verdade, pois, nelles encontramos o lenitivo para certas maguas que não osariamos confiar aos entes humanos e delles recebemos sabios conselhos que escaparam á perspicacia de nossas mães e admiraveis lições que os doutos mestres não nos deram. Os bons livros são, realmente, grandes e desinteressados amigos e mestres. Devemos ler, ler muito procurando illustrar o nosso espirito e enriquecel-o de conhecimentos uteis e agradaveis. São os livros, as leituras escolhidas, os bons autores que educam o nosso espirito, distraem-nos, fortalecem-nos os ensinamentos mais uteis sobre todos os conheci-

mentos humanos. Infelizmente, porém, a maior parte de nossas gentis patricias se descumram da leitura e muitas até olham com menosprezo para os livros. Outras, em vez de buscarem as boas leituras, se pervertem com os maus livros, com autores sem escrupulos e romances immoraes. Essas más leituras actuam, fortemente, sobre o espirito das jovens e corrompem-lhe a alma, manchando-lhe a pureza de seus formosissimos corações. Caríssimas leitoras, minhas jovens patricias, agastai de vós tudo quanto for pernicioso e nocivo e escolhei, esrupulosamente, os vossos livros. Não vos esqueçais d'aquelle rífão antigo: "Chega-te aos bons, serás um delles". Assim, se uma joven tem convivencia com maus livros poder-se-á fazer della um bom juizo? Impossível! Ficae certas que todos a olharião com desconfiança e, creio mesmo que nenhum homem bom e honesto a buscará para esposa. Cuidado, pois, com as vossas leituras tanto em livros como em jornaes ou Revistas.

Quanto a estas, temos uma muito interessante que se edita em S. Paulo — a "Revista Feminina" — e que eu tomo a liberdade de indicar ás minhas queridas patricias, como o modelo das "Revistas".

Lêde-a e vos não arrependereis porque nella apprendereis a escolher os vossos livros e encontrareis sabias lições de moral, de civismo e muitos outros ensinamentos.

HODETTE DONAH.

Pedra Branca, Sul de Minas.



Praça Municipal e Rua Brasil, Catanduva, Estado de S. Paulo.

Concurso para Petizes

Em nosso numero de Natal abrimos um interessante e original concurso para o qual foram convidados a concorrer todos os petizes que têm o bom gosto de ler esta revista. O objecto do concurso consiste em colorir uma gravura, que então reproduzimos, por quaesquer dos processos conhecidos: aguarella, lapis pastel, gouache ou oleo.

O successo, como era de esperar, foi ruídozo, não apenas pelo pouco trabalho que exige aos pequenos concorrentes, como tambem pela distribuição de 100 premios promettidos aos vencedores.

O concurso continúa aberto até 31 de Março, publicando-se o resultado delle no numero correspondente ao mez seguinte. Como se vê do nosso numero de Natal, cada menino ou menina poderá enviar a quantidade de quadros que quizer. Os premios distribuidos aos vendedores são

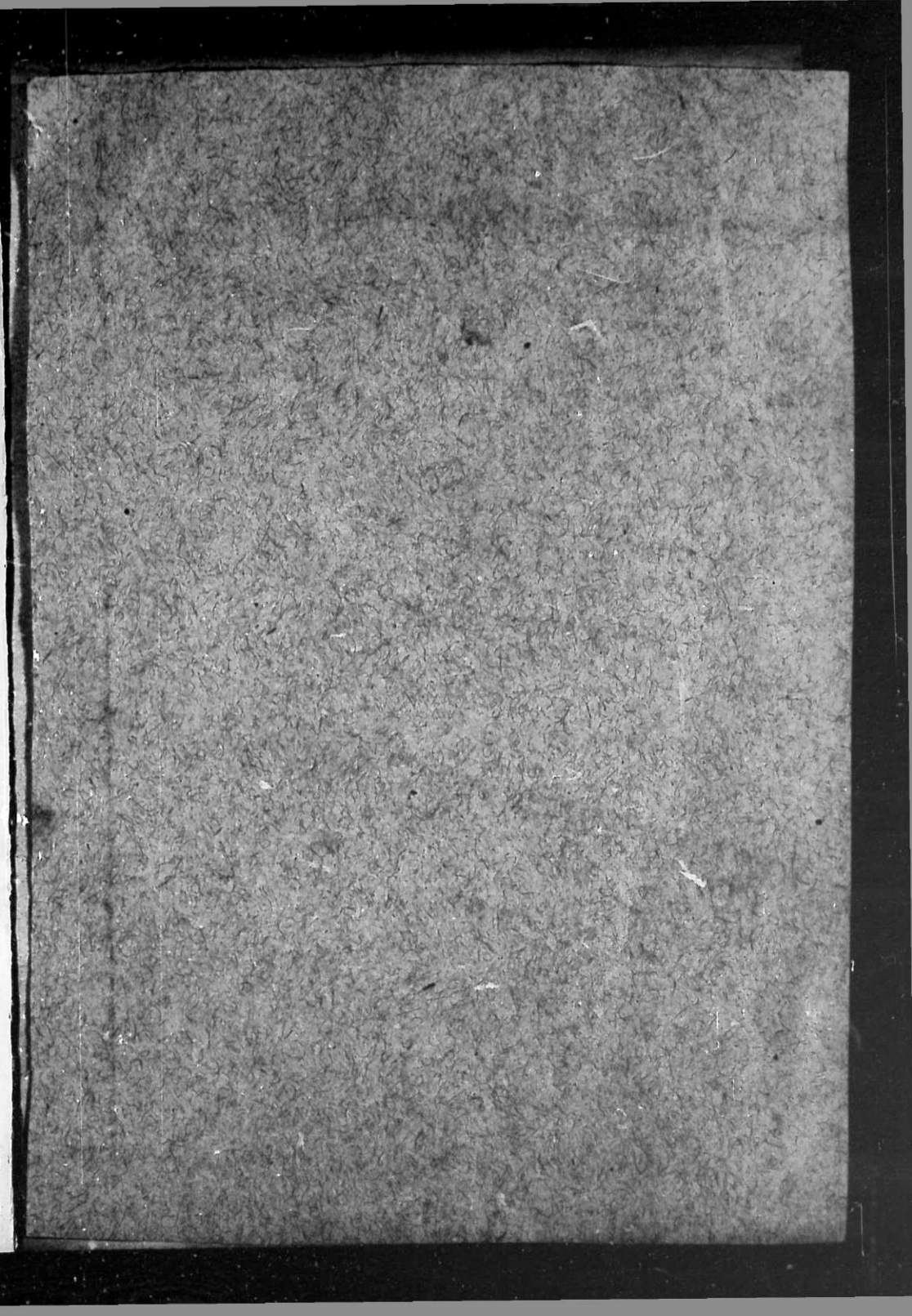
100

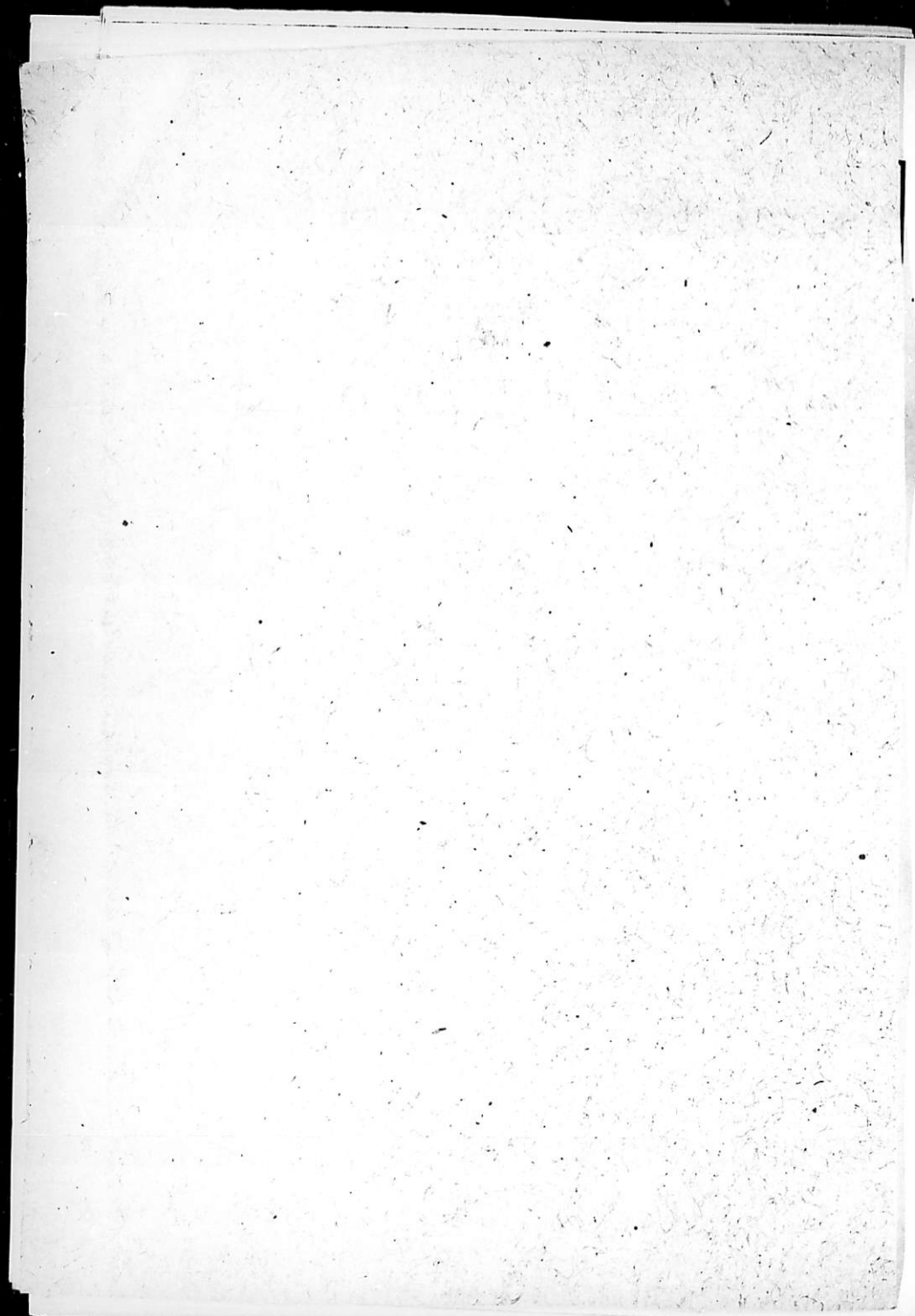
Os premios podem ser retirados no mez de Maio, ficando elles á disposição dos concorrentes nesta redacção. Os concorrentes victoriosos, que não residem nesta Capital, devem enviar a esta redacção 18000 em sellos ou em dinheiro para o registro dos objectos a lhes serem remettedos.

Até esta data concorreram as seguintes creanças: João Walter Bernardini, A'cina da T. Barros, Arnaldinho Costa, Cassio Ribeiro Porto, Jandyra Barros, Antonietta Camargo Penteadado, Antonio Martins de Miranda Netto, Jorge Sá de Miranda Filho, Gabriel Martins Botelho, Cid Washth Rodrigues, Roberto Jardim Normanna, José Candido Oliveira Costa, Ruy Pimenta, Adolphina Lara, Fabio Alves Ferreira, José Marques Netto, Mariassinha Luz, Antonietta Silva Paranhos, Eulalia Penteadado Cunha, José Britto, José Fereira Bittencourt, Alice Castanheiro, Mario Piranha, Marsino Pitanga, Luiz Aliberti, Adolpho Costa Machado, Nenê Ma-

chado, Nhasinha Nogueira, Mario Leite de Oliveira, Beatriz Serra, Yayá Marques, José Oliveira Caiuby, João Baptista Rolo, Elza Amor, Filhinha Faria, Maria de Lourdes Campos, Sinhasinha Cintra, José Augusto Paranhos, Anta de S. Dantas, Jacy Dantas, Alfredo Navajas, Nhonhô Pontes de Oliveira, Salvador Netto, Jandyra Sarraçini, Isaura Blandy, Jacob Elias, Thomé Ruas, Marianninha Trindade, Semiramis Vasconcellos, Ruth Chaves, Jorge Farat, Julieta Medeiros, Iracema Farias Britto, Antonio Garcia Eiras, Zezé Fox Travassos, Altina Costa Manso, Aurea Costa Manso, Elpidio de F. Oliveira, José de C. Machado, Brazilina Penteadado Chaves, Alfonso de Jesus, Theresza Flores, Elvira Toledo Lara, Yolanda Gianella, Totó N. Novaes, Carlos Dias Guimarães Junior, Maria José Pillone, Marcellina Brans, Antonio Pinto Oliveira Filho, Luiz V. Mayer, José Th. Gonçalves, Isaura G. Nunes, João Evangelista B. Vieira, Sinesio Ferreira Brito, Margarida da Silva Souza, Maria das Dores Maria e Silva, Gladys V. Cavalcanti, Nathercia Ferreira, Alayde Garcez, Elza Amor, Theresinha Vieira, Antonio Maia Cunha, Alberto Garcia da Silva, Epaminondas Juarez, Natalina Cearense, Alvaro Pinto de Menezes Doria, José Machado Flores, Alina de Albuquerque Maranhão, Maria Aparecida Soares Caiuby, Emma Schortz, Alfredo Teles de Oliveira, Riardina de Andrade, Laura Ferreira Rosa, Luiz Serra de Oliveira, Jacintha Florinda Moraes, Mario Prado Garcia, Antonietta de Azevedo Machado, Celina Amor, Alice Moreno, Anphrisio Morano, Ivo Torres de Camargo, José Monteiro Lobato Junior, Pedro Alfonso Costa, Euripides de Carvalho, José Ignacio Penteadado Sobrinho, Joannathas Carvalhosa, Levisna Soares Pituanguera, Josephina Chiodi, Onorata Martins, Esmeralda Pass e Luis Hummel.

Além desses, concorreu ainda a menina Antonietta Camargo Penteadado com tres graciosos desenhos executados com lapis de côr, representando uma marinha, um ga'lo e um menino. Esses trabalhos, porém, embora muito interessantes e bem feitinhos, não podem fazer parte do concurso, cujo objecto consiste, conforme ficou annunciado, em colorir a gravura que apresentamos.





ARTE DA BELLEZA

IX

CURSO COMPLETO DE
CONSERVAÇÃO E CULTURA
DA BELLEZA

OS DENTES



Os dentes são instrumentos necessários sob o triplice aspecto da belleza do rosto, da pronuncia e da mastigação. A queda dos dentes incisivos superiores produz o encovamento do labio correspondente e occasiona a subida do labio superior. A perda d'um só incisivo causa um silvo desagradavel na pronuncia, e a falta d'alguns dentes molares faz com que a mastigação seja difficil e incompleta, porque

os alimentos, imperfeitamente mastigados, entorpecem o trabalho do estomago e originam digestões penosas. E' portanto urgente substituil-os por dentes artificiaes.

Sob o ponto de vista de ornamento da bocca e de belleza do rosto, são indispensavel causa a brancura e regularidade de posição dos dentes.

Uma dentadura alva annuncia uma bocca sã e assiduos cuidados de asello; aformosa o sorriso e corrige o defeito d'uma bocca demasiadamente grande. Até poderia accrescentar-se que os dentes que reuñem condições de fórma, alinhamento e brancura, teem um predomínio sobre os demais attractivos do rosto.

Tire-se um dente á formosa Helena, disse um auctor, e não se fará a guerra de Troya, nem se escreverá a divina Iliade.

Com effeito, suppunhamos uma pessoa com bonitos olhos, nariz bem formado, formosa testa e preciosos cabellos, mas com dentadura feia.

Agradará e será admirada emquanto não se mover nenhum musculo de seu rosto; porém, se, por casualidade, o sorriso despregar seus labios e patentear uma dentadura negra ou cariada, immediatamente se esquecerá sua belleza e se voltará a cabeça, exclamando mentalmente:

Que dentadura tão feia! Que bocca tão repugnante! por outro lado as pessoas que têm má dentadura, como sabem que o aspecto de sua bocca causa uma irresistivel impressão de repugnancia, evitam, quanto possível, as occasiões de rir-se, e quando se veem obrigadas a fazel-o, apenas descerram os labios e seu sorriso reprimido parece-se bastante com uma redeula careta.

Uma pessoa feia, mas possuidora de formosa dentadura, faz esquecer sua fealdade que se ri, e o olhar fixa-se em sua bocca e ouve-se dizer em torno d'ella: "Que dentes tão lindos!" Estas palavras, lisonjeando-lhe a validade, são para ella uma compensação dos defectos de seu rosto.

Os dentes sujos, cobertos de tartaro ou cariados e as gengivas enfastadas, são indicio d'um vicio constitucional, ou de culpavel negligencia nos cuidados hygienicos, e annunciam halito impuro, o que é um defeito altamente repugnante.

Os acidos são muito nocivos aos dentes, e sua acção prolongada pôde atacar e destruir o esmalte. Assim, pois, convem não usar alimentos e bebidas demasiado acidas, e as pessoas que não poderem vencer a sua afeição aos acidos, devem lavar a bocca com frequencia se desejam conservar a dentadura sã. Certos pós e oplatos dentrificicos composto d'acido tartarico e carbonato de potassa, cuja venda a policia devia prohibir, são tambem causa da perda da dentadura.

O tamarco que cobre os dentes das pessoas pouco cuidadas da bocca, não é uma enfermidade no seu principio; mas com o tempo altera as gengivas e até penetra no alveolo, separa os dentes, abala-os e promove a sua queda. O tartaro compõe-se de phosphato de cal misturado com uma substancia mucosa. Brando e pegajoso ao principio, adhere á base dos dentes e endurece á medida que novas capas se depositam sobre as antigas, e por fim acaba, ás vezes, por invadir toda a queixada, escondendo totalmente os dentes.

A hygiene da dentadura comprehende todos os cuidados que se prestam para evitar as causas que podem atacar a sua integridade, assim como a das gengivas: e taes são: não comer nem beber nunca demasiado quente, ter cuidado de não conservar muito tempo na bocca as substancias acidas, lavar a bocca depois de comer, não abusar de fructas e bebidas acidas, evitar toda especie de choque ou pressão, não quebrar nunca nozes, amendoas etc. porque podem causar pequenas fracturas do esmalte e até á queda completa, não cortar com os dentes o fio de linho ou seda quando se cose, porque estas tracções repetidas commovem com o tempo os incisivos superiores, deterioram o esmalte e podem occasionar a sua queda.

Devem regeltar-se por maneira absoluta todos os dentrificicos cuja composição se ignora, porque em geral os que branqueam as gengivas contem acidos em proporção perigosa. Esta brancura é ephemera, e o dente põe-se amarello, perdendo para sempre o seu brilho. E' verdade que os acidos tiram o tartaro; mas amollecem e esmalte, dissolvem e obram como uma gota de acido nitrico no marmore, produzindo effervescencia e destruindo a parte que tocaram. Taes são os dentrificicos que vendem os charlatães. Branqueiam

REVISTA FEMININA

no momento de sua applicação os dentes mais ennegrecidos, e o vulgo, não vendo mais que esse effeito momentaneo e ignorando as suas consequencias, compra com solicito afan a agua ou pó maravilhoso.

Todas as manhãs, ao levantar-se, deve-se molhar a escova em um vaso d'agua aromatizada com algumas gotas d'agua phylodotina; toma-se depois um pouco de pó detinfricio sem acido a escovam-se os dentes em todas as direcções, isto é, por deante, por traz e pelos lados das duas arcadas dentarias, sem cançar nunca as gengivas. Depois de esfregados os dentes, deve lavar-se a bocca com a mesma agua aromatizada, tibia no inverno e em sua natural temperatura no verão.



Correspondencia da Revista Feminina

D. Julietta Adami de Carvalho (Volta Grande do Sapucahy) — Já providencié acerca do que nos pede em sua carta de 14 de Março. Como a senhora, muitas ha que nos escrevem espontaneamente externando as suas sympathias pela revista e confisgando o proveito que tem tirado com a leitura della. Permittanos, porém, que, de sua gentilissima carta, destaquemos estes dizeres, que são tão lisonjeiros para o nosso amor proprio:

"A leitura da "Revista Feminina" é, para mim, uma necessidade, tal o interesse que tenho pelo seu texto sempre variado, pela sua leitura criteriosa, moral e instructiva, cujo valor incontestavelmente se completa com o seu aprimorado valor material. Fui amiga pessoal da distincta senhora d. Virgínia de Souza Salles por um encontro casual e feliz que tivemos num hotel em Apparecida; e desde então aquella physionomia sympathica, bondosa e sincera jamais me sahii da memoria. E ainda hoje, ao ler a sua obra grandiosa, que é a "Revista Feminina", que ahí está a perpetuar como o bronze a sua memoria inolvidavel, sinto como que o reflexo daquella alma pura e grande, e então a saudade me invade, e, embora triste, traz-me uma recordação tambem triste e inexprimivel. Eis, pois, a razão por que me empenho de ler todos os numeros da obra memoravel de Virgínia, a grande defensora do nosso sexo, o qual muito lhe ficau devendo.

Sr. J. A. M. (Santa Lucia). — Recebemos a sua prosa e os seus versos. Publicaríamos de boa vontade o soneto se o senhor corrigisse estes dois versos:

"Mãe e virgem Maria, filha do omnipotente"
"Intangivel fluido e pó espirital".

No primeiro o senhor contou em "Maria" duas syllabas apenas, e no segundo contou tres syllabas em "fluido", accentuando o "i", o que é um vicio da prosodia brasileira. Corrija-os e mande-nos de novo o soneto, que, de resto, foi composto com talento.

Senhorita S. A. J. (Araraquara). Em rigor, os quartos de dormir não devem ter adorno nenhum, porque a isso se oppõe a

ALCOOLATO DE CREOSOTO DE RIGHINI

Alcool de 36° 16 grammas
Creosoto puro 21 decigrammas
Tintura alcoolica de cochoalilha . . . 8 grammas
Oleo de hortelã inglesa 12 gotas

Misturese e conserve-se em uma garrafa bem tapada.

Embebe-se uma bolinha d'algodão n'este alcoolato e applique sobre o dente dorido, tendo cuidado que o algodão não esteja embolado, até ponto de pingar no interior da bocca, porque a creosoto é corrosivo e poderia produzir escoriações na mucosa.

Algumas gotas d'este alcoolato em um copinho d'agua formam um excellente elixir para conservar em bom estado a dentadura e as gengivas.

hygiene. O verdadeiro quarto, sob o ponto de vista hygienico, deve ser como o americano, que se compõe apenas de tres ou quatro peças, cama, mesinha de cabeceira, uma mesinha e uma cadeira. Paredes pintadas a cal e janelas com venezianas para a ventilação. Soalho encerado, para evitar que se lhe aglirira a poeira. Entretanto, se deseja adotar o actual, pôde usar trianguns pannos bordados para coberta ou adorno dos moveis, mas nunca pintados a óleo, que são de máo gosto. Forta-camiisola não se usa, nem a hygiene o permite. Quanto aos modicos de almofadas e colchões, não tantos, e não sabemos como lhe responder. A proposito do quarto esqueçemo-nos de lhe dizer que o toucador e outras peças constituem o mobiliario do quarto de toilette e não do quarto de dormir.

D. Maria Machado (Bahia). Recebemos a sua carta de 1 de Março. Recebemos a quantia que nos enviou e demo-nos pressa em satisfazer o seu pedido. Contamol-a entre as nossas melhores amigas e esperamos que, na medida das suas forças, se faça, ao seu meio e em sua sociedade, um fôco de irradiação de sympathias convergido para a nossa revista.

D. Maria Nina Galvão de Pinho (Cannavieiras). Temos em mãos sua prezada carta de 26 de Fevereiro do corrente. Recebemos as quantias e já providenciámos com relação ás suas ordens. Os serviços gratuitos que a boa amiga nos vem prestando, são dos mais uteis e fecundos. Se todas as nossas patricias procedessem assim, a nossa causa alcançaria triumphos que nunca foram alcançados pelas mulheres de outras nacionalidades.

Inclizmente, a maior parte das nossas patricias preferem a incicia, que as atraza, á acção, que as eleva.

D. Geraldina Robellino Cavalcanti (Palmares). Já respondemos á sua carta de 29 de Dezembro, accusando o recebimento e tratamos de cumprir as suas ordens. Somos-lhe gratas pelos obsequios e temos na mais alta conta a sua preciosa cooperação. De patricias como V. Exa. é que nós precisamos para levar a cabo a nossa tarefa e colher as glorias.

D. Carolína Cintra (Piracicaba). Temos em mãos o seu prezado favor e já tratamos de satisfazer as suas ordens. Muito gratas. De uma patricia brilhante como V. Exa. só esperamos bellos gestos.

Sr. Dalfrido V. de Andrade (Recife). Recebemos o seu conto "A valsa d'agonia", que será publicada na primeira oportunidade. Agradou-nos bastante. Pôde mandar-nos outras composições em prosa. É ocioso dizer que a linguagem deve ser a mais casta possivel. As noveletas "lá cêi" são pretrefivas ás plantações. Gratias.

Sra. Concepción Hernández de Roca (Saragoça, Hespanha). — Já lhe tinhamos enviado o numero especial de Dezembro, e se o não recebeu foi devido, por certo, a um extravô. Já providenciámos para que lhe sejam enviados outros numeros, inclusive o de Dezembro, sob registro. Quanto ao preço... não, nada nos deve, porque o carinhoso interesse que a senhora tem mostrado pela nossa revista vale mais que as quantias em pecetas de que se julga desvencora. As paginas do nosso periodico estão sempre á sua disposição, e, o que é mais, ávidas de receber a luz que irradia da sua penna creadora. Mande-nos tudo o que segundo o seu alto criterio, julgar interessante de figurar em nossas paginas como elemento de educação para as mulheres. Esperamos que a senhora desperte em favor da nossa publicação as sympathias das suas patricias intellectuaes, convidando-as a mandar-nos collaboração sobre assumptos feministas e sobre tudo quanto interessar á mulher.

Senhorita Graziela de Lara (Buenos Aires). Somos-lhe muito gratas pelas expressões de louvor com que cumula a nossa publicação. A sua affirmação, expressa na carta que o seu irmão sr. Manrique de Lara nos enviou, de que a nossa revista "es uma maravilha, que as ha a fazer reviver a sua espiandida e completa que l'ega a suas manos", lisongeou, como é de ver o nosso amor proprio. A sua affirmação vale por um estimulo, sobretudo porque partiu de uma senhorita de tão alto gosto e tão finamente intellectual. Aceitamos, com jubilo, a sua aquiescencia de ser ahí, em Buenos Aires, nessa cidade magnifica, a nossa correspondente, e aguardamos ansiosamente a sua preciosa collaboração, as noticias que nos promette do movimento intellectual e social feminino na Argentina, as photographias e tudo o mais que nos queira enviar de interessante. Já nos enviámos, por carta, ao seu prezado irmão sr. Manrique de Lara, sollicitando a sua cooperação em favor da nossa revista. Mais uma vez, gratias pelas promessas que nos faz. Em tempo: a correspondencia dactylographada é preferivel.

Uma curiosa euquete feminina

Premios a todos

Por intermedio da "Revista Feminina", a tão apreciada revista fundada pela saudosa literata patricia d. Virgilina de Souza Salles, resolvemos promover uma curiosa "euquette" entre as senhoras e senhoritas do Brasil todo sobre um assumpto que á primeira vista parece de somenos importancia, que deve interessar de perto todas as familias, e que nunca ninguem se lembrou de fazer em nosso paiz. Trata-se de responder, claramente, os seguintes quesitos, no maximo em duas folhas de papel diplomata, a penna, de proprio punho:

1.º — Qual o annuncio e mais ou menos qual era a sua redacção, tamanho, especie, lugar onde o viu, que lhe produziu melhor effeito, que mais a suggestiou ou convenceu de que o que apregoava era real e verdadeiro, fazendo com que experimentasse o artigo annunciado?

2.º — Qual o systema mais serio, mais apropriado, mais seguro, segundo o seu modo de ver, deveria ser empregado para propagar e tornar conhecido um producto realmente como a Agua da Belleza ou o Xarope das Creanças?

3.º — Porque V. Exa. acha este ou aquelle processo ou systema mais efficaç?

3.º — As respostas pódem ser assignadas

por um pseudonymo, pois publicaremos nesta mesma pagina as que julgarmos curiosas e originaes. Devem vir, porém, assignadas pelas remettentes, pois a todas enviaremos lindos brindes uteis (Musicas para piano, papel de linho finissimo para cartas com retratos de artistas, e respectivos envelopes, cartões postaes finissimos e delicados, etc., etc.) immediatamente ao receber a resposta e um frasco DA BELLEZA a cada uma das autoras das doze melhores respostas. Todos os brindes serão enviados franco de porte pelo correio, para qualquer ponto do Brasil.



Todas as respostas deverão ser enviadas ao seguinte endereço: Director da Secção de Propaganda da Sociedade de Productos Chemicos L. Queiroz, Rua de São Bento, 21 — 2.º andar — São Paulo.

Molestias genito-urinarias
— Partos —

Dr. F. A. Dellape

Rev. Tel. 2799-Cent.

Cons. Rua S. Bento, 29-B - das 3 de 5
Tel. 4805-Cent.

A DOR DE AMAR

(Continuação do numero anterior)

"Ah! sim, o "disfarce", as mais das vezes, em que pese ás doudas matronas, que o quorem impôr ás filhas. Mas, quando as filhas já ouvirem falar demais as pessoas adultas, quando já lhes observou os actos, ellas já não podem ter mais a ingenuidade de crianças. Bem ou mal, viram-se forçadas — com que cruel decepção! — a conhecer que o amor, o bello amor generoso, devotado, mais forte que a morte, não existe não nos livros e nos seus sonhos de virgens. Então, devem ter percebido que mui poucos homens o mundo lhes depara que mereçam a dádiva sem prego de um coração apaixonado. Entram-se de terrôr pelo egoismo feroz delles, desdenham-nos por todos os seus cálculos, todas as suas mentiras, as suas pequenas e grandes crueldades, a revêz dissimulados sob apparencias enganadoras... Então, chegam mui naturalmente a pensar que, para ellas, a felicidade cifra em lhes não dever nem pedir nada, em só contar consigo mesmas.

"Como na terra de promissão, entro a pensar na existência que eu desejava... Viver para a belleza e para a arte; dar um som, uma lingua harmoniosa a tudo o que canta, palpa, vive dentro em minha alma, a qual tenho a ventura de possuir vibrante como uma corda sonora. Viver para aprender... Viver para que se me revelem todas incógnitas que tentam o meu espirito, nunca satisfeito... Viver com alguns amigos queridos, com os livros, com a música, com as flores, e contemplar as paisagens, que são uma poesia viva; saborear-lhes a forma, a côr, o pensamento... Viver gozando este prazer, — um dos que mais invejo! — poder dar sempre alguma coisa a todos os que se aproximam de nós...

"E pensar que tudo isso são sonhos irrealizáveis!... Que isso "não se condiz" absolutamente com o escrever versos ou música! E' um prazer dos deuses, dos deuses, que não se vêem a braços — os privilegiados! — com mil quotidianas despesas, mais ou menos estpidas. A mim, pobre mortal, não é permitido viver assim em pleno ceu. Quando me esqueço de mim mesma no meu palácio encantado, logo sou chamada á realidade por algum contratempo prosaico, que me arremessa, impaciente e pesosa, á poeira terrestre onde o meu destino é vegetar lamentavelmente.

"18 de agosto".

"Era um presentimento, essa apreensão em que eu entrara respeito á paixão do velho Asseline pelos prazeres marítimos.

"Em que aventura nos laçou ella!...

"Ainda me revolto e rio, ao mesmo tempo, quando me lembra.

"Ao meio dia, quando descia o barranco, onde havia deliciosamente conversado as regras da prosódia, vi Colette, que regressava da praia, escollida pelos Asselines.

"Percebendo-me, chamou-me de jeito que me tornou impossível a fuga; e, enquanto eu respondia aos cumprimentos do pai e do filho, ella, sorrindo para o velho Assine, disse-me com uma graça encantadora:

"— Chiquinha, tenho de transmitir-te um amavel convite do senhor Asseline, que se offerece a levar-nos consigo á pesca do congo.

"— A' pesca do congo?!... repeti eu, assombrada.

"— Sim... Vamos ás tres horas da manhã, de barco.

"Eu olhava para Colette, perguntando a mim mesma, si falava a sério ou se zombava da minha credulidade.

"— E nós iremos de noite, com...

"— Com o senhor Asseline, o senhor Paulo, Cláudio Rozenne, os Détreils e os marinheiros.

"Os Détreils são primos dos Asselines. E' um casal — muito rico, já se vê, — que está sempre á cata de partidas, quaesquer que sejam.

"Cavallando logo a sua idéa fixa, o senhor Asseline entrou em profusas explicações sobre a pesca do congo. Eu estava á espera de um minuto, que elle perdêsse o fôlego, para me esquivar ao convite... Mas Colette, ao ver-me entreabrir os lábios, lançou-me tal olhar, que a phrase me ficou só no pensamento. E aproveitou-se logo do ensejo para apressar as despedidas de envôlta com os seus agradecimentos. E guilmos, as duas, num passo rápido, para o hotel.

"— Não me explicarás, Colette, — perguntei eu, mal humorada, por ver fugir-me toda a alegria da minha boa manhã de trabalho — o que significa essa aventura ridicula, a que me queres arrastar?

"— Não se trata de nenhuma aventura ridicula, — replicou imperturbavel, — mas somente de um passeio original, a que te convidam.

"— E tu, que detestas a pesca, a água fria, sentes tentação de lres patinhar a noite inteira no mar, com toda essa gente, para ver agarrar congros!

"Olhou-me bem de frente, erguendo a cabeça num ar de desafio:

"— O que me tenta é ganhar a partida em que estou empenhada. Depois, podes ficar certa, eu recuperarei estes meus adiantamentos!

"Durante um segundo, quase que tive piedade da senhora Asseline.

"Assim, pois a pesca do congo faz parte dos meios de conquista empregados por Colette. Como tambem a sua presença por occasião de se distribuirem os premios na escola de Villers, onde, ao lado da senhora Asseline, corouo muitas cabezinhas commovidas... Como ainda o tomar parte na procissão de 15 de agosto... Ella, Colette, na procissão! E a namaiá tambem!... E tudo isso, porquê?... Ah! miséria das misérias, pobre humanidade!

"Mas eu, que não sou pretendente aos milhões de Paulo Asseline, não tenho absolutamente necessidade de ir á pesca do congo com toda essa malta!

"Estou que Margarida pensarás como eu. Só ella talvez me poderá livrar desta rascada, convencendo a mamaiá de que nos vamos expôr a um perigo sério, no mar, em barco, á noite... Verdade é que, si Colette quizer...

"Sentindo-se forte na sua decisão, ella caminhava a meu lado, tranquilla e risonha, enquanto eu me exasperava á conta da minha impotência. Ao chegarmos ao hotel, encontrámo-nos com Rozenne, que tambem chegava nesse instante, e cujo ar alegre me fez estremecer de inveja.

"— Que fronte assombrada!... exclamou elle, a



ELIXIR DE NOGUEIRA — Grande depurativo de sangue

gracejar, logo que me viu a cara desgostosa. — Deram-lhe, por acaso, alguma ruim notícia?

— Sim, detestável, estúpida!... Pergunte a Colette...

— E, presa de raiva, enfiou pelo vestibulo, invadido aquella hora pela onda dos hóspedes, aos quaes a sinôta chamava para o almôço...

"20 de agosto"

"Eu bem que adivinhava que Margarida pensaria como eu, no tocante a essa absurda temeridade, a que nos arrastam as ambições de Colette. Infelizmente, a sua intervenção resultou nula, porque a mamã só vê as coisas como Colette quer que ella as veja.

"Ora, Colette lhe affirmava que estaríamos em perfeita segurança na companhia do senhor Asseline; que este fazia muito gosto em nos levar; que não poderíamos furtar-nos a semelhante convite, sob pena de passarmos por grosseiríssimas, etc. etc.

"Enfim, para evitar scenas indelitas, sujeitei-me a mais esse capricho de minha irmã, pois era indispensavel que eu lhe fizesse companhia.

"E agora, para ser sincera, cumpre-me confessar que já não me arrependo de ter soffrido a força das coisas, porquanto, certamente, não mais se me enojará uma segunda occasião de fazer passello mais ridículamente cómico. Por isso, perdoei a Colette o ter-me lançado nessa grotesca aventura, a qual pelo menos, teve para ella a desejada resulto, a conquista gloriosamente terminada do velho Asseline, que é, a esta hora, seu fiel alliado.

"Pelas tres horas da manhã, veio pois buscar-nos toda a chusma dos pescadores. Em silencio, e sob a protecção de Rozenne deixamos o hotel, depois de haver a mamã, do fundo do seu leito, nos recomendado, á guisa de adeus, muito cuidado para que nos não resfriássemos nem afogássemos.

"Eu estava de um furioso mau humor. Colette, graciosa como sempre, soltava entusiasticas exclamações, linda de encantar com a sua bóina de lã, sua vestia muito justa, a saia curta. — uma saia de inverno, que ella sacrificara, passando toda a tarde a encurtá-la... Diabo! quando não temos uma cama-

reira ás nossas ordens!... E só com esse traje tão simples, eclipsava inteiramente a toilette da senhora Détriel, toda tuful, como si Villers inteira a devésse ver passar.

"O velho Asseline, trajado á maruja, parecia assim tão volumoso quanto satisfeito, caminhando lesto, escollado pela companhia dos pescadores. Quanto a Rozenne, parecia um velho lobo do mar, tão jovial e disposto a divertir-se com os imprevistos dêsse absurdo passello, que eu, de bom grado, o teria esmagado sob um aludê de palavras desagradáveis. Mas curtie em silencio a minha irritação; e, muita digna, sem dizer palavra, puz-me a caminhar ao lado d'elle, que se improvisara, logo logo, o meu cavalheiro protector, com uma simplicidade fraternal e amiga, que ainda agora lhe agradeço.

"Bem sabia que o meu silencio o intrigava, e que o desejo de penetrar-lhe a causa o aguiolhava... Isso me calmava os nervos — o vê-lo assim impaciente. Demais, o encanto dessa noite de verão, em que as estrellas começavam a empallidecer, actuava ao mesmo tempo, deliciosamente sobre mim. As ruas adormecidas pareciam caminhos de sonhos acariciados pela brisa fresca do mar. No ar vibrava o canto das vagas invisíveis, cuja musica acalentadora aplacava tão bem o meu aborrecimento, que estremei ao ouvir a voz de Rozenne, que me perguntava discretamente:

— Está a devanear, ou de mau humor? Pergunto, não por curiosidade, mas por que as minhas palavras se ajustem a um ou a outro dêsses dois estados de sua alma.

— Estou de muito mau humor, respondi.

— Porque? Não lhe agrada este pitoresco passello, assim á noite?... Passello, que, sem dúvida, a senhora não terá muitas occasiões de repetir...

— Sei lá! Si occorrer, ainda á fantasia do senhor Asseline o ir pescar os seus congros em nossa companhia, será forçoso repetir estas excursões!

— Com que então, vem a este passello forçada e constrangida?

— De certo! Não gosto absolutamente que me obriguem a fazer coisas que me pareçam estúpidas!

— Nem eu! — replicou elle alegremente. Mas considere que as coisas estúpidas são, ás vezes, muito

PARFUMERIE IDEAL ::

HEMILE HAMEL

Praça da Republica N. 31 — SÃO PAULO
Telephone Cidade, 5029

Qual é o maior desejo das senhoras?—E' de ter uma cutis sempre fresca e macia.

Tereis pleno resultado e o vosso desejo será satisfeito, empregando o

CREME NINON

Tendo a vantagem de não ser gorduroso e tornando-se indispensavel para a adherencia do pó de arroz.

E preservando a cutis do sol e do vento que tanto prejudicam as cutis delicadas.

Empregae de preferencia o pó de arroz Ninon.

PO' DE ARROZ NINON perfumado de um perfume suave, impalpavel, invisivel, sem-rival, dando ao rosto a transparencia e o avelludado ideal.

ROUGE NINON em pasta para o rosto. Muito recommendado, invisivel na sua applicação, tomando sob a influencia do ar, o tom rosado natural, dos mais seductores.

BRANCO PEROLA NINON, igualmente indispensavel e extraordinariamente efficaz; basta empregar por meio de um pouco de algodão uma pequena quantidade deste liquido e obterá um bello de-colletivo de uma fineza invejavel.

Productos igualmente recommendados da PARFUMERIE IDEAL

Agua de Colonia e loção para cabellos e productos para unhas, sendo: Esmalte Ninon, Ongleine em pó, Creme Ongleine esc.

NOTA: Os productos da PARFUMERIE IDEAL vendem-se em todas as boas casas

Toda moça ou senhora que nos remetter o coupon abaixo com 18000 rs. em sellos de correio receberá um potinho de Creme Ninon.

Nome _____
Rua _____
Localidade _____
Correio _____
Estado _____

divertidas; e, para consolar-se de ter vindo conhecido contra a sua vontade, prepara-se para gozar alguns bocadinhos raros, com que seremos, sem dúvida, gratificados!

"Falava-me como a um bebê, a quem procuramos convencer. Isso me pareceu tão engraçado, que me puz a rir. Porque, afinal, o que me contrariava era a ideia de que nós fazíamos esta brincadeira só para comprazer com um Asseline. Não fôra isso, e a novidade de semelhante passelo ter-me-la que farte seduzido...

"Ah! bem razão tinha Rozenne em prenunciar-me espectáculos engraçados!... A representação começou logo ao chegarmos á praia, — praia silenciosa, que a noite tornava immensa, a fugir para um invisível horizonte de mar. Constatava do programma que iríamos de barco até os rochedos, onde deveria realisar-se a pesca m'raculosa.

"Chegámos, mas não pudemos embarcar: a maré já estava muito baixa. Os pescadores, com o patrão Asseline á frente, ao qual nada turbava a alegria, declararam então, sem hesitar, que só tinhamos que fazer uma coisa muito simples, — alcançarmos os rochedos pela praia. E accrescentaram que, para evitar que nós-outros, pobres senhoras, enxarcássemos os pés na areia ainda húmida, nos carregariam nas suas rédeas entrecruzadas.

"Ao ouvir esta decisão, lancei a Colette um olhar d'screto. Ella, porém, declarou logo que muito a divertia o modo imprevisito de locomoção que lhe era offerecido... Mas... hum!... a sua alegria não igualava, por certo, com a do Paulo, que exultava á só ideia de que iria transportar a sua bem-amada... Quanto á senhora Détréil, que é um tanto alentada, era evidente que não deixava de ter as suas apprehensões, pensando no aventurar-se assim entre o ceu e o mar...

"Mas que fazer? Voltar?... Era cedo demais para desistir do passelo... Mas, caminhar pela areia molhada ainda menos a seduzia...

"Em verdade, só lhe restava o deixar-se conduzir nesses cadeirinhas de novo modelo.

"Rozenne, sempre fraternal — estou mesmo em dizer, paternal! — accommodou-me o melhor que pôde, prestando-se, como si fôra um dever, a transportar-me na minha liteira improvisada, com o auxilio de um valente pescador. E puzemo-nos a caminho, dirigida a caravana pelo velho Asseline, azafamado como um commandante em dia de perigo.

"Para nós, mulheres, principalmente para mim, que sou do género penna, este passelo discretamente aéreo foi, antes, agradável. O mesmo já não passou com os homens, que se molhavam, enterrando os pés em traçoiros peraus, a pique de nos arrastar também para os abyssos. Assim aconteceu ao elegante Détréil, que mergulhou de chapuz, numa queda pouco perigosa nas glaciés, e por pouco, não arrastava consigo a esposa que elle carregava. Esta, aliás, pontilhava o caminho com gritos de terror ao menor passo em falso dos conductôres. Colette, que sei não ser de muita coragem, sentiu-se-lhe igualmente, lenho certeza, muito pouco tranquilla... Mas, não se moveu, contentando-se em apoiar com força no hombro do Paulo, que não falseava... De mim, acabei por achar infinita graça em todas essas peripecias... Mal sabia eu o que nos aguardava!...

"Eis-nos afinal chegados aos famosos rochedos!

"Cuidadosamente, os conductôres nos pofaram em terra... Mas, que terra! Toda revestida de algas e sargacços, enxarcados de água do mar, — um solo estremamente resvaladio... Uma rocha erçada, fértil em escorregadelas...

"Estou convencida de que Colette, apesar de toda a sua valentia, já começava a arrepender-se por se

haver mettido em semelhante aventura... Como eu, ella também perguntaria a si propria o que poderíamos fazer para passar as horas enquanto o velho Asseline e os seus homens se dessem ao prazer de arrancar do mar todos os congros que pudessem colher ás mãos.

"Rozenne, esse, sentindo-se fraco pescador, contentava-se em contar á senhora Détréil coisas terríveis, que lhe vinham á imaginação, sobre os instinctos feroces dos congros, a tal ponto que, tomada do pavor, os pés enxarcados, os olhos estrovinhados, queria a todo custo ir-se embora, implorando o marido a levá-la immediatamente. Está, que irritava, gelado pelo banho que levava também não desejava outra coisa. Mas, como?... Não podia carregá-la sózinha nos braços, e não estava absolutamente disposto a regressar á praia, patinhando nas póças frigidíssimas que se espelhavam, reluzentes, pela areia.

"Ah! que passeio divertido!

"Sob color de mostrar melhor a Colette as peripecias da pesca, Paulo levava-a, com precaução, de rocha em rocha, até a beira da água. Então, para distrair-me, já desinteressada das evoluções dos percardôres, resignei-me a pervagar pela areia húmida, sem ter ao menos para escoltar-me o meu fiel cavalleiro, que fôra, arpoado pelo velho Asseline.

"Fllizmente, a pouco e pouco, ia nascendo o dia. O ceu empallidecia numa claridade leitosa com tons de nêcar cor-de-rosa. A maré subia em vagazinhas veladas de praia. Pouco a pouco, como si corresse velôrios, as brumas do horizonte tornavam-se mais finas, mais transparentes, entremostrando os longes, semelhantes a imagens de sonho, numa luz de ouro incomparável, que cada vez se avivava mais em claridades de púrpura. Uma auréola luminosa franjava as raias núbens, que erravam — flocozinhos de neve no azul suavissimo — esparsas sobre as nossas cabeças, sobre a praia de ouro fôcco, sobre os bosques de árvores, cuja verdura húmida reluzia...

"Era um espectáculo que me extasiava a ponto de me fazer esquecer os rídiculos incidentes da noite. No fundo do meu ser, sentia abrir-se-me a ardente fonte da inspiração. Entraram a cantar, dentro em meu peito, versos imprecisos, vagos, fugitivos, mas tão canoros, que, nessa noite, no meu quarto, ao contemplar o ceu pontilhado de estréllas, eu os ouvia ainda... E, então, docilmente, puz-me a escrevê-los, taes como me tinham vindo ao coração, ante a excelsa magnitude do mar, redolentes do perfume que delle se desprendia aos raios do bello sol da manhã...

"Estive assim tão absorta nesse meu êxtase contemplativo, que o tempo não me pareceu longo. Por isso, foi quase admirada que ouvi, de repente, a voz de Rozenne, o qual viera ao meu encontro pela areia.

"— Não se sente gelada com esta noite interminável? — perguntou elle.

"— Absolutamente, está tão agradável!

"Elle, porém, havia dissipado o encantamento. Sentiu-me, então, realmente, muito fatigada: tomou-me prozadamente um desejo louco de me ir voltar como um bebê.

"— Nós já vamos!... Não vem? Mas, como a senhora se afastou longe! Eu não a lobrigava mais... Causou-me um susto!...

"— Julgo que me havia deverado algum congro!... Quantos pescou o senhor?

"— Dots!

"— Que riqueza!

(Continua no proximo numero).

KOLA SOEL

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestias do estomago. Util no crescimento das creanças



Vida feminina * * * Arte e Ciência e Letras

Vitalina Brasil

Esta nossa joven e brilhante patricia, depois de alguns annos de ausencia, voltou a S. Paulo, onde se apresentou fazendo-se ouvir num concerto de piano, no salão Germania, cujo exito foi longamente assignalado pela imprensa.

Trata-se verdadeiramente de uma artista, de grande futuro, para a qual se volve a attenção dos iniciados.

A senhorita, Vitalina Brasil teve como seu primeiro mestre o professor Felix de Otero, com o qual fez os seus estudos desde 1901 até 1911, seguindo depois para a Europa, onde continuou a estudar com Rudolph Gans, em Berlim, e com Raoul Pugno, em Paris. Foi tambem discipula de Wilhelm Klappe, com quem estudou harmonia, concluindo seus estudos com Frederic Lamond. Voltou para o Brasil em 1915, realisando uma serie de concertos em São Paulo, Santos, Curitiba e Rio de Janeiro, alcançando por essa occasião muito successo.

Só agora a nossa talentosa concertista se fez ouvir novamente pelo nosso publico, com um programma cheio de responsabilidades, e cujo desempenho nada deixou a desejar.

ECZEMAS,

Herpes, Terçol, Frieiras, Signaes do Bexiga. tratamento radical com o

IODEAL

Nas principais Pharmacias e Drogarias do Brasil
Em São Paulo - Drogaria Barcel

Delegação feminina do comité França-America

A 21 de mez passado as representantes do comité França-America foram a Coblentza. O commandante-chefe do exercito de occupação norte-americana dispensou aquellas distinctas senhoras, ás quaes deu hospedagem, as maiores gentilezas.

Depois de visitarem as diversas formações das tropas do seu país, as senhoras norte-americanas assistiram a uma revista geral e, em seguida, compareceram ao jantar que lhes foi offerecido. A delegação passou um telegramma ao presidente do "comité de Nova York comunicando a hospitalidade fraternal com que tinha sido recebida tanto da parte dos seus irmãos de sangue como da dos francezes e fazendo os mais intensos votos pela manutenção e sempre maior desenvolvimento da intimidade existente entre a França e os Estados Unidos.

FRIEIRAS,

Aphtas, Assaduras de calor, Brotoejas e Queimaduras de sol; tratamento radical com o

IODEAL

Nas principais Pharmacias e Drogarias do Brasil
Em São Paulo - Drogaria Barcel

União Internacional das Mulheres Catholicas

Val realzar-se breve na cidade de Cracovia, a Athinas polaca, uma reunião da Federação Internacional das Ligas Catholicas Femininas.

Estão inscriptos na ordem do dia a admissão da Liga Italiana, a preparação de um proximo congresso internacional, instrucções ás Ligas federadas sobre a preparação para o suffragio feminino nos países onde aquello entrou já em vigor, e a vigilancia sobre a elaboração e execução das leis attinentes á familia, á educação da juventude e aos costumes em geral.

Presidirá a condessa Maria Wodrich e assistirá a marquezina Patrizzi, presidente da Liga das Mulheres Catholicas Italianas.

Actividades femininas

— A senhorita Maria Prodhom, que conta sómente vinte e oito annos de idade, foi nomeada directora do Banco de Genebra, na Suissa. A sua firma approvará todas as operações da casa.

Essa moça deu demonstrações insofismaveis do seu talento como pianista durante a guerra, e é a primeira mulher européa que toma a seu cargo um posto de tão alta importancia e de tão sérias responsabilidades.

Na mesma cidade suissa ha actualmente seis Juizes, nove jurinconsultos, tres encenheiros e grande numero de professoras humanitarias, todas mulheres.

— A campanha em prol da infancia nos Estados Unidos, vaes tendo, com era de esmerar, um exito immenso. As estatísticas dão um total de onze milhões de mulheres e de cerca de mil comunidades que tomaram parte nesta obra, em todos os pontos do territorio norte-americano. Em trinta estados estabeleceram-se departamentos de hygiene infantil e em dezesseis se nomearam commissões para cuidar do conforto e do bem estar das creanças. Uns Nestes ultimos annos as mulheres de sciencia que trabalham no Observatorio de Harvard em Cambridge, estado de Mass., descobriram seis estrellas novas. A essa sciencia foi incumbida a tarefa de examinar as photographias tomadas nos Estados Unidos em Aréquiva, Perú, para a descoberta de novos elementos de

pesquisa astronomica, distincção essa de que se tornaram merecedoras, merecedoras da justa reputação que alcançaram.

— Até ao anno de 1917 não se concedeu ás mulheres francezas o direito de ser tutoras dos seus proprios filhos.

— Em Vancouver elegeram-se quatro mulheres para o parlamento canadense.

— Na Nova Gales do sul da Australia foi concedido ás mulheres o direito de ser eleitas para o desempenho de funções nacionaes.

Mulheres eleitoras

Calcula-se em mais de cem milhes o numero de mulheres alistadas como eleitoras nos varios países.

Fóra da União Norte-Americana, a mulher pôde votar, em questões nacionaes, na Nova Zelandia, desde 1893; na Australia e na Finlandia, desde 1894; na Noruega, desde 1917; Inglaterra, Austria-Hungria, Polonia, Tcheco-Slovakkia e Canada, desde 1918; Alemanha, Suecia, Hollanda, Italia, Servia e Luxemburgo, 1919; Costa Rica, 1920. Em Nanajato, provincia do Mexico, ha o voto feminino instituido desde 1917; no Uruguay e na Africa Inglesa existe a mulher votante nas eleições municipaes.

Fundou-se em Buenos Aires uma associação promotora do voto feminino.

Na Belgica, um projecto de lei eleitoral concedeu o voto á mulher viva, ás mães dos miliares mortos na guerra e ás dos civis victimados pela invasão.

As mulheres e o Jury na Inglaterra

Nos tribunaes britannicos as mulheres já ha muito que acompanham as causas civis; agora fizeram a sua entrada no Forum Criminal, tendo sido uma, sortada para servir no conselho de jurados.

A primeira sortada os "reporters" rodearam para obter o seu nome: era Helena Burnstead, meradora em "Ade-laid-Street"; profissão: reportaria; descreveram o seu vestuario: o chapéu de palha preta, os enfeites, o agasalho de pelles, o pince-nez, etc.

Nesse dia entrou em julgamento um dinamarque que disparou um revólver contra um policia.

O jury Inglez tem de preferir a sua decisão por unanimidade. Esperava-se que a presença de uma mulher desse causa a uma discussão demorada no conselho. Isso não aconteceu.

No fim de pouco tempo o conselho de sentença voltou á sala, com a sr. Burnstead á frente. O juiz modificou a formula, attendendo á circumstancia, e disse: Senhora e senhores membros do jury, em vez de Senhores membros do Jury — queiram apresentarem o resultado da sua deliberação. A sr. Burnstead ergueu-se, assentou o pince-nez e respondeu: "not-guilty" — não criminoso! O accusado não teve intenção de ferir o policia, e foi absolvido.

Mas é preciso que se saiba: as inglesas não se mostram, por enquanto, satisfeitas por pertencer ao tribunal da Jury; preferem seguir-se por todos os meios possíveis.

De 24 mulheres sorteadas, dez pediram excusa; umas diziam: sou "business woman", Commercialista muito atarefada, não posso comparecer. Outras declaravam: somos inspetoras de operarias; nossa presença é necessária nas fabricas, em horas determinadas.

Uma delas pediu excusa por ser muito nervosa e se emocionaria facilmente: a sua saúde não permitia que julgasse.

Outras declaravam que o tribunal funciona muito cedo e que isto as obrigaria a deixar de atender aos interesses do lar domestico...

Estes motivos apresentados, com fundamento, foram aceites pelo juiz.

As mulheres na imprensa

A nova directora do "Syndicat de la Imprensa estrangeira", em Paris, conta, como secretaria, com a sra. Sophie Pimont, italiana, jornalista e correspondente de varios jornais.

A presidencia foi confiada ao sr. Dimitri, antigo jornalista que habia de maior consideração em todas as rodas politicas e sociais. Coube a este collega a indicação da sra. Dimonté para o cargo de secretaria.

No Japão, em França, na Inglaterra, nos Estados Unidos, etc., os jornais não só mantêm grande numero de senhoras na collaboração, como mantêm no trabalho diario, na cozinha do jornal, diversas senhoras.

No trabalho de imprensa, revisão de provas e expedição, ha grande numero de senhoras, que se desempenham dos seus encargos com a maior competência e brilhantismo.

DIGESTIVO Picard

Do especialista francez dr. ED. PICARD, de Pevina, Pancreatina e Diastasa

Representa a ultima palavra da therapeutica moderna no que diz respeito a um fono digestivo assimilante. Formula de fermentos digestivos empregada com surpreendentes resultados em todos os casos europeos durante os ultimos oitenta annos.

SEMPRE EFFICAZ

Nas diferentes formas de dyspepsia nervosa, atonia ou flatulenta e nas gastrites agudas ou recentes. Produz bem estar gastro-intestinal rapidamente nas indigestões, sciões embaraços gastricos e elimina todos os symptoms de estomago e intestinos: como: má bilio, nervosidade, dores de estomago, lingua suja, nausea, ardor na garganta e bocca, gosto desagradavel na bocca, mancha irritação da pelle, prisão de ventre, enjôos e resfriamento das mãos e pés. A venda nas drograrias. Unico deposito no Brazil.

LOUIS S. CURT. — CAISA POSTAL, 1875. — RIO DE JANEIRO

Lady Cochrane

Em Santiago, ha dias, um grupo de senhoritas offereceu uma recepção em honra de Lady Cochrane. Esse nome é para nós, brasileiros, um nome nacional. Essa moça é neta do almirante Cochrane que, como se sabe, está muito ligado a historia da independencia do Chile e do Brasil.

A aviadora senhorita Rolland

Todos os jornas de Buenos Aires publicaram grandes noticias a proposito dos vôos realizados, ha dias, na-

quella idade pela senhorita Rolland, em beneficio do Assistencia Publica.

Os vôos foram executados todos a trescentos metros de altura provocando a aviadora o maior entusiasmo por parte do numero publico que ocorreu a assistir ás suas provas.

Aos "landings" normaes e depois sobre as azas seguraram-se "paraquos" violentos. Impressionantes deslizes, quedas bruscas e ascensões vertiginosas.

Foram cerca de cem minutos que os espectadores tiveram os nervos fortemente abalados. Quando a aviadora desceu, o publico invadiu a pista, transportando-a aos braços até a tribuna official onde representante do Prefeito a cumprimentou effusivamente.

Em vista das repetidas aclamações do publico, a senhorita Rolland repetiu os seus vôos, com arrojadas acrobacias, recebendo novas e dilacerantes ovções.

Pouco depois, chegavam ao aerodromo dois aeroplanos pilotados, o primeiro por um francez e o segundo por um fillo de francez. Como a Sr. senhorita Rolland devesse ir aterrizar definitivamente na Villa de Santo Isidro, os dois aeroplanos escoltaram-na entre vivas applausos da multidão.

Antes de terminar o espectáculo, foram sorteados bilhetes que darão direito a voar em companhia da aviadora.

O publico reconheceu que a arrojada aviadora que ha poucos dias conquistou o "recor" feminino de segurança, colou quantos aviadores acrobaticos já se exhibiram aqui, sobretudo usando de um pequeno apparecchio "Coudron", de oitenta H. P.

FERIDAS,

Sardas, Comelhões, Empingens e Suores fétidos; tratamento radical com o

IODEAL

Nas principais Pharmacias e Drograrias do Brasil — Drograria Baruel

Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas

Esta utilissima e prospera associação, cuja sede está installada á Praça dos Restauradores, em Lisboa, vem conquistando, dia a dia, a adhesão das mais distinctas senhoras de Portugal. Actualmente está tratando ella da formação de uma bibliotheca, formada, na sua maior parte, de livros sobre assumptos feministas, o de conformidade com as actuaes correntes do pensamento feminista.

No primeiro dessa iniciativa, cujos resultados serão fecundos para a propaganda das idéas que constituem o programma dessa associação, recebeu da sua Presidente, srta. Adelaide Calette, uma circular dirigida á secretaria da "Revista Feminina" e cujo teor é o seguinte:

"Lisbonne, le 21 Décembre, 1920.

Chère Madame

Après la guerre, le Conseil National des Femmes Portugaises a initié un grand travail de propagande des idées féministes en Portugal, et l'organisation d'une petite bibliothèque féministe s'impose.

Nosre Conselho deseja organiser un service gratuit de lectures féministes et en conformité avec ces idéas, je viens vous priez de lui adresser quelques notes publiées et de livres féministes de votre Conseil National et de quelques autres Associations féministes, ou un autre ouvrage.

Vous comprendrez, Madame, comme cette idéa est utile à notre cause et comme elle est sympathique.

Je suis sure, chère Madame, que notre demande sera bien accueillie, votre dévouement à notre cause en est une garantie.

Je vous prie, Madame et chère Colleague, de croire à nos sentiments les plus distingués.

La Présidente
Adelaide Calette"

FISTULAS,

Abcessos, Escorições, Gonorrhéas e Flores brancas; tratamento radical com o

IODEAL

Nas principais Pharmacias e Drograrias do Brasil — Drograria Baruel

Cruz Vermelha Brasileira

Uma das instituições que, nesta cidade, mais têm trabalhado para a realisação dos fins a que se destinou, é sem dúvida, a Cruz Vermelha Brasileira, cujos serviços já não hoje incontestáveis, mercê da dedicação e da tenacidade com que lhe vêm dirigindo os destinos os seus directores e das sympathias que desde logo despertou na alta sociedade paulistana. A sua fundação é ainda recente e, a despeito disso, essa util e piaçosa instituição entrou de vez nos hábitos da nossa população, que já não a pôde dispensar.

A 14 de Janeiro realioou-se no salão do Instituto Historico e Geographico, com grande concorrência, estando representados 333 associados, a sua Assembléa Geral, tendo sido então eleita a seguinte Directoria:

Presidente — D. Adilla Palmeiro Mercado; Vice-Presidente — D. Olga da Silveira Campos; 2.ª Vice-Presidente — D. Anna Vieira de Carvalho; Secretaria — D. Rosina Nogueira Soares; 2.ª Secretaria — D. Lucilla Ribeiro de Souza; Thesourera — Dra. Maria Rennotte; 2.ª Thesourera — Dra. Angela Mesquita.

A sessão foi aberta pela Vice-Presidente em exercicio, Exma. Sra. D. Adilla Palmeiro Mercado, que passou a direcção dos trabalhos ao Sr. Nelson Teixeira. Os trabalhos correram na melhor ordem, tendo sido aceita por aclamação como presidente honoraria a Exma. Sra. D. Antonia de Souza Queiroz, bem como um voto de agradecimento á mesma senhora pelos serviços prestados na qualidade de presidente. A Directoria eleita foi composta na mesma hora, tendo o Exmo. Sr. Dr. Gama Cerqueira felicitado a mesa e a Cruz Vermelha Brasileira pelos magnificos trabalhos realizados, fazendo votos pelo progresso da Associação.

Vom a Cruz Vermelha, ha harmonia e ordem que vem sendo observada nos trabalhos de beneficencia da Associação, fazendo votos pelo progresso crescente da instituição.

— "O Dia", do Rio, publicou, dias ha, uma "enquete" entre alguns academicos a proposito da entrada das mulheres na Academia Brasileira de Letras. A maioria dos immortres, residentes no Rio, são favoráveis á inclusão.

— Devem as senhoras pertencer á Academia?

Este qüestio já foi assumpto largamente discutido numa sessão academica, ainda na presença de Machado de Assis, quando Carlos de Laet propunha que fosse aceita a candidatura de Francisca Julia a uma das vagas então existentes. Nessa occasião

os regimentalistas da casa entenderam que a admissoão das senhoras no gremio da immortalidade era, contraria aos seus interesses.

O sr. Felix Pacheco não se no lado das intellectuaes. Acha que ellas podem ser eleitas, mas sem limitação de numero, como propõe o sr. Magalhães de Azeredo.

On nra. Coelho Netto e Ataúlpho de Falva entendem que não poderão responder assim de prompto. O romanista do "Rei Negro" declarou-se que no occasio em que se tratou da proposta de Carlos de Laet, votou contra, acompanhando a maioria. Hoje, embora reconheça que o Brasil já possui notaveis, no dominio das letras, como por exemplo as senhoras Julia Lopes, Gilka Machado, Albertina Bertha e outras, sobram-lhe razões para estudar melhor o assumpto, no sentido de sustentar ou não seu antigo ponto de vista.

O sr. Humberto de Campos por occasião da morte de Francisca Julia, pronunciou na Academia o elogio da cminente poetisa, dizendo que ella não tivesse morrido academica. A noticia desse discurso, mal transmitida para o exterior, teria dado motivo á carta de Magalhães de Azeredo, que naturalmente suppoz estar sendo assumpto das cogitações academicas o caso da admissoão das senhoras.

O nota da "Poetisa..." não quiz dar-nos a sua opinião, allegando que ella é inopportuna. Mas o simples facto de ter elle votado contra a admissoão academica, já nos deixa concluir pelo seu voto favoravel.

O sr. Rodrigo Octavio dá nosa pergunta respondendo: "Ainda não tinha tido oportunidade de pensar no assumpto. Mas não vejo embaraço para a vida academica na admissoão das senhoras em seu numero. Sou, por conseguinte, favoravel".

O senador Lauro Müller fazendo questão de frisar a palavra "profissional", naturalmente para accentuar seu ponto de vista favoravel á theoria dos exponents, declarou-nos, deste modo, a sua opinião:

— "Acho que para a Academia devem entrar as pessoas de legitima profissão intellectual. Não se deve indagar o aceto do candidato, mas o alto valor intellectual da profissáo com que se apresenta".

O sr. Mario de Alencar declarou-se instrumentalmente contrario. Não quiz declinar as razões de seu ponto de vista. Ellas terão base, provavelmente, na disposição do regimento, que alguns academicos entendem ainda contraria á eleição das intellectuaes.

— "Acho que para a Academia devem entrar as pessoas de legitima profissão intellectual. Não se deve indagar o aceto do candidato, mas o alto valor intellectual da profissáo com que se apresenta".

O sr. Mario de Alencar declarou-se instrumentalmente contrario. Não quiz declinar as razões de seu ponto de vista. Ellas terão base, provavelmente, na disposição do regimento, que alguns academicos entendem ainda contraria á eleição das intellectuaes.

— "Acho que para a Academia devem entrar as pessoas de legitima profissão intellectual. Não se deve indagar o aceto do candidato, mas o alto valor intellectual da profissáo com que se apresenta".

O sr. Mario de Alencar declarou-se instrumentalmente contrario. Não quiz declinar as razões de seu ponto de vista. Ellas terão base, provavelmente, na disposição do regimento, que alguns academicos entendem ainda contraria á eleição das intellectuaes.

— "Acho que para a Academia devem entrar as pessoas de legitima profissão intellectual. Não se deve indagar o aceto do candidato, mas o alto valor intellectual da profissáo com que se apresenta".

O sr. Mario de Alencar declarou-se instrumentalmente contrario. Não quiz declinar as razões de seu ponto de vista. Ellas terão base, provavelmente, na disposição do regimento, que alguns academicos entendem ainda contraria á eleição das intellectuaes.

— "Acho que para a Academia devem entrar as pessoas de legitima profissão intellectual. Não se deve indagar o aceto do candidato, mas o alto valor intellectual da profissáo com que se apresenta".

O sr. Mario de Alencar declarou-se instrumentalmente contrario. Não quiz declinar as razões de seu ponto de vista. Ellas terão base, provavelmente, na disposição do regimento, que alguns academicos entendem ainda contraria á eleição das intellectuaes.

— "Acho que para a Academia devem entrar as pessoas de legitima profissão intellectual. Não se deve indagar o aceto do candidato, mas o alto valor intellectual da profissáo com que se apresenta".

O sr. Mario de Alencar declarou-se instrumentalmente contrario. Não quiz declinar as razões de seu ponto de vista. Ellas terão base, provavelmente, na disposição do regimento, que alguns academicos entendem ainda contraria á eleição das intellectuaes.

O sr. Clevis Bevilacqua nos disse: — Embora afastado da Academia, não tenho dúvida em adiantar a minha opinião, não de academico, mas de homem de letras. Acho que não haveria de mais para a vida academica, na admissoão das senhoras escriptoras em seu meio".

O sr. Paulo Barreto contrario, não por si, mas pelo regimento. Este, segundo a sua interpretação, não consente na eleição das senhoras.

O sr. Felix Pacheco não se no lado das intellectuaes. Acha que ellas podem ser eleitas, mas sem limitação de numero, como propõe o sr. Magalhães de Azeredo.

On nra. Coelho Netto e Ataúlpho de Falva entendem que não poderão responder assim de prompto. O romanista do "Rei Negro" declarou-se que no occasio em que se tratou da proposta de Carlos de Laet, votou contra, acompanhando a maioria. Hoje, embora reconheça que o Brasil já possui notaveis, no dominio das letras, como por exemplo as senhoras Julia Lopes, Gilka Machado, Albertina Bertha e outras, sobram-lhe razões para estudar melhor o assumpto, no sentido de sustentar ou não seu antigo ponto de vista.

O sr. Humberto de Campos por occasião da morte de Francisca Julia, pronunciou na Academia o elogio da cminente poetisa, dizendo que ella não tivesse morrido academica. A noticia desse discurso, mal transmitida para o exterior, teria dado motivo á carta de Magalhães de Azeredo, que naturalmente suppoz estar sendo assumpto das cogitações academicas o caso da admissoão das senhoras.

O nota da "Poetisa..." não quiz dar-nos a sua opinião, allegando que ella é inopportuna. Mas o simples facto de ter elle votado contra a admissoão academica, já nos deixa concluir pelo seu voto favoravel.

O sr. Rodrigo Octavio dá nosa pergunta respondendo: "Ainda não tinha tido oportunidade de pensar no assumpto. Mas não vejo embaraço para a vida academica na admissoão das senhoras em seu numero. Sou, por conseguinte, favoravel".

O senador Lauro Müller fazendo questão de frisar a palavra "profissional", naturalmente para accentuar seu ponto de vista favoravel á theoria dos exponents, declarou-nos, deste modo, a sua opinião:

— "Acho que para a Academia devem entrar as pessoas de legitima profissão intellectual. Não se deve indagar o aceto do candidato, mas o alto valor intellectual da profissáo com que se apresenta".

O sr. Mario de Alencar declarou-se instrumentalmente contrario. Não quiz declinar as razões de seu ponto de vista. Ellas terão base, provavelmente, na disposição do regimento, que alguns academicos entendem ainda contraria á eleição das intellectuaes.

— "Acho que para a Academia devem entrar as pessoas de legitima profissão intellectual. Não se deve indagar o aceto do candidato, mas o alto valor intellectual da profissáo com que se apresenta".

O sr. Mario de Alencar declarou-se instrumentalmente contrario. Não quiz declinar as razões de seu ponto de vista. Ellas terão base, provavelmente, na disposição do regimento, que alguns academicos entendem ainda contraria á eleição das intellectuaes.

— "Acho que para a Academia devem entrar as pessoas de legitima profissão intellectual. Não se deve indagar o aceto do candidato, mas o alto valor intellectual da profissáo com que se apresenta".

O sr. Mario de Alencar declarou-se instrumentalmente contrario. Não quiz declinar as razões de seu ponto de vista. Ellas terão base, provavelmente, na disposição do regimento, que alguns academicos entendem ainda contraria á eleição das intellectuaes.

O sr. Mario de Alencar declarou-se instrumentalmente contrario. Não quiz declinar as razões de seu ponto de vista. Ellas terão base, provavelmente, na disposição do regimento, que alguns academicos entendem ainda contraria á eleição das intellectuaes.

O sr. Mario de Alencar declarou-se instrumentalmente contrario. Não quiz declinar as razões de seu ponto de vista. Ellas terão base, provavelmente, na disposição do regimento, que alguns academicos entendem ainda contraria á eleição das intellectuaes.

O sr. Mario de Alencar declarou-se instrumentalmente contrario. Não quiz declinar as razões de seu ponto de vista. Ellas terão base, provavelmente, na disposição do regimento, que alguns academicos entendem ainda contraria á eleição das intellectuaes.

O sr. Mario de Alencar declarou-se instrumentalmente contrario. Não quiz declinar as razões de seu ponto de vista. Ellas terão base, provavelmente, na disposição do regimento, que alguns academicos entendem ainda contraria á eleição das intellectuaes.

O sr. Mario de Alencar declarou-se instrumentalmente contrario. Não quiz declinar as razões de seu ponto de vista. Ellas terão base, provavelmente, na disposição do regimento, que alguns academicos entendem ainda contraria á eleição das intellectuaes.

O sr. Mario de Alencar declarou-se instrumentalmente contrario. Não quiz declinar as razões de seu ponto de vista. Ellas terão base, provavelmente, na disposição do regimento, que alguns academicos entendem ainda contraria á eleição das intellectuaes.

endo, porém, a carta do Magalhães de Azeredo, elle não declarou a inopurtunidade do assumpto, visto que presentemente não ha vaga na Academia. Em comentario, disse entao saber que por mais lindos e seductores que fossem os olhos da mulher candidata á suprema investidura intellectual, estava convencido de que nenhum de nós seria capaz de morrer, só para deixar galantemente uma enclera vazia. A Academia não é o bonde ou o sitio, onde os cavalheiros se levantam para ceder assento ás senhoras descollocadas...

O sr. Medeiros e Albuquerque é instrumentalmente favoravel. Considera a mulher intellectual, capaz de abrihntar o mandato academico. Não oppõe á medida nem mesma restricção de numero.

O sr. Augusto de Lima está presentemente em Belo Horizonte, onde for tratar de interesses eleitoraes. Sua opinião, entretanto, é mais ou menos conhecida. S. ex. se acha inteiramente ao lado da mulher em todas as questões reivindicativas. Já pronunciou nesse sentido um bello discurso na Camara dos Deputados. Deve ser, por conseguinte, instrumentalmente favoravel. Em conclusáo na primeira oportunidade as senhoras terão assento no seo da Immortalidade. Dependé apenas de ensino. A morte deverá ser o seu advogado, nessa causa justa. Mal ella aberta do numero dos individuos uma figura immortal, será occasio para que as senhoras intellectuaes disputem á illustre investidura, agora mais desejavel porque é remunerada a cem mil réis por semana.

A Academia Franceza, para resolver o assumpto, não poderá prescindir de um decreto legislativo. E' uma instituição que vive sob a tutela do Estado. A Academia Brasileira já não terá esse embaraço. E' um Instituto emancipado, até mesmo quanto á fortuna material. Está em condições de emprestar dinheiro ao Thesouro Publico.

Assim, não será difficil que amanhã teremos concertado o baralho academico, pois as senhoras, fardadas e de espadim, serão uma especie de damas de espadas...

DHARTOS,

Espinhas, Pannos, Erupções e Manchas da pelle; tratamento radical com o

IODEAL

Nas principais Pharmacias e Drograrias do Brasil — Drograria Baruel

ERUPÇÕES,

Fistulas, Sarnas, Caspas, Quédá do cabelo; tratamento radical com o

IODEAL

Nas principais Pharmacias e Drograrias do Brasil — Drograria Baruel

ERUPÇÕES,

Fistulas, Sarnas, Caspas, Quédá do cabelo; tratamento radical com o

IODEAL

Nas principais Pharmacias e Drograrias do Brasil — Drograria Baruel


ERUPÇÕES,

Fistulas, Sarnas, Caspas, Quédá do cabelo; tratamento radical com o

IODEAL

Nas principais Pharmacias e Drograrias do Brasil — Drograria Baruel

É perigoso descuidar-se de **TOSSES BRONCHITES** e demais affecções do peito ou dos pulmões por mais ligeiras que pareçam. Muitos casos de tísica começam assim. Economico tratar-se immediatamente desses males com o **melhor medicamento, a Emulsão de Scott** (de Puro Oleo de Fígado de Bacalhão com Hypophosphitos)



JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos pequenas communicações de nossas leitoras, bem como produções literarias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso.)

É' nosso intuito desenvolver assim o gosto litterario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções litterarias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas.)

COMO ELLES SÃO

Eramos cinco, Heloisa, Beatriz, Nelly, Celina e eu. Levantamo-nos da mesa do chá e fomos a saleta onde estava minha bibliotheca e o piano. Discorremos sobre espectaculos, modas, fritas, arte, ultimos escandalos, afinal o que as moçinhas gostam de palestrar. No entanto, na olhar, no movimento das mãos da minha mais intima amiga, Nelly, via uma terrivel agitação. Heloisa foi, ao piano, Beatriz e Celina acompanharam-n'a com canto. Nelly e eu fomos a janella. Lá, em segredo, agridinho, contou-me que contractara casamento; mas isso só eu devia saber, por ser só entre elles. Disse-me ser tão feliz, e que amavam-se immensamente. Querla minha opinião. Francamente, fiquei indecisa. Del-lhe um abraço, mas em lugar de desejar-lhe felicidade, plantel n'aquella alma joven e innocente, a semente do pessimismo. "Não te fies nos homens, elles amam a todo mundo, Nelly". As outras terminaram e reuniram-se á nós. Querziam saber os segredos, a isso Nelly disse: "E' a Lygia que tem o costume de pôr todos os defeitos imaginaveis nos homens. Pois a minha divisa é essa — Amar e ser amada — Eu creio no amor, na felicidade, nos homens". Heloisa riu-se, Beatriz disse um — "muito bem" — e Celina "Eu gosto d'elles só para divertir-me, e só amarei no dia que encontrar o meu ideal". A isso respondi: "Pois eu não creio no amor, nem nos homens e muito menos na felicidade... E tu Celina, descaça que não encontrarás o teu ideal que é perfeito de mais; ficarás velha".

"Não seja tão pessimista, Lygia. Tiveste alguma desillusão para que tu aos teus 18 annos, em que justamente se começa a amar, fales d'este modo?" perguntou-me Beatriz e Nelly. Só Heloisa, estava mais ou menos ao meu lado. Desculpel-me e mudamos de assumpto. A's 6 horas retiraram-se, Ruy, noivo de Nelly, veio buscá-la. Disse-me vir amanhã.

Eram 10 horas do dia seguinte, quando ella veio. Sentamo-nos no caramanchão. Nelly disse-me: Lygia, quero falar seriamente contigo". Pois não, e ambas soltamos uma boa risada. Ella interrompeu. Disse-me: "Tu não pensas naquillo que disseste hontem á tarde, não é verdade?" "Olha Nelly, vou falar-te como irmã. Nunca deve-se crer nos homens, são os animaes mais volúveis da terra. O unico defeito do homem é ter todos os defeitos. O rapaz é noivo d'uma moça bella que elle ama, mas no entanto encontra-se na rua com uma moça bonita, oha e... namora. O espirito na verdade é forte, mas a carne é fraca. Nôva aqui, namorada allí, amante acolá. Vês, antigamente era preciso ir buscar louros da victoria no estrangeiro e com algum acto heroico para conquistar a mão da joven que amava. Hoje sabes como? Com mentiras"

"Lygia, mas..."

"Sim senhora, com mentiras, lisonjas e mil coizas pueris. Eis as moças e moços de hoje. Por isso ha tanta infelicidade nos lares. Quero casar e prompto, o primeiro que apparecer, mais parlador, o mais sympathico... zas, caso. Não digo que tu pertences a estas, mas cuidado! Muito Nelly para cá, Nelly para lá; se assim for, cuidado! Em todo o caso não desanimas e experimenta (O, caso é que todos experimentam) Quando casast".

"Caso-me em Setembro. Porém acho e estou convencida, se os homens são como tu os pintas, o Ruy assim não é". "Muito bem, assim será feliz" e murmurei um "coitada" Depois de uma hora Nelly sahíu mais aliviada.

Setembro fui ao casamento, Foram residir em Pelotas. Seguidamente correspondiamo-nos. Dahl aos poucos, ella ia escrevendo menos, até que finaliso. Indaguei, escrevi-lhe, não obtive resposta. Passaram-se mezes.

N'uma manhã se voltou da Missa encontro uma carta d'ella, annunciando a sua visita na proxima semana. Quarta-feira estava no "chaiss longue" lendo "Como ellas amam" de J. Dantas, quando ouço a campainha. Era Nelly. Encontrei-a mais magra, com olheiras profundas, pallida... Justamente assim que aché-a linda. N'aquelles olhos pretos eu via uma visível agitação, uma angustia inexplicavel. Indaguei-a e n'uma voz alterada disse-me que Ruy a enganava... "Conta-me como foi?" Ella começou: "Viviamos muito bem, em um idyllo sublime, em constante lua de mel. Passados alguns mezes, elle arrumou pretextos, tinha que sahir, reuniões entre amigos; e chegou muitas vezes ás 2 a 3 da madrugada. Duas vezes veio com o cabelo despenteado, o casaco branco e d'ahi as minhas suspensas estavam em fundamentos, mas, calé-me. Tive idéa de vigial-o mas repella-o logo, pois achava isso indigno de mim. Porém as faltas accumulavam-se e eu n'um dia de rancor, amor proprio ferido, segui-o a cem passos de auto".

"Mas como? As pessoas não te conheceram?"

"Ora, estavamos no inverno, puz veto, costume fechado, pelles, de modo que mal distinguia-se meu rosto. Depois de caminhar tres ruas, Ruy entra apressado, olhando para os lados, n'uma casa de aspecto bonito. Cheguei e mandei parar o auto, Ruy demorou-se 10 minutos. Quando sahíu, vi a surpresa nos seus olhos por entrar um auto á porta; quando conheceu-me, tornou-se livido, olhar parado, e só a um signal meu entrou no auto. A scena não te conto; sós no auto, não deixava de beijar minhas mãos."

Então disse-lhe "Ah! não dizia que não te fiassem nos homens?"

"Fiel-me e desconfiel. Seguido-o e del-lhe uma tão boa lção que ha de lembrar-se a vida inteira. Desde esse dia, Ruy é correctissimo". Passou-se a tarde, amigavelmente e mais uma vez convenci-me que "os homens se resumem todos n'um só".

S. Maria, 6-3-1921.

Lygia Marques

A' SERTANEJA

Estou realmente curiosa para saber, isto é, para conhecer essa felicidade que diz existir. A meu ver, acho que a felicidade não existe. Ha porém, horas e momentos felizes, mas uma felicidade permanente não. Ser-se piedosa e curiosa é um pedaço de felicidade; mas só isto não basta. Em todo caso digo "que o mundo é bom para os bons e mau para os maus". Mas a maior felicidade seria ter se nunca existido.

LYGIA MARQUES

A' AMIGUINHA CAROLINA BRUM

Agradeço immensamente os sonetos que enviou-me; e com muito prazer espero os sonetos de O. Bilac, principalmente do livro "Tarde" que não conheço todo, pois não vieram muitos exemplares para o Sul.

A' Dhalia Falva deixo tambem n'estas linhas hypothecado o meu agradecimento.

Julieta Lamperci, fico-lhe muito grata, esperando que, continue á enviar-me sonetos bellos.

Agradeçida

LYGIA MARQUES.

O BOHEMIO

Noite caída e de plenilunio. As ruas desertas; de vez em quando, o rodar d'um carro, o fon-tón d'um auto; a risada e alegria d'um bohemio. Mas, nem sempre o bohemio é alegre e feliz. Quantos bohemios que se vem, o riso nos labios e coração, a sangrar, estalar de dor! Como são infelizes, esses!

Como esses coque um, o Dirceu. Vagava sempre pelas ruas solitarias; não permanecia em casa nas noites de luar, sempre o olhar nos labios e... pensativo. Interrogava-o, respondia-me sorrindo: "Que sua vida era essa, era essa a sua natureza". Mas, um bello dia, contou-me esse rapaz de vinte annos, dos olhos pretos e melancolicos, a sua desgraça. Disse-me elle: — "Tinha regressado havia apenas duas semanas da Europa, quando fui convidado por um cunhado meu, a visitar uma fazenda duma filha delle. Eu era então, aquelle genio folgazão, ria-me dos que soffriam; e láso, minha cara amiga, enquanto não conheci o amor puro e leal. A viagem divertissima me. Príncipe o meu sport predilecto passear a cavallo. O panorama bellissimo! Chegamos lá, fui bem vindo da familia. Trataram-me com todo o carinho e desenvio. Foi bem, essa fim-lha consistia em Pac, Mãe e filha, menin-a de seus dez-to annos. Um anno de candura. Cabelos negros, olhos tão escarlates, boquinha tão amavel, os dentes de marfim e o corpo adoravel. Amel-a, e ella amou-me. La visita-a seguidamente.

Já eramos noivos. Ela q... certa noite, passando na be-l-a avenida da fazenda, o luar no acendado, talvez invejando-no... ella empalidece... cambaleia... e cae nos meus braços. Pe-li socorro. Vieram, e minha amiga, um mez após, a minha noite d'essas, depois de pronunciar o meu nome ella... suspirou. Estava morta o meu a-no de candura e do i-me. Ao hei de se a-lorar essas noites de plenilunio, e de tantas emoções e recordações?" Deu-me boa noite, e foise. Ao deitar-me rezei por essa alma boa e desgraçada.

LYGIA MARQUES

A VOLTA DO PHAROLEIRO

Erecto, junto á praia, sobranceiro ao oceano e ás prateadas areias que o cercam, o pharol de Cidreira, qual sentinella activa, em continuas e fulgurantes radiações, guia os navios na perigosa rota.

É o pharoleiro, dedicado, desempenha o seu espinhoso mister; é a Mãe daquelle colosso de ferro, que, já carcomido pelo tempo, mas ainda forte, desafia as intempéries. O pharoleiro é responsável pelo bom andamento do intrincado mechanismo, que deve quer nas enluradas noites de verão, quer nos longos e nostalgicos serões de inverno, lançar seus raios, ora sobre o mar bonancoso e claro, ora bravio e cheio de insensateis perigos.

Bem trabalhado é a vida do pobre, que allí luta pela subsistencia dos entes que lhe são caros. Entretanto não é infeliz; cerca-o a familia que o ama e respeita. Tem bem definido seu ideal: — Quer educar os filhos, torna-lhes a intelligencia, para um dia afastal-os d'aquelle embrutecedor, isolamento!

Uma occasião, disse-lhe um amigo, vendo um dos pequenos entretidos a brincar:

— Ha de dar um bom carreteiro; já está mostrando geito... O pharoleiro enfarruscou a fronte e um tanto indignado, voltou logo infeliz de mim se não puder dar-lhe na vida, melhor carreira!

Eram sete a educar e o oitavo estava em vespères de chegar... Porém, nada d'isso o acobardava; satisfeito, seguia para frente, trabalhando com afan. A mulher, companheira amorosa, o auxiliava alegre e conformada. Assim unidos encaminhavam a barca da vida á sombra do pharol!

Cidreira, a rainha das praias do Sul, pela sua selvagem belleza durante estação balnearia, contribue para suavisar a solidão dos habitantes do poetico pharol. Envia-lhes grupos de velhos, mocos e creanças, que em turbulenta algazarra, vão subir os cento e tantos degraus de ferro para gozarem do deslumbrante panorama. A par das variadissimas colorações do mar, muitas vezes tem'elles o gozo de ver passar, imponente, aquelle grande navio, que do norte e do sul, se destaca sobre as ondas em fortes requebros.

O proprio pharoleiro, si bem que já aficto áquelles espectaculos, principalmente á noite quando na sua fatigante tarefa, com preser-seguro e luminoso rasto dos nocturnos viajores, seus unicos companheiros de vigília. E, ao romper da madrugada, elle lentamente desce a estreita escada e vai reunir-se á mulher e aos filhos, que, na modesta casinha, ainda docemente adormecidos, são por elle amorosamente observados.

Muitas vezes, estamos bem e julgamos poder estar melhor: É quando geralmente desmorona tudo e então vamos chorar pelo antigo bem...

Um dia, grandemente contrariado, o pharoleiro observou que o apparelho não funcionava com a costumada intensidade de luz. Examinou-o delicadamente e encontrou a causa... Estava quebrada uma das mais importantes peças! Abhorrecidissimo reconheceu que então era obrigado a seguir viagem para Porto Alegre e pôr a dita peça em concerto. E tinha que abandonar a casa em bem critico momento, pois a mulher adoeitada, davalhe cuidados, não sabe que fazer? Mas não que isso ordenava o dever; a eterna luta pelo pito de cada dia!

Assim é que, immediatamente partiu no firme proposito de bem pouco demorar-se. Havia de apressar muito o inadivél serficio. Em Porto Alegre empregou todos os meios para conseguir o desejado intento. O mechanico, porém, encolheu os hombros e só no fim da semana, que apenas principiava, prometteu entregar o trabalho...

Entretamos, lá bem longe, no immensuravel isolamento, do vermeo pharol, uma tragedia se desenrolava... No leito, em pungente e atroz soffimento, a infeliz mulher do pharoleiro, gemia, prestes a dar o ultimo alarido. Rodavam-na os filhos innocientes e chorosos; a mais velha, com deteseis primaveras, comprehendendo o horror da situação, cercava a pobre mãe de infidos carinhos.

Porém, tudo em vão; mais algumas horas, e a desgraçada exhalava o derradeiro gemido, de inenarravel dor e magoada saúde...

De volta ao lar, ha pouco tão venturoso, o desgraçado só pôde lavar um interminavel e triste olhar pela casa, orphão de seu amor, e levar saudades ao tumulo, onde ainda seccavam as ultimas flores...

Restava-lhe apenas como recordação da medonha scena, uma linda e rochonechuda creança! Adoravel com os rosados labios entrebertos, parecia murmurar o doce nome "Mãe".

Mais isolado e profundamente ferido, e inconsolavel pharoleiro chorou amargamente o seu futuro desgraçado... Emquanto elle fóra buscar luz para o pharol, a Mãe, a Mãe se a alegria do seu lar, obscurecera-se o brilho de suas estrellas... Niny.

Porto Alegre, 22-3-1921.

ACHAQUES DA VELHICE



A velhice deveria ser uma das idades mais formosas, tanto para o homem como para a mulher. Isto se consegue facilmente supprimindo as dores chamadas "rhumáticas" que tanto affligem os ancões. Estas dores são causadas pelo acido urico que não tendo sido filtrado pelo rins, permanecem no sangue depositando-se nas juntas, nos musculos, etc., irritando-os de tal maneira

que ao menor movimento causam fortes affeições. Os rins não filtram bem o sangue quando se acham em estado de fraqueza e portanto deve-se socorrer estes orgaos sem perda de tempo, para ajudal-os a funcionar.

As Píllulas de Foster para os Rins, encarregam-se de fazer funcionar estes orgaos com regularidade, mantendo o acido urico dissolvido e fazendo-o desta forma, sahir com a urina sem que cause molestia alguma. Estas píllulas tornam sempre mais prezanteira a vida para uma infinidade de ancões, e não ha motivo para que o senhor continue soffrendo de achaques, taes como: dor nas costas, inchação de pernas, sciatica, reumatismo muscular fortes pontadas nas costas, ao inclinar-se ou levantar-se, irritação da bexiga, ardor ao urinar, etc., pois basta tomar essas píllulas para que o senhor possa gozar os ultimos annos de sua vida. Adquirá o senhor hoje mesmo um vidro das Píllulas de Foster para os Rins. Não deixe para fazer-o amanhã, porque amanhã não se demora tarde. Não accete substitutos. Exija as legítimas de "Foster".

A venda em todas as pharmacias. Peça nosso folheto sobre as enfermidades renaes que nós lho enviaremos absolutamente gratis.

FOSTER-McCLELLAN Co.
CAIXA POSTAL 1002
RIO DE JANEIRO

TOLUOL

TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIAS DO PEITO E GARGANTA.

VENDE-SE EM TODAS AS BOUTAS DROGARIAS E PHARMACIAS



O MENU' DE MEU MARIDO

COSINHAS DIFFICILIS
O arroz

Já hoje ninguém discordará em que na vida doméstica umas tantas cosinhas, uns pequeninos nada, que ás vezes nos deixam em serios embarracos! Qual é, por exemplo, a dona de casa que nunca errou na porção do arroz para o almoço ou jantar, quando o numero de pessoas é mesa inesperadamente aumentou ou diminuiu? E quantas moças não ha que, pela falta da crenda ou pela doença da mamãe, não se viram em apuros para preparar esse nosso quasi indispensavel prato? Alguem me disse uma vez que nós, brasileiros, comemos mais arroz que os japoneses. Se assim é, não merecerá elle mais attenção da nossa parte?

Entremos, pois, no assumpto. Trato hoje do arroz, não do ponto de vista de suas especies ou cultura, — cousas que infelizmente não tenho competencia alguma para discutir — mas de um outro ponto de vista, que diz respeito aos misteres da mulher, em particular, e ao estomago do homem, em geral, — a sciencia e a arte de cozinhar o arroz.

Segundo um calculo tão correcto quanto no-o permittem as leis da mathematica culinaria, levando em conta as diversas qualidades do arroz e o grau de apreciação em que o tem cada individuo, uma chicara das de chá desse vegetal é o sufficiente para tres pessoas. Ora, ahí está um dato numerico de importantissimo valor e do qual não vos deverais esquecer.

Agora, passemos ao processo. Imaginem que a nossa familia é composta de seis pessoas e que já temos em uma vasilha duas chicaras de arroz muito bem escolhido, para não partir algum dente com uma pedra, e voltemos para o fogão. Não extranhéis o que vou dizer: ponhamos em uma caçarola uma colher de gordura, ia dizendo meia pois tenho horror á gordura e he a guerra de morte; sejamos, porém, generosas desta vez e ponhamos uma. Nella, porémos cebola picada, tomates se não houver proteitos, e quaisquer outros temperos, a pedido. Quando a cebola estiver loura, ponhamos agua e deixemol-a ferver, não nos esquecendo do sal.

Aqui vou parar um pouco para frisar uma cousa: a agua deverá estar fervendo quando puzermos nella o arroz. Isto é um ponto importantissimo da chimica culinaria. Todos os alimentos amilaceos como a batata, a mandioca, o macaráo e o arroz devem sempre ser cozidos em agua fervendo e não cozidos. Se não me acreditaeis, pergunte a um medico ou alguem que estudou essas cousas. De mais a mais, não é assim que proceda com a maizena, com a farinha de mandioca e o polvilho?

Bem, voltemos á agua. Visto que temos duas chicaras de arroz, ponhamos oito de agua, pois para cada chicara de arroz puzem-se mais ou menos quatro de agua. Deixemos, então, a caçarola em fogo bem vivo durante uns

dez minutos e no fim desse tempo, quando a agua tiver quasi totalmente desaparecido, retirémol-a para mais longe do fogo e deixemol-o cozinhar devagarinho, tomando cuidado para elle não queimar.

Está claro que, se, em lugar de agua puzermos caldo de carne, o arroz ficará mais saboroso e de maior valor nutritivo, sem ficar, com isso, de difficil digestão. O que condemno, porém, como horivelmente indigesto, é o arroz torrado na gordura e depois posto a cozinhar em agua á temperatura que lhe proporcionar o cozido. Vão para a mesa uns grãozinhos mirrados, da consistencia da borracha e que podem ser bons para muita cousa, menos para se comerem. São os causadores de muita azepsia e consequente máu humor que andam por ahí u amargar tanta existencia.

Os norte-americanos e os ingleses costumam cozinhar o arroz apenas na agua e sal e depois o servem com manteiga. Não tem máu gosto, não, mas o prato fica um pouco caro. Ás vezes adicionam-lhe leite, quando está quasi cozido, e é, então, um alimento muito recommendavel a convalescentes.

E com isso dou hoje por terminadas as minhas cosinhas difficilis. Agora só vos peço uma cousa: não confundis estes modestos preceitos culinarios sem que, primeiro, proveis a fidedignidade delles e a veracidade dos vossos.

LINA PINTO

CONSELHOS MEDICOS

A QUEDA DOS CABELLOS

Corre como certo, como demonstrado que a queda do cabelo é uma enfermidade para a qual não ha medicamento effizaz. A experiencia vem, de ha muito, provando isso. Mas não. São multipias as doenças do couro cabeludo, apontando-se como as principaes a pelada, a alopecia, a caspa, a seborrhea, a tricophyia, a folliculite, a tinea e a sycose. A mais commun é a seborrhea, que vem enfraquecendo o bulbo piloso, fazendo progredir, dia a dia, a calvia. Mas, tanto a seborrhea como as demais enfermidades são curaveis. Ha um especifico que aconselhamos ás nossas leitoras, cuja effizacia tem sido innumeras vezes comprovada: é o Pilogeno, do chimico brasileiro Francisco Giffoni. Trata-se, não de tonico vulgar, como ha muitos por ahí, annunciados em jornaes e plactes, mas de uma verdadeira descoberta. Claro está que um individuo deprimido pelo lymphatismo, pela anemia, pela chirose, pela cachexia, pelo arthritismo ou por affecções do systema nervoso é em vão que tentará obter a queda do seu cabelo por meio de loções. Nesse caso é aconselhavel o Vinho Biogenico, rico em phosphatos bio-ogicos, lodo organico e tonicos vegetaes; e juntamente com esse vinho deve-se usar o Pilogeno.

LIVROS A' VENDA NESTA REDACÇÃO

As nossas leitoras e assignantes não podem prescindir de um certo numero de obras que são necessarias no estante de uma senhora. Todas as que temos á venda, nesta redacção, são uteis, interessantes, curiosas, absolutamente Moraes.

Nos preços marcados em cada um dos volumes está incluído o frete do correio.

Accelhamos, pois, pedidos das seguintes obras:

ESCRAVA OU RAINHA, lindo romance publicado nas paginas da "Revista Feminina", e que tanto exito alcançou. É edificante pela sua concepção altamente moral, e ao mesmo tempo deleita o espirito pela sensação, cada vez mais crescente, dos seus episodios. O enredo desse magnifico romance, é tão bem urdido, que o leitor se deixa suavemente arrastar através das suas paginas, vivendo a vida dos seus personagens e transportando-se para o lugar onde a acção se passa. É uma leitura que satisfaz a todos os gostos.

Um grosso volume nitidamente impresso. — Preço 4000.

ENTRE DUAS ALMAS, é um romance sazonal que tem feito um immenso successo em todo o mundo. Elle conta já traducções para quatro idiomas, o que põe bem em evidencia o seu valor. É um romance moral, e cujo enredo decorre de uma maneira empolgante. Um volume, preço 4000.

COLLEÇÕES ENCADENADAS DA "REVISTA FEMININA", referentes aos annos de 1918 e 1920. As pessoas que não colleccionam a nossa revista ao aquelles que têm curiosidade de conhecer a obra, devem adquirir as nossas colleções, que formam grossos e luxuosissimos volumes encadernados em percalze a cores diversas, com diáscara a letras douradas. Volumes proprios para presentes de anniversario e que devem ser conservados como livros de consulta, mercê da sua variedade e interessantissima leitura. — Preço 25000 cada colleção.

FLORES DE SOMBRA, comedia de Claudio de Souza, uma das obras de maior estilo no theatro nacional. — Preço 3000.

DOCTORA MATTARAZZO

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL

Senhoras e crianças

Dan 14 ás 16 horas — Quintino Bocayuva, 4 — Sala 6 — 2.º andar — Telephone, Central, 5259
Residencia, Avenida Celso Garcia, 343 — Dns 12 ás 13 horas — Telephone, Bras, 347.

NOVA SEIVA, o melhor livro de contos que ha para crianças. Contos instructivos, interessantes pelo enredo, e escritos em linguagem simples, tem a vantagem de educar a intelligencia das crianças, volume in-querito, encadernado, com varias centenas de lindas e preciosas gravuras. Edição luxuosa propria para presentes ou para premio das crianças estudiosas. — Preço 6000.

MADRE MARIA THEODORA, elegante e luxuosissima polyantha offerida á Superioria Provincial das "Irmãs de S. José de Chambery". Precioso volume, de cerca de setecentas paginas, cheio de lindas gravuras impresso em finissimo papel glacé. — Preço 15000.

A LUA CRESCENTE, colleção dos famosos poemas do grande poeta indú Rabindranath Tagore, que, pelo seu alto valor, recebeu o premio Nobel, que o consagrou o maior poeta da sua raca e um dos maiores do mundo. A versão em prosa portugueza, de Placido Barbosa, é excellente, dando bem idéa da belleza original dos poemas. Quem não conhece a poesia oriental, tão suggestiva, tão profunda, tão original, deve ler esta colleção do poeta indiano. — Preço 4000.

O TURBILHÃO, essa peça theatral de Claudio de Souza, que é uma das mais sensacionais creações do moderno theatro e que tanto exito tem alcançado, acaba de ser publicada uma elegantissima brochura e com uma formosa capa a cores. Vende-se nesta redacção a 3000 cada exemplar. — Pelo Correio, registrado, 3500.

A DOR DE AMAR, um dos mais interessantes romances da vida actual. Narração de amor, cheia de episodios sentimentaes e interessantes commoventes. O autor, neste romance, tem conceitos sobre a vida sentimental que impressiona pela sua justeza e verdade. — Preço 4000.

A ESTHETICA DO SILENCIO, obra de critica e psychologia de P. Leonardo Marcello. Aos que desejam iniciar-se em arte, não podem prescindir deste livro, que é precioso como analyse e critica dos grandes artistas e de todas as escolas literarias. Um elegante volume em magnifico papel. — Preço 5000.

RECEITAS DE BELLEZA

PARA COLORIR OS CABELLOS

Desde os tempos mythologicos — com a magica Medea — o homem procura resistir, por meios artificiaes, aos estragos da idade,

visando principalmente os cabelos brancos, que são os primeiros e os mais evidentes signaes da velhice.

Entre as tinturas usadas para, tal fim figuram as de azeite de chumbo, de prata, de cobre, de mercúrio, de cal, de bismutho, de estanho e outras, que produzem sobre o organismo lesões graves, desordens que só muito tarde são percebidas. As tinturas americanas são a base de sulfato de camium e sulphidato de ammoniaco. São menos toxicas, mas irritam o couro cabeludo e provoca a calvície de acção toxica, lenta e fatal. Ha, porém, alguns productos vegetaes innocuos que, infelizmente, dão uma coloração muito fraca e pouco duravel. A unica que se pôde recomendar sem vesico e que dá resultados admiraveis, é a Dotalina, com a qual se pôde obter, graduando as doses, todos os tons, do castanho claro ao negro azulado. Infelizmente esse producto trava em muito meio, sendo oriundo da Persia, de onde actualmente só pôde vir com grande difficuldade.

A Empresa Feminina Brasileira acaba de receber uma pequena quantidade.

Podeis obtela por intermedio da nossa "Revista", enviando a importancia de 10000 e mais 500 para a remessa.

POMADA RENVY

PARA SARDAS, MANCHAS E PANNOS

Este preparado, que se recommenda por mais de vinte annos de accelliação e pela sua effizacia sobremaneira comprehensiva, é o que dá de melhor para as manchas da pelle e para a tornar clara, macia e fina. É absolutamente innocuo. Bastam alguns dias de uso. A sua applicação é promptissima e duravelissima.

É fabricada em tres typos: "Moderada", "Forte" e "Extra-forte". A primeira é usada na maioria dos casos; a segunda para os casos em que a primeira não faça effeito, e a ultima para ser applicada unicamente nos braços e nas mãos.

Pedidos a esta redacção, 40000 o frasco; pelo correio, registrado, 50000.

BELLEZA DAS UNHAS

Um dos peores castros que se adquire na infancia é o de ver as unhas. É um tipo de que o individuo difficilmente se corrige. O menor dos seus inconvenientes é o de deformar a ponta dos dedos trazendo-os sempre ungrados. Esse é o menor, porque o maior dos seus inconvenientes é affectar a economia geral do organismo.

Corrigir-se alguns desses vicios pela força de vontade é tão penoso, ou mais, como deixar de fumar.

O unico meio, o unico processo é usar a Onichophagia, que se applica com um pincel debaixo das unhas e se deixa secar. Se se trata de corrigir a creanga desse vicio, deve-se renovar a applicação toda vez que a unhas se molha.

A Onichophagia vende-se a 5000 o frasco. Pedidos na "Revista Feminina".

ESPECIALISTA EM MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

DR. PAULO RUGNA

da Real Clínica Pediatrica de Naples

Consultorio e residencia:

Largo Sete do Setembro N. 17

Consultas das 2 ás 5.

TELEPHONE CENTRAL N. 5780

CREME DE BEAUTE' ZABELLA

E LOÇÕES

Preparado por Madame Zabella, directora do Consultorio Technico de Belleza, do Rio de Janeiro. Este creme é usado como geralmente se usam todos os cremes. Enquanto os outros, porém, só servem para branquear a pelle e fazer o pó d'arroz, o Creme de Beauté Zabella, tem, além dessa utilidade, em que supera os methores, a propriedade de curar todas as enfermidades da cutis, como manchas, bolhas, epididotes, pannos, asperazes e outros defeitos, que tanto affizam o rosto.

A sua effizacia é garantida. Ler no prospecto a maneira de usar. A venda nesta redacção, 8000, pelo correio, registrado, 10000. PREPARADO N.º 1, loção adstringente para a cutis de transpiração gordurosa, para manchas, pontos negros e borbulhas. Depois de humedecer o rosto com este preparado, faz-se uma pequena massagem com o "Creme de Beauté Zabella". A cura é garantida das enfermidades da pelle. — Preço 8000, pelo correio, 10000.

PREPARADO N.º 2, loção emoliente para a cutis muito delicada. Esta loção, pelos seus componentes medicinaes e hygienicos, deve fazer parte insuparvel das coisas uteis e indispensaveis a todas as damas que prezam a sua belleza. Sua acção é extraordinaria contra as manchas de sol, as asperazes da pelle produzidas pelo frio e outras causas, tendo a propriedade de amaciar e branquear a cutis. Depois de usado, applica-se o "Creme de Beauté Zabella". Preço 8000, pelo correio, 10000.

ARTE - CULINARIA

ADALIUS — 3.ª edição

Já está exposto á venda, na redacção da "REVISTA FEMININA", Avenida S. João, 87, 1.º andar, o preciosíssimo livro "Adalius", especialmente confeccionado para uso das donas de casa. A primeira e segunda edição, que continham poucas paginas, exgotaram-se rapidamente, a despeito da sua avultada tiragem. Esta terceira edição compõe-se de mais de cem paginas e está enriquecida notavelmente de receitas e conselhos culinarios.



Livros sobre cosinha não faltam em portuquez; mas todos elles se resentem de um grave defeito: as suas receitas ou são obscuras ou não são realizaveis, pelas dificuldades que apresenta á sua execução. Além disso, algumas receitas que esses livros apresentam, se são realisaveis, nem sempre obtem exito, porque não foram ex-

perimentadas. Ora, as receitas do "Adalius" são todas experimentadas, e, o que mais é, estão ao alcance de quem quer que queira experimentalas, tal a clareza com que são escriptas.

"Adalius" contem mais de quatrocentas receitas.

O seu texto é constituído das melhores receitas para lunch, cozinha, doces, de conselhos sobre hygiene, sobre o cuidado e ornamentação da mesa de jantar, de tudo, emfim, que pôde interessar uma dona de casa. E' uma obra de que não deve prescindir nenhuma dona de casa, que o deve ler constantemente, consultar como o seu livro predilecto.

Não ha dona de casa que se não queixe da difficuldade ou obscuridade com que são compostos os livros de arte culinaria.

O "Adalius", ao contrario, não traz nenhuma receita que não fosse experimentada e cuja confecção se torne difficil. Todo elle, seja qual fór o assumpto de que trate, é absolutamente aproveitavel e util. O seu texto é claro, simples e comprehensivel.

O seu preço é 2\$000 réis. Esse preço está, como se vê, ao alcance das bolsas mais modestas, sendo certo que a "REVISTA FEMININA", que o editou, não auferne nenhum lucro com a venda. O "Adalius", vendido por esse preço, constitue, antes, um beneficio que faz ás suas leitoras e um meio de propaganda.

Enviae, pois, seu endereço e a quantia de dois mil réis em selos do correio, á redacção da "REVISTA FEMININA" — São Paulo, Av. S. João, 87, 1.º andar, e immediatamente receberéis pelo correio o precioso livro sobre cozinha "Adalius".

Officina de Photogravura — A PAULICÉA —

— de —

Castignani & Lastri

Rua Gusmões, 82

TELEPHONE CIDADE, 5889 — S. PAULO

Marmoraria TOMAGNINI

Especialidade em tumulos
de marmore e granito polido

PIETRASANTA (Carrara) Italia

Rua Paula Souza, 85

S. Paulo - Telephone, 3378 - Central

Oh! tu morial que me vés
Repara bem com estou:
Eu já fui o que tu és,
E tu serás o que eu sou.

... dentro
em breve
se não depu-
reres o
teu sangue
com o

Hematol

O rei dos
depurativos
e tonicos.
Cura rheu-
matismo,
lymphatis-
mo, doen-
ças da pelle
e todas as
manifesta-
ções
syphiliticas.



A' venda em todas as pharmacias — Deposi-
tarios para todo o Brasil:

GALVÃO & C.ª

RUA LIBERO BADARO' N.º 103

Caixa Postal 1901 — S. PAULO

Precisa-se agentes idoneos em toda parte.

“O PILOGENIO” serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.
Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.
Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento de barba e loção de toilette-OPLOGENIO

Sempre “O PILOGENIO”

“PILOGENIO” SEMPRE

A' VENDA em todas as pharmacias, drogarlas e perfumarias

LYCETOL

GRANULADO
GIFFONI

DISSOLVE E EXPELLE ACIDO URICO

**INDICADO ESPECIALMENTE PELLAS SINDROMAS REINDES
CONTRA**
DISTRESE URICA-COLICAS NEPRITICAS
CALCULOS BILIARES
ARTHRITISMO-RHEUMATISMO
→ GOTA ←

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARLAS DO BRASIL
DEPOSITO GERAL DROGARIA GIFFONI & C.
DE
FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 1.ª DE MARÇO 17
RIO DE JANEIRO

PALACE HOTEL

Aos forasteiros elegantes, aos touristes, a todas as pessoas que têm hábitos finos e de conforto, aconselhamos que, ao vir a S. Paulo, se hospedem de preferença no PALACE HOTEL, á rua Florencio de Abreu n. 102. Esse hotel foi montado segundo os melhores modelos do genero, não temendo competições com os mais modernos. Ocupa um vasto predio, especialmente construído para esse fim, e á sua montagem presidiu um alto espozito de elegancia, de bom gosto e de luxo discreto. O seu serviço é incontrastavel. A sua cozinha, magnífica, recomendoando-se pela riqueza e variedade dos “menus”. Tudo é executado com asselo, escrupulo e a mais rigorosa hygiene. Todos os quartos, que são amplos, elegantemente mobilados e confortaveis, têm telephone, agua encanada e muitos outros recursos. Podemos afirmar que, mesmo nas capitães européas mais adeantadas, poucos estabelecimentos se lhe podem comparar.

Um magnífico quarteto de professores executa, durante as refeições, um variado programma onde figuram as mais recentes composições musicas.

Os seus preços, entretanto, quer os de hospedagem, quer os de restaurant e bar, são notoriamente commodos.

VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)



Para uso dos convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos arthriticos. Poderoso tonico e estimulante da “Vitalidade”, o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardíaca.

É o fortificante preferível nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arterio-sclerose), etc. Reconstituente indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após e parto, assim como ás amas de leite. É um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Recoltado diariamente pelas sumidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarlas. Deposito Geral:
PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA 1.ª DE MARÇO, 17 — RIO DE JANEIRO

Córt e envie sem demôra
este coupon á redacção
da Revista Feminina

de de 192.....

Sr. JOÃO SALLES DIRECTOR DA "REVISTA FEMININA"
AVENIDA S. JOÃO 87-1, 9.º ANDAR — S. PAULO.

Peço-lhe inscrever-me como assignante da Revista Feminina, por um anno, a começar em de 192..... e a terminar em de 192..... para cujo pagamento encontrará anexa a importancia de Rs. 15\$000 caso prefira receber a Revista registrada deves enviar mais cinco mil réis ou sejam 20\$000 (em dinheiro, cheque, ordem ou sellos).

As cartas com as importancias devem vir sob o registro e valor declarado

Endereço

Logar

Estado

Observações

MEIO PRATICO E AGRADAVEL DE DESENVOLVER A INTELLIGENCIA DAS CREANÇAS

Os nossos patriciosinhos são, por via de regra, dotados de uma notavel intelligencia e de muita percepção. Ao lado delles, as creanças de outras nacionalidades, principalmente inglezas ou allemãs, parecem obtusas, incapazes de um gesto em que revelem uma flagrantissima presença de espirito. Entretanto, o que geralmente acontece é que os estrangeiros attingem o seu completo desenvolvimento intellectual e se dirigem com segurança na vida, enquanto os nossos patricios permanecem retardatários e se mostram indecisos na lucta pela existencia. Isto faz crer a muita gente que, sendo mais lento no estrangeiro o desenvolvimento intellectual, torna-se por isso mesmo mais completo, e que a extrema precocidade dos nossos patriciosinhos é sempre negativa. Ora, nada disso é verdade. A verdade é que o europeu, como o americano do norte, possui uma organização escolar muito mais perfeita, e quanto á victoria que elle obtém na lucta da vida, depende da sua organização do trabalho, coisa que ainda não possuímos em nosso país.

Muitas mães de familia patricias se queixam da falta de intelligencia dos seus filhos, ou, se não se queixam, mostram-se pesarosas quando observam o seu pouco adiantamento nos estudos. Ora, os nossos patricios, a não ser que sofram de qualquer enfermidade inhibitoria da intelligencia, são sempre intelligentes, e de-

monstram-n'o a cada passo, em seus conceitos, em suas observações, em suas travessuras. Se assim são elles, argutos, finos, vivazes, fóra da escola, porque na escola se hão de patentear bimbos e estupidos? A culpa não é delles, senão dos máos processos pedagogicos, dos máos aparelhos escolares, dos methodos errados, e a consequencia disso é o desinteresse das creanças, a repulsa pelos estudos. Nenhum país civilizado está pedagogicamente tão mal aparelhado como o Brasil.

Dem ás nossas creanças livros interessantes, e verão como elles começarão a interessar-se pela litteratura. Dem-lhes, porém, os nossos livros escolares, principalmente os chamados de "educação civica", e verão a má vontade com que ellas se entregam á leitura, e só fazem desattentas e por obrigação, o que leva as pobres mães a suppor-as estupidas.

O melhor livro para despertar a curiosidade dos patricios, a sua imaginação, a sua intelligencia e os seus bons instintos, é a "Nova Seiva", esse magnifico livro de contos. É um grande e luxuoso volume illustrado de numerosas e lindas gravuras, que se tornam, desde logo, o encanto das creanças.

Vende-se nesta redacção por \$4000. Pelo correio, registrado, \$5000.

Carrapaticida "Kiltik,"

DOS FABRICANTES
THE SHERWIN — WILLIAMS CO.

O melhor e mais economico dos carrapaticidas até hoje conhecidos. Acaba de ser experimentado e aprovado pelo Ministerio da Agricultura, em virtude dos resultados surprehendentes obtidos nas experiências a que foi sujeito na Fazenda de Santa Monica.

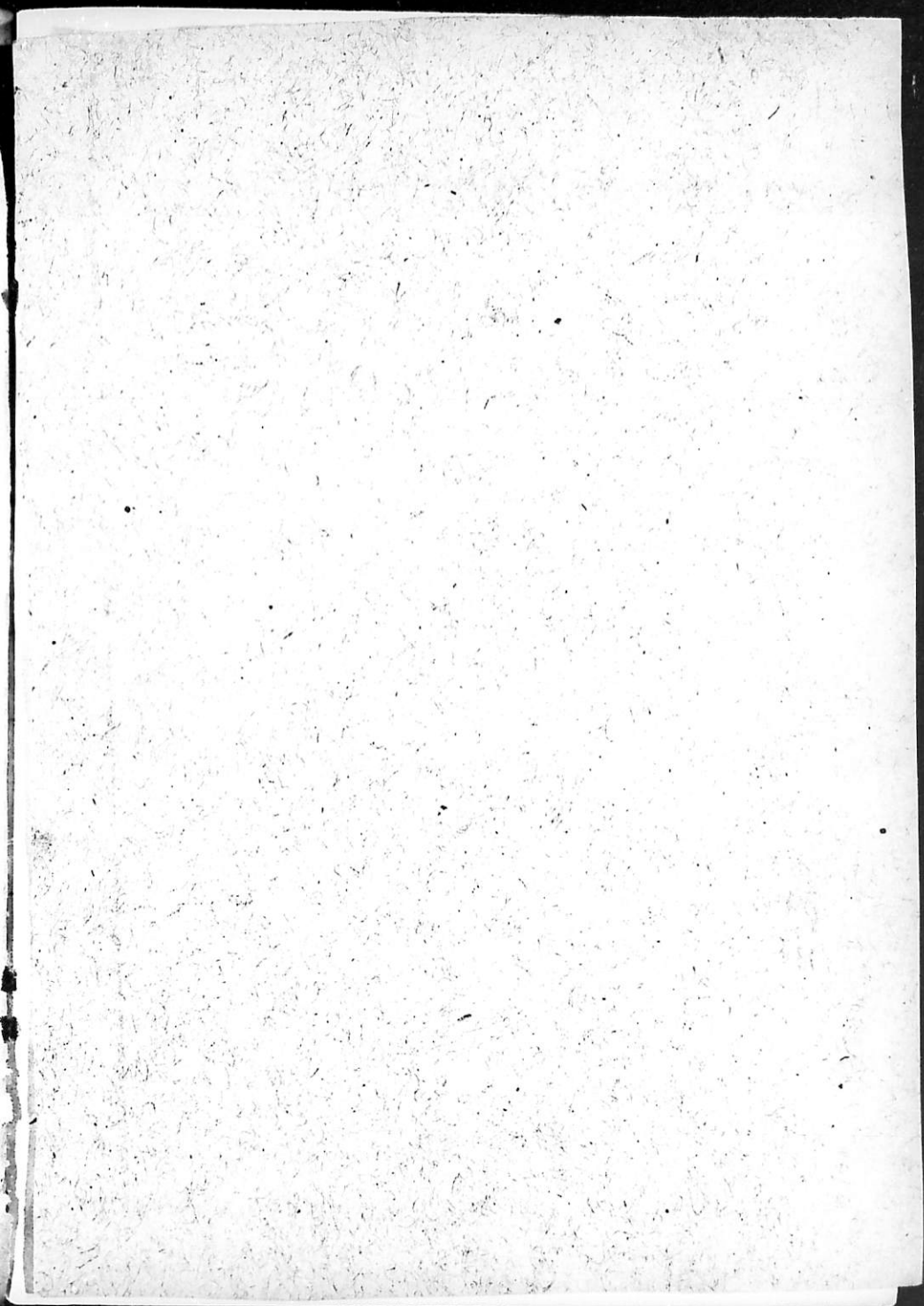
Eis alguns trechos do certificado obtido das experiencias feitas na Fazenda de Santa Monica:
"Ao fim de uma semana, mais ou menos, verificou-se que todos os carrapatos grandes e pequenos, machos e femeas, haviam morrido e alguns que ainda se aclavam agarrados á pelle estavam inteiramente secos.

Offerece vantagens que não devem ser despresadas. Assim é que para um banheiro de doze mil e oitocentos litros, que foi a capacidade com que trabalhamos em Santa Monica, gastou-se OITENTA E OITO LITROS do preparado "Kiltik", enquanto que de SARNOL e COOPER seriam necessarios CENTO E VINTE E OITO LITROS, uma differença de QUARENTA LITROS".

Para mais informações e preços, na

Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 36



Livraria Francisco Alves

Caixa Postal, L.
End. Telegr.: FILIALVES
Rua Libero Badaró, 129
S. PAULO

Cantos de Luz: versos de Luiz Guimarães Filho, musica do Dr. Carlos de Campos e desenho de Corréa Dias. 1 grande vol. ricamente impresso e encadernado 20\$000.

Frueta do Mattoi: romance por Afrânio Peixoto, 1 vol. br. 4\$000, enc. 5\$000.

Martins: romances por Medeiros e Albuquerque, 1 vol. br. 3\$000, enc. 4\$.

Herdeza e Inuididos: por Gustavo Barroso, 1 vol. br. 3\$000, enc. 4\$000.

Apotheoses: poesia por Hermes Fontes, 1 vol. br. 3\$000, enc. 4\$000.

Rythmos e Idéas: poesias por Luiz Murat, 1 vol. br. 3\$500.

Cospições: pelo General Dantas Barreto, 1 vol. br. 3\$000, enc. 4\$000.

Vingens e encadras em Matto Grosso: pelo Comte Ferreira da Cunha, 1 vol. illustr. br. 5\$000.

Poesias: 3.º selo por Alberto de Oliveira, 1 vol. br. 4\$000, enc. 5\$000.

Paris: (Impressões de um brasileiro), por Nestor Victor, 1 vol. br. 3\$.

Cantigas das creanças e do povo e danças populares, por Alexina de Magalhães Pinto, 1 vol. cart. 4\$000.

Jornadas no meu país, por Julia Lopes de Almeida, 1 vol. br. 4\$000.

Em pleno Sonho: por Maria Eugénia Cealco, 1 vol. br. 4\$000.

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophul. sas, Rachiticas ou Anemicas



O **JUGLANDINO** de GIFFONI é um excellento reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, poderoso tónico depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.



É superior ao óleo de fígado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o *iodo vegetal* sado intimamente combinado ao *tannino da noqueira* (*Juglans Regia*) e o *Phosphoro Physiologico* medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel.



É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao óleo e ás emulsões. Dá-se a preferéncia dada ao **JUGLANDINO** pelos mais distinctos clinicos, que o recebem diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o **VINHO IODO-TANNICO GLYCERO PHOSPHATADO**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral: **Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C^o** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

NOVA SEIVA

Este é o melhor livro de contos que ha para creanças. É um grosso volume, nitidamente impresso em finissimo papel e ornado com mais de 150 illustrações onde se vem magnificos contos instructivos, moraes e interessantissimos como enredo que farão as delicias das creanças e das pessoas adultas. Edição de luxo, propria para presente de anniversario. — Vende-se nesta Redacção. Preço 5\$000. Pelo correio registrado 6\$000.

Uma Cura Maravilhosa com A PASTA RUSSA

DO DOCTOR G. RICABAL

Antes de usar A PASTA RUSSA

AVISO - Remette-se registrado pelo Correio para qualquer parte do Brasil, mediante a quantia de 12\$000, enviada em carta com valor declarado ao Agente Geral *J. de Carvalho* - Caixa Postal n. 1724 - Rio de Janeiro

Dois mezes depois do tratamento



Se vende em todas as Pharmacias, Drogarias e Casas de Perfumarias do Brasil.

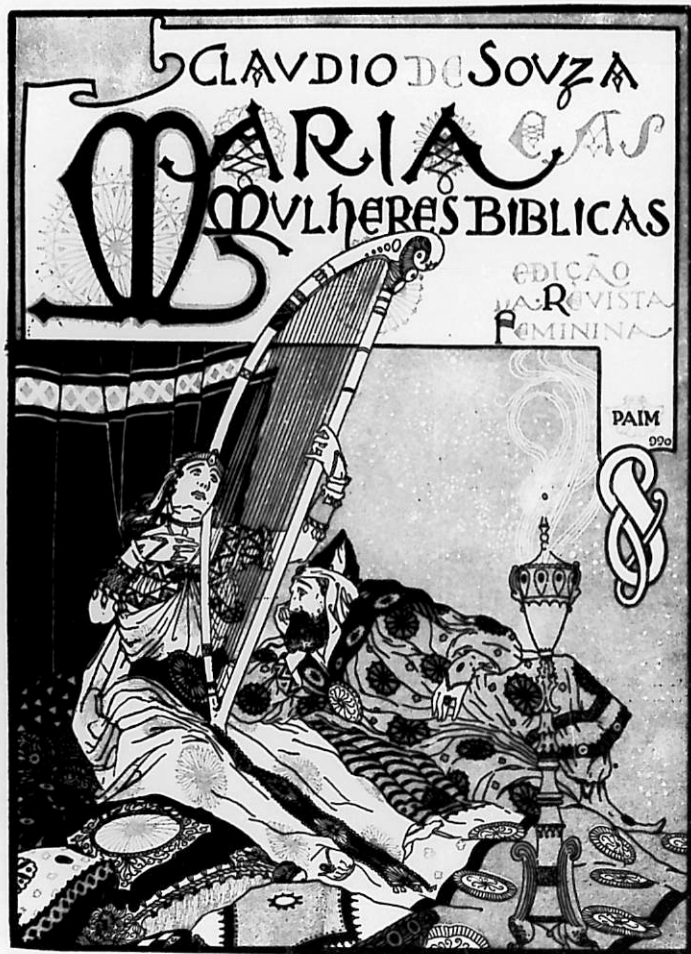


Deposito: Rua General Camara, 225 - Rio de Janeiro

Augmenta progressivamente o BUSTO da Mulher, dando FORMOSURA e ELEGANCIA, DESENVOLVE, FORTIFICA e AFORMOSEA os SEIOS fazendo CRESCER e ENDURECENDO rapidamente por mais molles e cabidos que sejam!!!

“Vide os attestatos e prospectos que acompanham cada Caixa”

Deposito em São Paulo: DROGARIA BARUEL



MARIAS E MULHERES BÍBLICAS de Claudio de Souza, editada recentemente pela "Revista Feminina". Obra importante de reconstrução histórica e genealógica das mais importantes mulheres que participaram dos acontecimentos bíblicos, em toda espécie de tempo, mas especialmente em nome da preza de seu caráter, pela fidelidade histórica e pela fidelidade espiritual, que caracterizam as obras de Claudio de Souza.

Este livro contém ilustrações de gravuras de arte clássica. A edição desta edição, Paim, 990, possui 140 páginas, 4,50\$.